

Electricidade para Coimbra

Uma apoteóse e uma consagração!

A manifestação popular, feita na ultima quinta-feira, á Comissão Administrativa da Camara Municipal, tem uma altissima significação, porque representa uma verdadeira apoteóse, em que a vontade popular, no uso das prerrogativas, se manifestou, aplaudindo uma resolução que julga e tem, como altamente vantajosas para os interesses do municipio.

Mas, foi tambem a consagração dos homens que o Governo da Republica, colocou á frente dos negocios municipais. Até quinta-feira passada, a Comissão Administrativa, estava ali apenas, pela vontade do Governo, e desde então, ela pode considerar-se orgulhosa, porque, se encontra tambem ali, pela vontade do povo, claramente demonstrada por tão iniludível, como inequivoca manifestação. Se este facto pode e deve, constituir motivo de orgulho para a Comissão Administrativa, não menos motivo de orgulho é, para o Governo que a nomeou, porque viu a sua escolha sancionada pela vontade popular.

Interesses feridos, chegaram a indicar ao Governo, a substituição dessa Comissão. Foram mais longe, pretenderam fazer crer que, a cidade vivia numa onda de revolta, contra a decisão camarária.

Coimbra não é, como nunca foi, uma cidade que consinta sobre os seus ombros uma carga, nem tão pouco que aceite uma tutela. Sabe o que quer, e conhece o caminho que pisa. Não se preocupa com o papão do alto, como se não atormenta com o tugir de baixo...

Conhecedora da honestidade dos homens que estão á frente do municipio, da sua isenção, e da sua intelligencia, confia neles, bem certa de que são incapazes de tomarem qualquer attitudé contraria aos interesses da cidade.

As insinuações contra esses homens revollou-a, e, num gesto da mais alta nobreza, entendeu e muito bem, fazer calar a voz do interesse, demonstrando ao mesmo tempo ao Governo, que a Comissão Administrativa do Municipio, sabia defender como lhe cumpria, os interesses de Coimbra.

Visitámos, como toda a imprensa, as instalações do Lindoso, vimos essa admiravel obra, que bem se pode cognominar de audaciosa empresa. Vimos que tudo estava feito e que, para que a energia chegasse até Coimbra, e fosse mesmo mais além, não era preciso outra coisa, senão a deliberação do Municipio de Coimbra, e que a empresa do Lindoso, estava firme, constituída e não carecia, nem de moratorias, nem do oval do Governo, para conseguir capitais.

Diz-se que a maioria do capital do Lindoso é espanhol! É uma grande verdade, mas isso só demonstra que, os capitalistas estrangeiros não receiam em colocar os seus capitais em empresas portuguesas.

Se nós fossemos a guerrear, a entrada de capital estrangeiro em empresas portuguesas, não teriamos os caminhos de ferro, como os da C. P. que são na sua maioria franceses e belgas. Lisboa já mais teria tido iluminação a gaz e electrica, cuja empresa tem na maioria capitais belgas; não teria os carros electricos cujos capitais são, na sua quasi totalidade ingleses!

O capital estrangeiro, vindo em empresas portuguesas fomentar o desenvolvimento nacional, demonstra ao capitalismo português o seu erro e a sua falta de patriotismo.

Enquanto que os portugueses colocam os seus capitais no estrangeiro, fomentando a riqueza de outros paizes, em prejuizo de Portugal; enquanto que os capitalistas portugueses, fogem com os seus capitais ao desenvolvimento nacional e só dele, dispõem com juros usurarios de dez por cento ao mez, os estrangeiros veem fomentar a nossa riqueza, em empresas como a do Lindoso, que se hoje é um colosso, no seu inicio foi uma interrogação!

Portugal é paiz riquissimo. Temos minas de tudo, desde o ouro ao carvão, minas na sua quasi totalidade inexploradas, pois já que o capitalismo português, se amedronta, e não lança os seus capitais a arrancar do seio da terra, essas riquezas inexploráveis, não procure com um chauvinismo criminoso, afastar os capitais estrangeiros que, se veem procurar lucros em Portugal, veem tambem aumentar e desenvolver a sua riqueza.

A decisão do Municipio de Coimbra, sendo altamente favoravel aos interesses da cidade, foi tambem altamente patriótica, porque contribui para o fomento nacional.

Cavaleiro Negro.

A grande manifestação de solidariedade á Camara Municipal

A MANIFESTAÇÃO realizada na quinta-feira, de apoio e solidariedade á Camara de Coimbra por ter sabido defender os interesses do publico e do municipio na preferencia dada á proposta da U. E. P. (Lindoso), teve um alto significado pelo modo como decorreu, deixando plenamente demonstrado que a cidade, pelos organismos das forças vivas e pela opinião publica se acha inteiramente com a Camara na solução que teve este assunto.

Raras vezes se tem visto em Coimbra uma tão grande unidade de opinião e nunca nos lembra de ver a imprensa local e a de fóra, pela pena dos seus informadores, tão unida e absolutamente de

acordo nesta questão. São todos, indistintamente, pela Camara. Quem afirmar o contrário, falta á verdade.

A ampla sala das sessões da Camara encheu-se completamente. Pois dentre as centenas de pessoas que ali se encontravam, só uma voz ecoou naquele recinto, parecendo querer condenar a resolução da Camara. Foi a do advogado sr. dr. Camilo Valente.

E deixem-nos dizer que foi bom agora que alguém apparecesse contrariando a manifestação, para bem se avaliar a tensão do espirito publico, que ergueu o seu veemente protesto contra o orador em attitudé da maior indignação.

Quer dizer, só um dentre

tantos, mais pelo seu feito do que por outra circunstancia, pretendeu manifestar-se contra a adesão e solidariedade que ali se ia dar á Camara.

Teve, pois, um alto significado a manifestação de quinta-feira.

Assinaram a mensagem de aplauso á Camara a Junta Geral, Juntas de Freguesias, representantes da Associação Commercial, Sociedade de Defesa de Freguesia, Sociedade de Defesa de Coimbra, Comissão de Turismo e imprensa local e de fóra, além de outras pessoas que espontaneamente quiseram assinar esse documento.

E como na manifestação não houve nota discordante, á parte do incidente provocado pelo sr. dr. Camilo Valente, tem de convencer-se todos de que a cidade de Coimbra dá o seu mais completo apoio e adesão á Camara pelo modo como soube resolver esta questão.

E não podia deixar de ser assim visto tratar-se da escolha duma proposta dentre três apresentadas, uma posta fóra do concurso por duas condições inaceitáveis, e a outra posta em segundo lugar por se tratar duma empresa que vivendo ha um seculo, ainda conserva hoje as suas instalações primitivas e sem nada ter preparado para o fornecimento da energia electrica pelo carvão.

E preciso não pôr de parte esta circunstancia, que é muito importante: o Lindoso fornece a energia hidro-electrica, e o Cabo Mondego pelo carvão.

A Empresa do Lindoso tem capitais e a do Cabo Mondego ainda agora pensa em fazer um emprestimo de 15.000 contos. O Lindoso tem os seus serviços montados representando muitos milhares de contos, e o Cabo Mondego nada tem feito.

Entre estas duas empresas seria criminoso dar preferencia a uma proposta que tem muito de hipotética, regeitando outra que tem tudo de real, bem á vista.

Pretendeu-se impôr como razão imperiosa para regeitar a proposta do Lindoso o facto de haver nessa Empresa avultados capitais espanhóis, mas isto não tem a importancia que alguns pretendem. Tambem ali ha capitais portugueses. Infelizmente faltam ainda as empresas nacionais pelo retraimento dos capitais portugueses.

E por isso não devemos deixar de auxiliar as empresas estrangeiras que queiram estabelecer-se em Portugal, aproveitando as fontes de riqueza que cá temos e que os nossos não querem aproveitar.

Fez a Camara de Coimbra o que devia.

Deu a unica solução que podia dar ao problema. O contrário, levantaria protestos de todos os conimbricenses, porque nos faria acreditar que energia hidro-electrica para Coimbra ainda não era desta. Seria mais uma tentativa frustrada.

O Cabo Mondego lá tem as suas razões para se declarar na mais completa hostilidade com a Camara de Coimbra.

Defendia e defende os seus interesses.

Mas a Camara tem maiores responsabilidades por ser representante do Concelho e ter que dar conta dos seus actos e da sua administração.

Na Camara Municipal

PELAS 14 horas teve lugar a manifestação de apoio e de solidariedade á Camara pela sua resolução, adjudicando á União Electrica Portuguesa, o fornecimento da energia electrica.

A filarmónica que espontaneamente deu o seu con-

curso a esta manifestação, tocou á porta dos Paços do Concelho, sendo nessa ocasião lançada uma grande girandola de foguetes.

No pavimento superior dos Paços do Concelho encontravam-se já os representantes da Associação Commercial, Junta Geral do Distrito, Juntas de Freguesia, Sociedade de Defesa, Comissão de Turismo, comerciantes, industriais, etc., vendo-se dentro em pouco o salão nobre dos Paços do Concelho apinhado de gente.

O sr. dr. Mário de Almeida, illustre presidente da Camara foi o primeiro a entrar na teia, ouvindo-se nesse momento uma estrepitosa salva de palmas, seguindo-se-lhe depois os seus colegas.

Dando inicio aos trabalhos da sessão, foi lida e aprovada, por unanimidade, a acta da sessão que adjudicou á União Electrica Portuguesa o fornecimento da energia.

Depois dessa leitura, o sr. Carlos Craveiro leu a seguinte mensagem, a qual foi assinada pelos representantes das entidades acima referidas e pelos da imprensa:

Ex.º Sr. Presidente e demais membros da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Coimbra:

Senhores! A população que, perante vós, agora se encontra nestes Paços do Concelho, secundada por todas as agremiações e colectividades que representam o sentir unanime de Coimbra e, mais até, do seu proprio distrito, vem hoje trazer-vos o seu apoio incondicional á deliberação que tomastes de conceder á Empresa do Lindoso o fornecimento da energia electrica para esta cidade, zelando assim, como aliaz é proprio da vossa missão, que estais desempenhando com a maior nobreza, os altos interesses do municipio, cujos destinos vos estão confiados.

E se pelos esforços que tendes dispendido na solução deste problema, tão importante para o bem estar de todos os municipios, vos deve ser grato receber esta grandiosa manifestação de aplauso, tambem, pela parte que nos cabe, nós sentimos a grande satisfação de, espontaneamente, virmos trazer a esta casa, que nos pertence, e á que nos representamos, o grito da nossa entusiastica solidariedade, que, nesta hora, era exigido pelo civismo em que sempre temperamos as nossas almas de cidadãos.

Sr. Presidente e demais membros da Comissão Administrativa do Municipio de Coimbra:

A nossa voz ergue-se agora bem alto só para afirmar-vos que, acima de tudo quanto se possa dizer ou escrever, nesta questão, os modernos e longinquos pioneiros! dos interesses desta laboriosa Cidade, condenando a vossa honrada attitudé, está sobre tudo esta demonstração inequivoca de toda a Cidade de Coimbra e do seu Distrito que, á luz do dia, sem tibezias e voluntariamente vem junto de vós, só para mostrar á Nação inteira, perante a qual o vosso acto se vem debatendo, por intermédio da imprensa diaria, que a vossa deliberação foi a mais consentanea com os interesses do Municipio, e, consequentemente, a mais propria da vossa conduta de cidadãos honrados, que sempre vos afirmastes, com respeito nosso.

Pouco vos trazemos, certamente. Mas desta manifestação poderá, sem esforço, concluir-se que, junto dos illustres representantes do Municipio de Coimbra, se encontram, em solidariedade, nesta hora, todos os filhos deste Concelho.

E tanto deve bastar para tranquillidade de nossas consciencias, e, tambem, para a satisfação do nosso espirito, agora em perfeita comunhão com o acto que praticastes.

As ultimas palavras da mensagem foram coroadas com estrepitosas salvas de palmas e vivas á Camara, á Comissão e ao sr. dr. Mário de Almeida, vivas que eram correspondidos vibrantemente.

Dum lado da sala houve quem pateasse — 3 individuos que ali se encontravam, saindo do grupo o sr. dr. Camilo Valente, que pedia a palavra.

Estabelece-se grande ruido na sala. Ha protestos contra esta attitudé e os vivos entusiasticos á Camara e ao sr. dr. Mário de Almeida sucedem-se calorosamente.

A assistencia é quasi unanime em não permitir que o sr. Valente use da palavra, mas a instancias do sr. dr. Mário de Almeida, estabele-

ce-se socego.

O illustre presidente da Camara convida o sr. dr. Ca-

milo a tomar lugar na teia, e uma vez ali os protestos contra aquele sr. surgem com mais intensidade. Novas insistencias do sr. dr. Mário de Almeida e o sr. dr. Camilo Valente tenta falar, mas é novamente interrompido com apertadas e frases violentas.

O sr. dr. Camilo Valente pretende justificar a sua estada ali, alegando que tem todo o direito em se encontrar naquelle local visto tratar-se duma manifestação popular e ele ser de Coimbra.

Num não apoiado ha quem lembre a s. ex.ª que não é desta terra.

Continuando s. ex.ª declara que o que vai ali dizer é muito simples e passa a dar conselhos á camara:

Que o contrato não está ainda devidamente esclarecido e que a Camara devia aceitar as reclamações da Empresa Mineira de Portugal e na tranquillidade do tempo estudar melhor a questão frisando antes que não lhe importava nem queria discutir a adjudicação do fornecimento da energia.

As suas palavras são recebidas com indignação. Dentre a assistencia destaca-se alguém que diz:

O assunto está já mais que estudado pelos engenheiros da Camara e não ha o direito de duvidar da honestidade e do patriotismo do seu presidente. E justificadamente indignado exclama: Fartos de empatas estamos nós e é por isso que nunca se faz nada em Coimbra.

Os aplausos sucederam-se durante algum tempo.

Falou depois o sr. dr. Mário de Almeida que em seu nome pessoal e no da Camara agradeceu a manifestação de solidariedade e de apoio moral que ali lhes foi levada, contra a campanha que se lhe vem movendo com a qual se pretende sujar a sua honestidade e malsinar as suas intencões.

Que não se ocupara desta questão na imprensa, atendendo á forma indecorosa com ela ali estava sendo tratada, e ainda porque a questão ia ser entregue aos tribunais, e aí deseja que ela possa ser tratada para então dizer tudo. Antes, porém, queria que o tribunal da opinião publica o julgasse e assim está tratando de em folheto publicar tudo quanto diz respeito a este assunto.

Referindo-se á campanha que lhe tem sido movida, o sr. dr. Mário de Almeida declarou:

“Um desses cavalheiros no dia do banquete, quando da minha visita ao Cabo Mondego, num brinde, elogiou as minhas qualidades de trabalho e de honestidade e acrescentou: Eu tenho tal confiança no seu caracter e na sua honestidade que, seja qual for a solução deste assunto reparo algum tenho a fazer”.

Da assistencia parte novos protestos contra os autores da campanha

O sr. dr. Mário de Almeida acrescentou:

Junto de mim e dos meus colegas foram feitas sugestões, e para demonstrar a minha independencia afirmarei ainda que foram tambem feitas junto da minha pessoa pressões politicas desde o mais alto ao mais baixo e não me verguei. Acima de tudo ha as conveniencias do municipio.

O sr. dr. Mário de Almeida ao acabar de pronunciar estas palavras foi novamente aplaudido.

Continuando, exclama: Ha muita miséria oculta, mas ela ha de vir á supuração.

O sr. dr. Mário de Almeida terminou o seu vibrante discurso por saudar e agradecer á imprensa de Coimbra o apoio que lhe tem dado nesta questão.

No final do seu discurso

o sr. dr. Mário de Almeida recebeu uma quente ovação, executando a filarmónica o hino da Maria da Fonte.

A assistencia debandou sem que se desse qualquer incidente.

Na Praça 8 de Maio permanecia uma força de policia, comandada pelo commissário geral sr. capitão Cruz.

Comunicado

Lisboa, 17 de Julho de 1927. — Sr. Director do jornal Gazeta de Coimbra. —

Coimbra. — Sr.: Temos lido atentamente tudo o que o jornal dirigido por V. tem publicado sobre o concurso para o fornecimento de energia electrica ao Municipio de Coimbra, e como partimos do principio que V. está procedendo de boa fé e convencido que defende por essa forma os interesses dos municipios de Coimbra, vimos lealmente expor como os factos se passaram e como então se provará pela leitura dos documentos a que daremos a maior publicidade, logo que a Comissão Administrativa do Municipio de Coimbra nos forneça as cópias que requeremos, V. foi iludido na sua boa fé.

Narremos como os factos se passaram:

Segundo editais e o programa do concurso, datado de 7 de Abril p. p. foi aberto concurso pela Comissão Administrativa da Camara Municipal de Coimbra para o fornecimento de energia electrica de qualquer proveniencia aos Serviços Municipalizados de Coimbra.

Decorrido o prazo marcado foram apresentadas no dia 30 de Maio p. p., na Secretaria da Camara Municipal, três propostas, respectivamente das empresas:

- 1) — Hidro-Elctrica do Alto Alemtejo;
- 2) — União Electrica Portuguesa;
- 3) — Companhia Industrial e Mineira de Portugal.

Procedeu-se á abertura e leitura dessas propostas na sessão publica, ordinaria, da Comissão Administrativa, realizada a 2 de Junho p. p. e pela leitura delas se verificou que:

- a) A Hidro-Elctrica do Alto Alemtejo oferecia tarifas mais baixas propondo porém varias alterações ás condições do caderno de encargos, referindo-se entre outras coisas a um depósito de garantia por parte da Camara de Coimbra de 1.500 contos;
- b) A U. E. P., além da celebre clausula das tarifas variarem conforme as oscillações do preço do carvão inglés de melhor qualidade e de fazer certas restricções, entre elas a de que o fornecimento de energia a partir de uma certa potencia ficaria reservado á proponente, que directamente trataria com o cliente, não tendo a Camara nada com isso, etc., oferecia as seguintes tarifas:

Os primeiros 3.000.000 kwh ao preço de 22 reis-ouro.

De 3.000.000 a 10.000.000 kwh ao preço de 21 reis-ouro.

Tarifa especial

Para o serviço de elevação de aguas, da 1 ás 7 horas durante 8 meses do ano, de Novembro a Junho inclusivé, 15 reis-ouro, e aos preços da tarifa anterior nas restantes horas e meses.

Prazo do contrato: 12 anos.

Garantia bancária de 4.000 contos.

A proposta da Companhia Industrial e Mineira de Portugal era a seguinte:

Tarifas normais

Até 3.000.000 kwh 22 reis-ouro

De 3.000.000 a 5.000.000 20,75 - -

De 5.000.000 a 7.500.000 20,50 - -

De 7.500.000 a 10.000.000 20,25 - -

Até 5.000.000 de kwh 25,5 reis-ouro

De 5.000.000 a 7.500.000 24 - -

De 7.500.000 a 10.000.000 22,5 - -

De 10.000.000 a 15.000.000 20,5 - -

Preguntamos á boa fé de V.: Qual das propostas era melhor e qual deveria ser aceite?

No final da sessão, ninguém tinha duvidas de que o contrato devia ser feito com a Companhia Industrial e Mineira de Portugal.

Segundo o artigo 6.º do programa do concurso, devia a Comissão Administrativa da Camara dar no prazo de vinte dias a contar da data da abertura das propostas, portanto a 22 de Junho p. p., a sua decisão.

Inexplicavelmente porém, tal não se deu e no dia seguinte, 23 de Junho, a Comissão Administrativa dos Serviços Municipalizados, chamou os representantes dos dois concorrentes, tendo o Presidente, sr. Dr. Mário de Almeida, comunicado que a Comissão tinha excluído a Hidro-Elctrica do Alto Alemtejo e entendia que só deveria contratar o fornecimento de energia nas condições que constavam da nota que entregou aos dois concorrentes e que é a seguinte:

« Alterações unicas que admitimos e propomos:

1.º) Estabelecimento de uma garantia sufficiente ao cumprimento do contrato.

2.º) Fixação da forma de montagem da linha de transporte (metálica ou cimento armado).

3.º) Prazo máximo de doze anos.

4.º) Estabelecimento de tarifa especial para a energia consumida da 1 ás 7 horas.

5.º) Adicionamento de uma segunda penalidade de 150 contos ao numero primeiro das « Responsabilidades e penalidades » para a hipótese da demora ser superior a três meses.

6.º) Quanto ao preço máximo que admitimos, para os primeiros três milhões é de 23,5 reis-ouro, posta a electricidade em Coimbra, devendo estabelecer-se mais os seguintes escalões de tarifas decrescentes: de 3 a 5 milhões; de 5 a 7,5 milhões e de 7,5 milhões a 10 milhões ».

A partir dessa data saltou-se por cima das condições do caderno de encaigos, pelo que pessoalmente, por varias vezes e por intermédio de mais de um dos nossos representantes, junto de varios membros da Comissão Administrativa se protestou contra semelhante atentado ás boas e legais normas que sempre devem ser observadas em concursos.

Foi marcado o dia 1 de Julho corrente para entrega das novas propostas, as quais foram abertas e lidas nesse dia, perante a Comissão Administrativa e os representantes dos dois concorrentes.

A da U. E. P. indicava as seguintes tarifas:

Os primeiros 3.000.000 kwh ao preço de 22 reis-ouro.

De 3.000.000 a 10.000.000 kwh ao preço de 21 reis-ouro.

Tarifa especial

Para o serviço de elevação de aguas, da 1 ás 7 horas durante 8 meses do ano, de Novembro a Junho inclusivé, 15 reis-ouro, e aos preços da tarifa anterior nas restantes horas e meses.

Prazo do contrato: 12 anos.

Garantia bancária de 4.000 contos.

A proposta da Companhia Industrial e Mineira de Portugal era a seguinte:

Tarifas normais

Até 3.000.000 kwh 22 reis-ouro

De 3.000.000 a 5.000.000 20,75 - -

De 5.000.000 a 7.500.000 20,50 - -

De 7.500.000 a 10.000.000 20,25 - -

O Curso de Explicações, aos Arcos do Jardim, 39, CONTINUA ABERTO DURANTE AS FERIAS GRANDES.

Tarifa especial

Para a energia consumida da 1.ª a 7.ª horas, durante todos os meses do ano, sem restrição alguma, portanto para todos os serviços particulares e para todos os serviços municipalizados, 15 reis-ouro. Linha em postes metálicos ou de madeira, constituída de postes metálicos e em cimento armado, á opção do proponente.

Prazo do contrato: 10 anos. Como garantia oferecemos uma segunda hipoteca sobre todos os haveres da Companhia, actual e ainda os que lhe viessem a pertencer, em virtude das obras a effectuar, ficando-se previamente o valor da primeira hipoteca.

Nessa mesma tarde foi perguntado á U. E. P. se retiravam a clausula da correcção das tarifas conforme as oscillações do preço do carvão inglês. Responderam negativamente e que a mantinham.

Sabe V. o que isto pode representar durante os doze anos do prazo do contrato com a U. E. P. se se verificasse qualquer dos seguintes factos: greve dos mineiros ingleses (como ainda succedeu no ano passado), greve da industria dos transportes, estado de guerra, motus, perturbações politicas, paralisação da industria mineira na Alemanha ou qualquer outro país grande produtor e concorrente da Inglaterra, perturbações ou restricções de varia especie na Inglaterra que impicam a regular exploração e exportação do carvão, etc., etc.?

Enquanto que a Companhia Industrial e Mineira de Portugal continuaria a vender, segundo a sua proposta, a energia ao preço de 462 reis-papel o kWh (22 reis-ouro ao cambio actual, multiplicado pelo coeficiente de desvalorização 21), o Municipio de Coimbra teria de pagar, em numeros redondos, por cada kWh fornecido pela U. E. P., se o preço médio do carvão inglês de boa qualidade, por cada tonelada fosse de:

Esc. 300\$00	651 reis-papel
300\$00	841
300\$00	1029

Como a U. E. P. teve o cuidado de indicar que para essa fixação se tomaria em linha de conta o carvão inglês de primeira qualidade, nada tem de exagerados os calculos acima pois que durante o ano passado se chegou a vender o carvão inglês a 500 reis a tonelada, e V. pode informar-se nos Serviços Municipalizados por quanto pagaram o carvão inglês que conseguiram comprar.

Tendo sido perguntado aos delegados da Companhia Industrial e Mineira de Portugal em quanto fixavam o valor da primeira hipoteca, respondeu-se que estando actualmente todos os haveres da Fossa Companhia desonerados, se aceitava que depois de avaliados os respectivos valores se fixasse essa verba, mas perante a insistencia do Sr. Dr. Mário de Almeida ficou-se essa importancia em 3.000 contos, sujeita a redução se fosse considerada exagerada, o que se nos afigurava crível, visto que, avaliando-se os haveres da Companhia em 15.000 contos, a que havia a adicionar a quantia de perto de 7.000 contos, para as novas instalações da central e linha de transporte, nos parecia que 19.000 contos descontando o valor fixado para a primeira hipoteca, eram de sobejo uma boa garantia para o cumprimento do contrato.

Todos assim o pensavam e desta vez, como da primeira, a impressão geral era de que o contrato se faria com a Companhia Industrial e Mineira de Portugal.

Antes já, a 21 de Junho p. p. e sempre no desejo de proceder lealmente para que a Camara avaliasse dos nossos haveres e verificasse a transformação porque, tem passado os nossos serviços, que nos tinham sido legados em más condições e que hoje constituem já uma grande industria que, honra o nosso meio e o país, e sem alardes, realizou-se a visita particular ás nossas instalações, para a qual evidentemente apenas fo-

ram convidados os membros da Comissão Administrativa e tendo vincado bem que a nossa unica preocupação era que a Comissão se interessasse bem da entidade com quem tratava e dos seus desejos e esforços de bem fazer aguardando serenamente a sua decisão justa.

Se bem que a garantia suplementar que nos exigiam pudesse ser bancaria ou hipotecaria, como nos foi afirmado e na propria nota de alterações não é taxativamente indicado, podendo ser uma ou outra, perceberam os delegados da nossa Companhia muito bem que, todas as dificuldades e exigencias extra concurso, que nós eram successivamente postas, visavam a proteger o outro concorrente, na esperança que as não pudessemos vencer.

Chegando á conclusão que a Comissão Administrativa levantava dificuldades quanto á garantia da segunda hipoteca, tomámos então a deliberação de convocar os nossos banqueiros, expondo-lhes a situação e o que se pretendia fazer e assim, no dia 2 do corrente mez, voltava-se a Coimbra com a seguinte carta:

« Sr. Presidente da Camara Municipal de Coimbra.— Em abtamento á n.ª carta de ontem e embora não possamos admitir a falta de idoneidade da n.ª Companhia, que até hoje não deu por cumprir nenhum dos compromissos que assumiu, o que não autoriza ninguém a julgar que seria agora capaz de faltar a eles, accessendo que seria infantil julgar, que a Companhia ia immobilizar um capital elevadissimo em novas instalações e linhas de transporte, só para faltar aos compromissos que agora assumiu, mas para fazer terminat todas as hesitações e devidamente autorizados, oferecemos a V. Ex.ª como garantia do fornecimento de energia, uma garantia bancaria para 5.000.000\$00 (cinco mil contos) ou primeira hipoteca sobre os haveres da Companhia á opção de V. Ex.ªs.

« Esperando que justica seja feita ás nossas intenções, e que a nossa proposta a melhor de todas as apresentadas mereça a atenção de V. Ex.ª, aguardamos serenamente a resolução que houverem de tomar.

« Com a mais elevada consideração nos subscrevemos, etc.— (a) Carlos J. Oliveira, Antonio Bernardino Ferreira»

Preguntamos mais uma vez á V. Ex.ª: Qual das propostas deveria ser a preferida?

Sendo a proposta da Companhia Industrial e Mineira de Portugal inquestionavelmente a mais vantajosa, pelas suas tarifas, de preços fixos e mais reduzidos, pela tarifa especial mais favoravel prazo do contracto mais reduzido e ainda pela garantia bancaria numa importancia superior, qual entendem V. Ex.ª que seria melhor para os interesses dos municipios de Coimbra?

Com grande surpresa a Comissão Administrativa na sessão extraordinaria do dia 2, marcada para ser tomada a decisão sobre este assunto, resolveu adia-la.

Entretanto realisa-se a visita ás instalações do Lindoso o que achámos muito bem e durante a qual o sr. Ezequiel de Campos se petentou um infatigavel cicero e um grande e sincero propagandista da U. E. P.

Julgámos sempre que sua Excelencia era só Director dos Serviços Municipalizados do Porto; ficámos porém agora sabendo que era tambem empregado da U. E. P. ou do Lindoso visto que, segundo o relato de alguns jornais, foi quem fez a descrição da instalação e com grande entusiasmo, este nascido com certeza muito recentemente, porque ainda em 1922 dizia no jornal *A Tribuna*, n.º 600, de 14 de Abril de 1922:

« Energia de Lindoso — Uma carta do sr. Ezequiel de Campos — Do illustre Engenheiro e Economista sr. Ezequiel de Campos recebemos

as seguintes notas, a que gostosamente damos publicidade:

« Que a gente pela verdade se deve deixar matar »

João de Deus.

« Na cerimonia de ligar a electricidade, afirmaram-se coisas que não podem ficar sem o meu protesto de cidadão português e actual cidadão do Porto.

Não ha duvida que o rio Lima, desde Lindoso a Viana do Castelo, é português, porque atravessa Portugal, em região decantadamente belíssima.

Não ha duvida que a União Electrica Portuguesa é portuguesa ao abrigo da lei; e que a *Electra del Lima é espanhola*, de nascença e criação. Ora, a energia de Lindoso é aproveitada pela *Electra del Lima*; e por isso é energia espanhola. Esta energia espanhola é vendida pela União Electrica Portuguesa, tal qual como os ferragistas portugueses da rua do Almada vendem ferro inglês.

Por isso mesmo, o carvão dispensado á Inglaterra, ou a Portugal, pelos kilowatts de Lindoso, é pago em pesetas e em duros á Espanha. A força é espanhola; dantes vendiam-nos agua aos canecos; agora vamos-lhes dando os rios de graça, e eles vendem-nos electricidade, por fios.

E o português valente satisfeito e ancho com o tributo das pesetas...

O pacovio, dantes, mandava ao filho as botas pelo fio; nós agora despachamos do palacete Bijou, via Lindoso, pelos fios de alta tensão, o preço da nossa luz, da força da nossa industria, e das nossas comodidades domesticas de energia, para os escritórios da *Electra del Lima*, em Espanha.

Não me metam, pois, os jornais, os dedos pelos olhos dentro com a vigatica de energia portuguesa, economia de carvão *esitangeito*, e empresas portuguesas de electricidade. Tudo « *bromas colossais* » como diria Fialho de Almeida.

Quando a preços da electricidade de Lindoso e da Electricidade da Camara do Porto, quando eu deixei de estar doente de cama, falei-meos.— *Ezequiel de Campos*.

Como vê, Senhor Director, com a *broma colossal* de Fialho junta-se a *vigatica dos jornais*; não somos nós que o dizemos, porque respeitamos a instituição, e a prova é esta longa exposição absolutamente necessária.

Coincidindo com essa visita, os jornais de Coimbra, certamente mal informados, começaram a apreciar com falta de dados ou dados falsos — propositadamente fornecidos para os induzirem em erro — a proposta da U. E. P. de uma forma ostensivamente favoravel.

Vão então a Coimbra dois dos nossos administradores e ao Presidente da Comissão Administrativa da Camara dizem que lhes parecia conveniente esclarecer a Imprensa fornecendo-lhe elementos verdadeiros, pretendendo mesmo ler-lhe a carta de que juntamos copia, e que ia ser dirigida ao Director da *Gazeta de Coimbra*, indignando-se o sr. Presidente contra a Imprensa da sua terra, dizendo que não era necessário esclarecer nada, que nada disso se publicariam as propostas e todos os documentos, etc.

Vencidos mas não convencidos, os nossos delegados retiram-se para Lisboa, não deixando tratar da questão na Imprensa e aguardando serenamente a decisão da Camara.

Finalmente, dois dias depois, a 9 do corrente mez, reuniu extraordinariamente a Comissão Administrativa do Municipio, contra o costume, á hora precisa, aprovando a seguinte proposta que pedimos licença para ir comentando numero por numero:

Proposta do Sr. Dr. Mário de Almeida:

« Proponho que a adjudicação do fornecimento de energia electrica á cidade de Coimbra, seja feita á União Electrica Portuguesa, pelas seguintes razões:

1.ª — A União Electrica Portuguesa, pela sua comprovada idoneidade técnica, oferece uma mais segura garantia de regular fornecimento durante o decurso do prazo do contracto, pois é uma Empresa que foi expressamente constituída para explorar o ramo da industria electrica. ao passo que a Empresa Industrial Mineira de Portugal é essencialmente uma Empresa carbonifera, que só accessoriamente projecta ainda explorar aquele referido ramo de industria electrica.

2.ª — A União Electrica Portuguesa ha bastantes anos que está organizada e montada, tendo as suas instalações em pleno movimento de prosperidade e desenvolvimento. A Empresa Industrial Mineira de Portugal não dá ter montado e só depois de realiado o contracto é que disso trataria.

3.ª — A União Electrica Portuguesa tem já dado as suas provas com o fornecimento a varias Camaras do norte do Paiz, fornecimento que ela procura sempre melhorar, remediando os inconvenientes que porventura surgem.

4.ª — A União Electrica Portuguesa prevê e previne o provavel perigo de no futuro vir ao Concelho de Coimbra outra Empresa fornecedora de energia electrica em concorrência, oferecendo os meios de garantias necessários para debelar esse perigo, ao passo que a Empresa Industrial Mineira de Portugal nem sequer prevê o mesmo perigo, que seria de consequências desastrosas não só para a Empresa adjudicatária mas tambem para a Camara.

5.ª — Ainda que a Empresa Industrial Mineira de Portugal quizesse prevenir o aludido e possivel perigo de concorrência, tal Empresa está e estará sempre em condições de inferioridade técnica economica, em comparação com a União Electrica Portuguesa, para contrabater o concorrente que porventura se possa apresentar.

6.ª — As tarifas oferecidas pela União Electrica Portuguesa e a Empresa Industrial Mineira de Portugal são de resultados praticos sensivelmente iguais, e se alguma diferença houvesse contra a União Electrica Portuguesa ela seria bem compensada pela superioridade de vantagens que atraz ficam apontadas.

7.ª — A clausula da possivel influencia do preço do carvão sobre o preço da energia, inserta na proposta da União Electrica Portuguesa, obedece rigorosamente a um verdadeiro criterio industrial e comercial, e não é muito de recear, por isso, que a sua applicação está dependente do concurso de varias circunstancias excepcionais e anormais, que, sendo possiveis, não são muito provaveis de se reunirem. Mas a inserção desta clausula na proposta é a prova cabal da ponderação e consciencia com que a União Electrica Portuguesa trabalha e deseja contrabater.

8.ª — Finalmente, a Camara, tendo de resolver um assunto destes, deve preocupar-se principalmente com os interesses do concelho de Coimbra, mas não deve esquecer os interesses regionais ou nacionais. E devendo estes prevalecer sobre aqueles, é manifesto que a adjudicação á União Electrica Portuguesa irá promover a construção da linha de transporte e energia electrica Porto-Coimbra, e deste facto resultará positivamente uma verdadeira revolução, sob o ponto de vista material e social, no centro do País».

Razão 1.ª:

Como V. vê, pretende-se negar a nossa idoneidade técnica neste considerando.

Não sabe o Sr. Dr. Mário de Almeida os técnicos de que dispomos, porque não o perguntou, não tendo nunca surgido essa duvida durante as inumeras conversas que tivemos sobre o assunto; não tem portanto autoridade para negar uma coisa que não conhece.

Mas admittamos que tinha feito o pergunta; quem diz a Sua Ex.ª que na altura em que apresentava a sua pro-

posta não tinha a Companhia Industrial e Mineira de Portugal fechado contracto com os insubstituiveis técnicos da U. E. P. para passarem para o nosso serviço? Julgará Sua Ex.ª que em Portugal e Espanha só existem os técnicos que estão ao serviço da U. E. P.?

O que conhecerá Sua Ex.ª dos trabalhos técnicos pela U. E. P.? Seria interessante ouvir Sua Ex.ª sobre este ponto.

A Companhia Industrial e Mineira de Portugal « só accessoriamente projecta ainda explorar » aquele referido ramo de industria electrica.

Se o inolvidavel Dr. Marinho e Sousa se tem aconselhado com o Dr. Mário de Almeida nunca a Camara, — que não foi criada para explorar qualquer ramo de industria electrica ou outra —, exploraria os serviços de tracção, abastecimento de agua, gaz e electricidade, porque estes serviços seriam explorados pelas Empresas criadas para esse fim.

No entanto parece que aparte os preços elevados e de que temos ovidos queixar os municipios, os serviços a cargo da Camara de Coimbra podem ser considerados modelares, dentro das condições em que trabalha.

A U. E. P. dá mais garantias, diz Sua Ex.ª, porque é uma Empresa montada para explorar o ramo da industria electrica; a Companhia Industrial e Mineira de Portugal não dá garantias porque é uma Empresa carbonifera.

Esta heresia custaria uma raposa a qualquer estudante do quinto ano do Liceu!

Como Sua Ex.ª está afastado da época em que viveu o que faz tocar musica de ouvido! Devia saber Sua Ex.ª que, não falando noutras formas e modalidades, são principalmente as hulhas negra e branca, que pela sua transformação e aproveitamentos adequados, produzem em maior escala a energia electrica e que lá fora as Centrais exploradas pelas Empresas Carboníferas são técnica e economicamente um facto. Desde ha muitos anos, e principalmente neste ultimo decénio é exactamente o que se aconselha nas regiões carboníferas. Isto foi dito e explicado em todos os tons no ultimo Congresso de Electricidade, a que Sua Ex.ª assistiu mas de que pelo visto, nada assimilou.

Mas ainda ha mais: para que servem as condições do caderno de encargos? Porque razão foram elas elaboradas?

Então a Comissão Administrativa para se assegurar da idoneidade ou capacidade dos concorrentes, quanto ao exacto e regular cumprimento das clausulas do fornecimento, não estabeleceu toda a especie de clausulas penais, multas, rescisão do contracto e garantias suplementares que julgou suficientes e necessárias e que livremente elaborou?

Que autoridade tem o Sr. Dr. Mário de Almeida de pôr em duvida a idoneidade da nossa Companhia?

Razão 2.ª:

Porque é que nas condições do caderno de encargos se não estipulou logo que só podiam concorrer as Empresas que demonstrassem dispor já de instalações montadas, podendo fornecer a energia minima indicada para 1 de Outubro de 1928?

Se assim se tivesse procedido evitava-se toda esta vergonha e tinha sido servida a U. E. P. sem mais demoras e em muito melhores condições para ela, pois que a nossa concorrência já a obrigou pelo menos á redução apreciavelmente as suas tarifas pelo que os municipios de Coimbra devem ter tudo a lucrar.

Não se fez porém isso; tratou-se até final com o concorrente — que toda a Comissão Administrativa sabia não ter instalações já montadas, o que lealmente o próprio concorrente declara na primitiva proposta, segundo as condições do caderno de encargos, entregue a 30 de Maio, p. p. e apenas para justificar um mau acto administrativo, inventa-se este considerando.

Para que serviam as garantias exigidas nas condi-

ções do concurso e as exigencias posteriormente? Era só para afastar o concorrente, Companhia Industrial e Mineira de Portugal, ou era para garantir o fornecimento?

Se era para garantir o fornecimento no prazo indicado a que vem a necessidade de ter concluidas as instalações? A U. E. P. « tem as suas instalações em pleno movimento de prosperidade e desenvolvimento » — diz Sua Ex.ª.

Pois para proceder com rectidão e propriedade deveria antes dizer: « tem as suas instalações do Lindoso montadas de forma a não produzir energia que chegue para o Norte. A forma como esse fornecimento tem sido feito pode ser comprovado pelos industriais e habitantes das cidades servidas pela linha do Lindoso, devendo existir nos Serviços Municipalizados do Porto uma longa estatística de interrupções e grande numero de reclamações ». Apesar da boa vontade agora manifestada pelo Sr. Ezequiel de Campos, se a nota dá interrupções havidas no fornecimento não existir ou não se encontrar, podíamos fornecer os cortes dos jornais onde veem exaradas as reclamações dos industriais, empresarios teatraes e do publico. E note-se que isto se repete constantemente; ainda hontem, segundo o relato dos jornais de hoje, se registou uma longa interrupção de fornecimento de energia no Porto, que durou desde as 6.30 ás 14 horas, paralizando fábricas e officinas.

Evidentemente que, atendendo não só á instalação modernissima que a nossa Companhia montaria, como ainda e isto é importantissimo, á reduzida distancia de 45 quilómetros da sua linha de transporte, enquanto que a do Lindoso a Coimbra arca por mais de 200 quilómetros, estaria a Companhia Industrial e Mineira de Portugal em condições de poder fornecer a energia com mais regularidade. Sua Ex.ª esqueceu este insignificantissimo pormenor.

D via o Sr. Dr. Mário de Almeida ter-se certificado, na sua visita ás instalações do Freixo, que estas emboras adeantadas, estão longe ainda do termo da sua conclusão.

E a centena de quilómetros de linha a construir? Foi com certeza em sonhos e embalado pela eloquencia do Sr. Ezequiel de Campos e do Engenheiro Sr. Michaelis de Va concellos que os viu concluidos?

Quem lhe diz que no tempo preciso para construir esses 100 ou mais quilómetros de linha, não construiria a Companhia Industrial e Mineira de Portugal os seus 45 quilómetros de linha e montaria as suas instalações?

E se não concluisse? Melhor para a Camara que recebia 5.000 contos, com os quais poderia largamente construir uma nova central.

Razão 3.ª:

A copia que temos em nosso poder da proposta apresentada pelo Sr. Dr. Mário de Almeida, tem tres linhas cortadas com um traço negro bastante grosso. Temos a decifração dessa passagem, mas ela releva por tal forma a parcialidade do Sr. Dr. Mário de Almeida, que por agora nas abstemos de fazer referencias a essas tres linhas. Sua Ex.ª por certo recebeu ser chamado ao Tribunal como caluniador e por esta fraqueza o considerando ficou assim redigido:

« A União Electrica Portuguesa tem já dado as suas provas com o fornecimento a varias Camaras do norte do Paiz, fornecimento que ela procura sempre melhorar, remediando os inconvenientes que porventura surgem ».

As provas dadas pela U. E. P. são as que constam das considerações que fazemos acima.

Conhece outras o Sr. Dr. Mário de Almeida? Diga o sem subterfugios.

Razão 4.ª:

Porque é que a Comissão Administrativa, visto no caderno de encargos, não se let falado em semelhante assunto

ao entregar a nota de alterações, que acima transcrevamos, não fez esta exigencia? Porque a conhecida reserva mental lhe aconselhou que podia servir para este facto considerando?

Mas se a U. E. P. é detentora de todos os técnicos e de toda a idoneidade técnica económica, no dizer do Sr. Dr. Mário de Almeida, como se pode sequer admitir uma possivel concorrência?

Depois das considerações da sua razão 1.ª, julgávamos que não seria pessivel em Portugal aparecer qualquer empresa que pudesse concorrer com a U. E. P.

Que série de contradicções!

Um accionista da U. E. P. não falaria com mais desassombro.

E realmente para estranhar como S. Ex.ª não esqueceu de dizer:

« perigo que seria do consequências desastrosas não só para a Empresa adjudicatária, mas tambem para a Camara ».

Repare V. que o Sr. Presidente da Comissão Administrativa do Municipio de Coimbra fala em primeiro lugar dos interesses da empresa adjudicatária, cujos interesses, julgámos nós, nada tem a defender, e depois... no final lá vem a Camara a que Sua Ex.ª preside.

Mas mesmo não tendo a nossa Companhia feito allusão a esse ponto da concorrência, por ninguém lhe ter exigido nada sobre ele, não é obvio, evidente que a nossa Companhia seria a primeira a defender os seus interesses e portanto os da Camara, tomando de colaboração com esta, as medidas extraordinarias de defeza, que as circunstancias exigissem, tentando aniquilar qualquer concorrência?

Então é isto por ventura um motivo sério que se apresenta como justificação para dar a adjudicação a qualquer concorrente?

Razão 5.ª:

E extraordinario que se zombe com esta facilidade da mentalidade dos municipios de Coimbra.

« Está e estará sempre em condições de inferioridade técnica economica », diz o Sr. Dr. Mário de Almeida.

Julgámos não haver em Coimbra outra pessoa que, sem o menor respeito pela mentalidade propria e alheia, possa fazer semelhante afirmação.

Quer Sua Ex.ª referir-se a preços? Mas tanto na primeira como na segunda proposta, foram sempre os nossos os mais vantajosos.

Será por a energia ser produzida por meio do carvão? Mas se Sua Ex.ª o ignora não possuem os Serviços Municipalizados os técnicos, entre eles um engenheiro consultor, que o possam informar de que ha hoteis centrais térmicas que concorrem em preço de energia com as centrais hidro-electricas?

« Está e estará sempre. Que arrojo! Quem pode fazer esta declaração? Bastava esta insensata afirmação para num Paiz onde de tudo e todos estivessem no seu lugar, ficar completamente liquidado um homem público que ocupa a cadeira de presidente do terceiro municipio do Paiz, e que tem o desprante de escrever semelhante barbaridade.

Razão 6.ª:

Esta razão é a confirmação plena de que as nossas tarifas eram mais vantajosas, ficando portanto os municipios prejudicados com a resolução da Camara.

Diz o Sr. Dr. Mário de Almeida... que a diferença seria bem compensada pela superioridade de vantagens que atraz ficam apontadas».

Dizia o velho Dr. José Dias Ferreira:

« Não sei, se estão vendo... »

Nós confessamos que vemos tudo muito nublado; o Sr. Dr. Mário de Almeida é que parece ver, tudo muito dourado.

Armazem de Louças, Vidros e Materiais de Construção

Azulejos brancos e de côr, de Sacavem. Azulejos brancos estrangeiros. Bacias para retrete, lavatorios e bidets. Banheiras de ferro esmaltado. Garantimos a excelente qualidade de todos os produtos. Temos grandes existencias em armazem o que nos habilita a vender mais barato.

Plaiceido Vicente & C.ª, L.ª

RUA DA SOTA

TELEFONE 453

COIMBRA



Razão 7.ª

Temos ouvido dizer que Deus dementa aqueles que querem perder.

Assim deve ter acontecido só por esta forma se explica que houvesse a coragem de escrever este considerando para defender interesses inconfessáveis dum concorrente!

Então uma empresa que explora quedas de agua faz depender o preço da sua energia do preço do melhor carvão inglês?

Então uma Empresa que monta uma central termica apregoando aos quatro ventos que era destinada a queimar carvões nacionais, faz depender o preço da energia do preço do carvão inglês quando ele aumenta? E quando ele baixa, não há redução nas tarifas?

Então um homem a quem estão confiados os interesses dum município esquece o que deve a si e aos seus municípios e escreve: - Mas a inserção desta cláusula na proposta é a prova cabal da ponderação e consciencia com que a U. E. P. trabalha e deseja contratar!

O advogado da U. E. P. não seria mais eloquente e compreendia-se que o sr. dr. Mário de Almeida assim o fizesse se tivesse que defender os interesses da U. E. P. mas nunca tendo de defender, julgamos nós, os da Camara, e devendo portanto fazer sempre o possível para obter melhores vantagens para esta.

O que se diria, e justificadamente, da falta de patriotismo da Companhia Industrial e Mineira de Portugal se esta tivesse, o arrojo de pretender vender energia produzida com carvão nacional, fazendo depender o seu preço para mais, do preço do melhor carvão inglês?

Os técnicos da Camara que dizem a isto? Foi tão forte a pressão e a sugestão da U. E. P. ou dos seus defensores que tivessem cometido a deslealdade de não chamar a atenção da Comissão Administrativa para esta cláusula avisando-a de que ela não se entende só para os meses de junho a outubro inclusive, mas ainda para os restantes meses do ano, nas horas de utilização da central termica.

Não fizeram os calculos tomando isso em consideração e ainda as interrupções que se fazem no fornecimento da linha Lindoso ao Porto? E quanto custará a energia nessas condições?

Se o não fizeram não podem continuar a exercer os seus lugares porque não podem merecer a confiança dos seus superiores. Se o fizeram e os não ouviram então esse caminho está indicado aos seus superiores que não zelum ou não querem zelar os interesses que lhes estão confiados.

E ha alem disso o direito de vir menocabar a Companhia Industrial e Mineira de Portugal, dizendo que a inserção dessas cláusulas sobre a influencia do preço do carvão é a prova cabal da ponderação e consciencia com que a U. E. P. trabalha e deseja contratar, querendo assim dizer que a nossa Companhia por patriota e justificadamente não impõe tal cláusula não é ponderada nem conscienciosa no que pretende fazer?

Razão 8.ª

Sabe V. Sr. Director, que a grande maioria das Camaras da região, representaram a favor da Companhia Industrial e Mineira de Portugal porque, nessa alta visão dos interesses do distrito, julgavam que assim melhor o serviam?

Sabe V. que ha outras Empresas com concessões de minas de carvão e quedas de agua no ceatro do Paiz que tem igualmente direito à

vida e possuem condições para explorar a industria da produção e distribuição de energia eléctrica e que da concorrência que estabelecerem entre si e que resultará o barateamento da corrente?

Então a Camara de Coimbra desconhece isto, ou é francamente monopolista, defendendo a estagnação, com receio de ter que baixar as suas tarifas pela influencia do que se passasse na vizinhança?

Não sabe V. Ex.ª que o 3.º Congresso de Electricidade, reunido em Coimbra, com a presença do sr. dr. Mário de Almeida, advogado e pediu ao Governo a instalação da linha de transporte Porto até Lisboa?

Julgara o Sr. Dr. Mário de Almeida, que tanta dificuldade parece ter em assimilar certas coisas que ouve, que o Congresso fez esse pedido para que o monopólio fosse dado à U. E. P.?

E então servindo os interesses do concelho de Coimbra, concorrendo para o desenvolvimento do seu distrito, não servia a Camara os interesses regionais e por consciencia também os nacionais?

E ainda mais: A Camara abriu concurso para o fornecimento de energia aos seus serviços ou para a construção da linha de transporte Porto-Coimbra? Se pensava nisso, dissesse-o no caderno de encargos.

Não vale a pena perder mais tempo nesta análise. Só mais as seguintes perguntas à sua consciencia de homem de bem, Senhor Director:

Para servir alguém ha o direito de fazer os considerandos infantis e contrários à verdade que ai ficam e serviram somente para vexar e pretender pôr fora do concurso o concorrente que melhores condições de preço e de fornecimento apresentou entre os dois concorrentes que a Camara tomou em consideração?

Onde é que estão os considerandos, apreciando as propostas apresentadas, cingindo-se ás condições do caderno de encargos e apreciando, comparando ponto por ponto as propostas dos varios concorrentes?

Haverá por ventura ainda algum que depois de este pseudo-concurso, tenha o direito de exigir seriedade e honestidade em futuros concursos?

Pensamos que não e V. certamente será da mesma opinião.

Julgamos ter elucidado V. com a verdade apenas, de maneira a fazer desaparecer as duvidas que existiam no espirito, e da lealdade de V. esperamos que com a verdade também elucidou os seus leitores.

Não se trata—fica demonstrado, e isso queremos accentuar—de uma campanha contra Coimbra ou contra a U. E. P.; trata-se apenas de procurar evitar que os legítimos direitos sejam postergados e que a immoralidade triunfe nesta terra a que tanto queremos.

Creia-nos, sr. director, com toda a consideração — De V., etc. — Pela Companhia Industrial e Mineira de Portugal, os Administradores Delegados, (a) Antonio Bernardino Ferreira e (a) Carlos J. Oliveira.

Biblioteca Municipal

Tendo de se proceder à substituição do telhado e a importantes reparações dos tectos da Biblioteca Municipal, encerrar-se ha esta temporariamente a partir de 25 do corrente mez de Julho, para reabrir logo que se concluem as referidas obras.

Opportunamente se anunciará a sua reabertura.

LUX! São as melhores e mais baratas velas de cera, á venda - 50 - nas boas mercearias.

Ecos da Sociedade

Aniversários

Fazem anos, hoje: D. Maria Julia de Azevedo e Mendes; José Delgado e Silva; Padre Amadeu da Costa Silva e Sousa.

A'manhã: Virgília Pereira da Mota; Antão Alves Mendes da Cruz; Adelino Ferreira.

Segunda-feira: A menina Maria do Ceu Mendes Faria da Cunha; Alberto Lopes de Oliveira.

Partidas e chegadas

Está em Coimbra o sr. dr. Pedro Meneses Parreira.

Tambem se encontra em Coimbra, a passar as suas férias escolares com sua familia, o nosso presado amigo, sr. Antonio Ferreira, um dos mais distintos alunos da Escola Breguet, de engenharia, em Paris, onde tem obtido brilhantes classificações.

Partiu para Verride a sr.ª D. Maria Costa Pinto.

Professores do Liceu

Reuniram ontem os professores do Liceu de José Falcão para tomar deliberaciones acerca da recente Lei orçamental que lhes reduz extraordinariamente os vencimentos deixando-os numa situação verdadeiramente insustentável.

De facto fomos informados que os professores efectivos sem diuturnidade ficam a receber pouco mais de 900\$000 e os que tem todas as diuturnidades possiveis apenas 1.200\$ aproximadamente.

Nesta conformidade, deliberam-se depois de larga discussão que decorreu com a maior seriedade, telegrafar á Federação das Associações dos professores dos Liceus Portuguezes, pedindo informações acerca do estado de que se encontram as negociações tendentes a modificar um regime tão excepcional.

Resolveu-se mais pedir a S. Ex.ª, o presidente do Ministério e aos demais membros do Governo, que tendo sido reconhecida a necessidade de mandar estudar o assunto por uma comissão, seja suspensa a doutrina da lei orçamental que lhes cerceia os vencimentos até que essa comissão tenha concluido os seus trabalhos e elaborado o seu parecer; finalmente foi aprovado que se nomeasse uma comissão que conjuntamente com outra nomeada pela nossa Universidade, estudasse a melhor maneira de fornecer á comissão que o governo nomeou ou vai nomear, os elementos necessários para que esta fique convenientemente esclarecida e possa tomar uma deliberação satisfactoria de harmonia com a equidade e a justiça que lhes assiste.

Para esse fim foram escolhidos os seguintes professores: dr. Custodio de Moraes (Reitor), dr. Dias Pereira e dr. Anibal Cabral.

Desastres

Automovel que choca com dma galera

Esta noite, pelas 2 horas, na rua da Figueira da Foz, um automovel de marca "chauffeur" Guilherme de Sousa, chocou com a galera da abegaria municipal que seguia para estação de Coimbra B para conduzir o correio do Norte para esta cidade.

Do choque que foi violento, resultou a morte duma mulher. O automovel ficou muito danificado, sofrendo também avarias a galera.

O cocheiro, Augusto dos Santos e o chauffeur padu sofreram, ficando com ligeiros ferimentos o ajudante daquelle Luiz Alexandre.

A fim de se apurarem responsabilidades, foram presos o cocheiro e o chauffeur.

Na Ladeira do Baptista, foi esta manhã colhido pela roda dum carro de que era condutor, o carreiro José Baptista, de 60 anos, solteiro, natural de S. Mamede de Lorvão.

Um dos bois que tirava o carro, que trazia um carregamento de madeira, arremessou com o carreiro de encontro ao muro que ali existe.

O pobre homem caiu, sendo colhido por uma roda, sofrendo traumatismo na região inguinal, com rotura da veia femural.

O carreiro recolheu a uma enfermaria.

Deu entrada no Hospital da Universidade, Guilherme Nunes da Costa, chauffeur, de Pombal que em virtude de desastre, fracturou um braço, apresentando também varias contusões pelo corpo.

Crime de envenenamento

No Instituto de Medicina Legal de Coimbra foi feito o exame ás vísceras de Custodia Azeite e Serafim Nogueira, que residiam em Oliveira de Frades, e que foram envenenados por um parente.

Exames

Com a elevada classificação de 18 valores, concluiu a sua formatura na Faculdade de Farmacia o nosso prezado amigo sr. José Simões, tenente de infantaria, a quem enviamos um abraço de felicitações.

Com provas muito brilhantes, concluiu ante-ontem o curso da Escola Normal Primaria, a sr.ª D. Alzira de Moura e Silva, a quem endereçamos as nossas melhores e sinceras felicitações.

Convento de Semide

A Junta Geral do Distrito officiou ao Conselho de Arte e Arqueologia para que este removesse para o Museu Machado de Castro as obras de arte que porventura ainda se encontram no antigo convento de Semide, que vai ser adaptado a escola agricola para menores em perigo moral.

FALECIMENTOS

Faleceu nesta cidade, com 8 anos de idade, o menino Armando José de Araújo Pereira Rocha Tavares, filho do sr. dr. Armando Afonso Tavares, medico em Bragança.

As nossas condolencias: — Faleceu Lontem em Cantanhede o sr. Miguel Leite Braga e avô da novel advogada, nesta cidade, D.ª Urânia Leite Braga.

TRIBUNAIS

RELAÇÃO

Sessão de 20-7-1927

DISTRIBUIÇÃO PASSAGENS

Santa Comba Dão — Abel Ferreira Jorge e mulher, contra João Ferreira Jorge e mulher. — Passou para o dr. Araújo e Gama.

Anadia — João Martins Duarte, contra José Maria de Almeida e mulher. — Passou para o dr. Sousa Pires.

Figueira da Foz — António Simões e mulher, contra Manuel Carlos Pinto. — Passou para o dr. Sousa Pires.

Albergaria-a-Velha — Adelino Martins e mulher, contra Maximino Martins. — Passou para o dr. Sousa Pires.

Figueira da Foz — Joaquim Gaspar e outros, contra o dr. José Jardim. — Passou para o dr. Botelho.

Coimbra — Martinho da Fonseca, contra Joaquim Albino Gabriel e Melo. — Passou para o dr. Botelho.

Condeixa-a-Nova — Artur Fernandes Tomás, contra Maria da Piedade. — Passou para o dr. Botelho.

S. Pedro do Sul — Manuel Nunes de Matos, contra Teolinda de Matos Figueiredo e marido. — Passou para o dr. Sousa Pires.

Fornos de Algodres — Aurelio Pinto de Carvalho, contra Bernardino Pinto de Carvalho. — Passou para o dr. Sousa Pires.

Guarda — Amália de Jesus Marques, contra Miguel Antonio de Pina. — Passou para o dr. Sousa Pires.

Mangualde — Isidoro Sampaio Pereira, contra Afonso Alexandre Marques de Loureiro. — Passou para o dr. Serpa.

Tomar — José Marques Juníor e mulher, contra José Francisco Geraldo e mulher. — Passou para o dr. Figueiredo.

Aveiro — José Nunes Pinguelo, contra o dr. Abilio Gonçalves Marques. — Passou para o dr. Figueiredo.

Coimbra — Antonio Pereira de Matos e mulher, contra José Maria de Matos e outros. — Passou para o dr. Figueiredo.

Oliveira do Hospital — João Lacerdas de Deus, contra D.ª Josefina da Fonseca. — Passou para o dr. Figueiredo.

Fornos de Algodres — José António da Silva e mulher, contra António Gomes de Azeite. — Passou para o dr. Araújo e Gama.

Anadia — Manuel Alves Ferreira e mulher, contra Joaquim d'Oliveira e outros. — Passou para o dr. Araújo e Gama.

Guarda — José da Rocha e mulher, contra Francisco Rodrigues Foljo e outros. — Passou para o dr. Araújo e Gama.

Mangualde — João Pereira Ruivo e mulher, contra José Alexandrino da Costa Campos. — Passou para o dr. Pomes.

Oliveira do Hospital — Ludovina Marques e filho, contra José Rodrigues da Fonseca e mulher. — Passou para o dr. Araújo e Gama.

Anadia — António Martins e mulher, contra António Soares e mulher. — Passou para o dr. Sousa Pires.

JULGAMENTOS

Pombal — O M. P., contra José Caetano. — Alçada a pena.

Concurso d'O SEculo da Gente de Teatro

CADERNETAS: Recbe-as preenchidas para enviar para Lisboa, a Tabacaria Patria - Coimbra

CIVIL E COMERCIAL

Audiencia ordinária de 18-7-1927

DISTRIBUIÇÃO SEGUNDA VARA

Ao escrivão do 2.º officio, Perdão: Execução por letra requerida por a - Sociedade de Fazendas, Lda, sociedade comercial desta cidade, representada pelos seus sócios gerentes Adriano Viegas da Cunha Lamas, solteiro e Alfredo Lopes Xisto, casado, ambos comerciantes, desta cidade, contra Antonio Henriques dos Santos, comerciante da Louzã. Com o fundamento de três letras em divida, no total de 3.102\$98. Adv., dr. João Bacelar.

Ao escrivão do 3.º officio, interino, Perdão: Carta precatória para nomeação de louvados, declaração de honra dos mesmos e avaliação de bens, vinda da comarca de Ancião, e extraída do inventário orfanológico por óbito de Maria Jacinta Ramos, moradora que foi no lugar e freguesia de Alvorge, daquela comarca de Ancião.

Audiencia ordinária de 21-7-1927

DISTRIBUIÇÃO PRIMEIRA VARA

Ao escrivão do 1.º officio, A. Campos: Acção de letra requerida por a firma comercial desta cidade - Costa & Rodrigues, Lda., contra Crispiniano de Jesus Barriga Negra, casado, proprietário, do lugar de Borba, comarca de Vila Vicosa. Com o fundamento de divida por letras no montante de 17.736\$00. Adv., dr. Alves Correia.

Ao escrivão do 2.º officio, Paris: Inventário de maiores requerido por D. Ermelinda Gomes Ribeiro, viuva, proprietária, desta cidade, por óbito de seus pais José Gomes Ribeiro e Rita de Jesus Gomes Ribeiro. Adv., dr. Alves Correia.

Ao escrivão do 3.º officio, interino, Marques: Execução por letra requerida por Antonio dos Santos, viuva, proprietário do lugar do Beijudo, freguesia de Vila Seca, desta comarca contra José Rodrigues e sua mulher Conceição Miranda, residentes no Orelhudo, freguesia de Cernache. Com o fundamento de letras em divida na importância de 3.000\$00. Adv., dr. J. Bacelar.

Carta precatória para inquirição da testemunha, dr. Joaquim Saldanha, advogado nesta comarca, vinda da comarca de Lourenço Marques, extraída da acção ordinaria requerida por a sociedade anonima "Consolidated East Coast Engineers, Limited" contra a sociedade "Colonial Edificadora, Lda.", pedindo aquela a esta a divida de 8.000 libras.

SEGUNDA VARA

Ao escrivão interino do 1.º officio, Graça Juníor: Acção de despejo requerida por o dr. Alfredo de Moura Motoso, viuvo, proprietário, de Soure contra Adriano Alves, casado, policia civico, residente nesta cidade. Com o fundamento de não convir a continuação do arrendamento, que termina em 28 de Setembro proximo. Adv. dr. Carvalho Lucas.

Ao escrivão interino do 3.º officio, Perdão: Acção de despejo requerida por D. Amelia Soares de Campos, solteira, maior, proprietária, contra Joaquim Ferreira da Silva, casado proprietário, ambos de Eiras, desta comarca. Com o mesmo fundamento da que acima é mencionada, cujo arrendamento termina no dia 31 do proximo mez de Outubro. Adv. dr. Carvalho Lucas.

Acção sumaria requerida por a firma comercial desta cidade Costa & Rodrigues, Lda contra Manoel Pereira Medina, sapateiro e mulher, de Verride, comarca da Figueira da Foz. Fundamentada numa divida de 3.200\$00, proveniente de transações entre a autora e o seu marido. Adv. dr. Alves Correia.

Acção de letra requerida por aquela firma - Costa & Rodrigues, Lda., contra João Martinho da Rosa, casado, comerciante de Vila Velha de Rodam, comarca de Castelo Branco. Com o fundamento de falta de pagamento de letras no montante de 13.071\$79. Adv., dr. Alves Correia.

DIRECCAO DA POLICIA DE INVESTIGACAO CRIMINAL

Pelo crime de ultrage publico ao pudor, respondeu, em processo sumario, João Paulino, desta cidade, que foi condenado em 200\$00 de multa.

PIANOS

Reparam-se pianos, orgãos e armarions, pelo antigo afinador da casa Canto.

Fornecem-se armarions de madeira mil e duzentos escudos, sendo estes de 4 oitavos, 1 jogo, 4 registos e jalleira.

Garante-se todo o serviço. Para informações, R. Abilio Roque, 20.



Urotropina Schering

Refresca porque com ela se prepara uma bebida gazosa de sabor agradável

Evita porque é profilactico mais eficaz contra as enfermidades infecciosas

Cura porque a Urotropina é segundo a opinião de todos os médicos, o mais poderoso desinfectante interno.

Instala neste empacotamento original Schering.

Camara Municipal de Coimbra

SERVICIOS MUNICIPALISADOS ANUNCIO

Aquisição de travessas para a via electrica

Pelo presente se faz publico que a Comissão Administrativa dos Serviços Municipalizados aceita propostas em carta fechada até ao dia 8 de Agosto do corrente ano para o fornecimento de 10.000 travessas de 1,80 x 0,13 em pinho creosotado, carvalho, eucalipto ou madeiras do Brasil.

Cada proposta deverá vir acompanhada de documento comprovativo, de que o concorrente depositou na Tesouraria dos Serviços, a quantia de esc. 8.000\$00 como deposito provisorio.

As condições e caderno de encargos, estão patentes todos os dias uteis das 11 ás 17 na secretaria dos Serviços Municipalizados, á Alegria.

Coimbra, 18 de Julho de 1927.

O Presidente da Comissão Administrativa, *Mario de Almeida.*

Sithosanol de Bauer

Medicamento eficaz contra o calculo biliar, nefrite e doencas da bexiga

A venda: Em todas as farmacias de Coimbra. Depositarios exclusivos para Portugal e Colonias CASTRO & SAMUEL, L.da. — Rua do Arco Bandeira, 92-2.º — LISBOA

Venda de predio

Vende-se o predio situado á Cruz de Celas, onde se acha instalado o Colegio Luiz de Camões. Trata-se no Colegio Portuguez, Praça da Republica, 31.

Feira das Neves em Trouxemil

A ANTIGA Feira das Neves que antigamente se effectuava nos dias 5 de cada mês, a partir do mez de Janeiro do corrente ano, ficou a realizar-se nos dias primeiros de cada mês.

Teve lugar a ultima feira no dia 1.º de Julho, sendo muito concorrida por gado vacum e suino, fazendo-se bastantes transacções.

Houve falta de gado bovino, por isso anunciamos aos negociantes que compareçam nesta feira no dia 1.º de Agosto para assim se tornar mais concorrida.

Descarroladores para milho

Manuais e para força motriz, marca LANZ, em armazem, para entrega imediata. 6

Hermann Biener, Limitada RUA DA SOFIA - 98 a 100

Ferros Electricos Para Engomar

Em armazem, á consignação, para entrega imediata. ALLYRIO COSTA, Rua da Sota, 8 — Coimbra

AS meias da CASA TRIUNFO são o encanto das Senhoras!

Para todo o gosto! Em todas as côres! Para todo o preço! SEMPRE MAIS BARATO.

Brindes nas compras superiores a 10\$00! 3 valiosos brindes, todos os mezes, sorteados pelos clientes, seja qual for a importancia da compra!



Debaixo do ponto de vista dos factores que dependem a qualidade e o valor de um pneumatico, o balão Firestone impregado de borracha liquida é o modelo reconhecido.

Projectado e construido com o propósito de realizar dentro do possivel os mais altos ideaes, fabricado dos melhores materiais e com escrupuloso esmero este pneumatico tem feito no mundo inteiro com que o seu nome e o de Firestone sejam reconhecidos como ga-



ranha digna da mais absoluta confiança.

Numerosissimas provas tem demonstrado que a kilometragem destes pneumaticos, em toda a classe de pisos é muito superior a todos.

O processo especial Firestone de isolar as fibras de todas as cordas pela imersão em borracha liquida dá ao pneumatico tanta resistencia, flexibilidade, suavidade e duração, que tem elevado multissimo o nivel da segurança, comodidade e economia.

Hotel Pensão

Demetrio Pinto

Oferece este hotel todo o conforto e comodidade aos seus hóspedes pela sua comida familiar abundante e limpa e pela sua situação proximo da praia, com quartos de primeira ordem, sendo o vinho incluido nas refeições para o hóspede não ser explorado com extraordinarios:

Diaria com vinho desde 18\$00
Jantar com vinho... 9\$00
Almoço com vinho... 9\$00

Exames em Outubro Explicador

Habilitado, com longa pratica de ensino, lecciona, todas as disciplinas de todas as classes do Liceu do Curso Geral e Complementar de sciencias para a proxima época de Outubro.

Informa Tabacaria Patria-Sucursa do Século na Rua da Sofia, ou José Rodrigues Ferreira (Passarinho) no Liceu.

Cal parda em pedra

Fornece aos melhores preços do mercado, e da melhor qualidade neste género, dizendo a experiencia ser a melhor cal do País.

Preços especiais para vagons. Dirigir pedidos a Daniel Nogueira Seco, Casal, Penacova.

"JESSELLA,"

Maquina portatil de escrever de primeira qualidade. Pianos alemães de qualidade especial. Na Agencia Alemã, rua Ferreira Borges, 68-2.

Ventoinhas electricas

Fixas e rotativas, da fabrica ISARIA, o melhor fabrico alemão, em deposito para entrega imediata.

Hermann Biener, Limitada RUA DA SOFIA - 98 a 100

Arrenda-se um 2.º andar,

no Couraça de Lisboa, 6, com 6 divisões e solão com lindas vistas para o rio e parque.

Tratar com o proprietario do mesmo sr. José Dias Martins Pereira.

Automovel vende-se um

francês, modelo 1920, 7 lugares, 18X25 HP., em estado de novo e acabado de reparar e pintar.

Para ver e tratar officina de Antonio Ferreira Galinha, escadas do Liceu - Coimbra.

Bom piano para estudo,

vende-se. Calhábé, na casa que tem a taboleta Modista.

Bons quartos com ou sem

mobilia, alugam-se. Calhábé, na casa que tem a taboleta Modista.

Brinco com safira e brilhantes,

perdeu-se. Gratifica-se quem entregar nesta redacção.

Cadela perdigueira perdeu-se

uma com o nome Veneza, e quem a entregar na rua das Azeitivas, 12 se gratificará, assim como se procede judicialmente contra quem a tiver.

Cadela perdigueira, vende-se

uma legitima bem caçada. Informa-se nesta redacção.

Casa aluga-se com seis an-

dares juntos ou independentes na Rua dos Anjos, nos 9-11-13-15-14-16-18, perto da Universidade.

Dinheiro precisam-se 100

contos sobre 1.ª hipoteca de preços rusticos. Informes nesta Redacção.

Dinheiro empresta-se sobre

hipoteca, na Avenida Sá da Bandeira, n.º 24-2.

Em casa PARTICULAR

nova e muito bem situada, alugam-se quartos com ou sem mobilia, e pensão. Aceitam-se tambem casais. Exigem-se referencias. Bairro de S. José.

Empregada para contabilidade

e dactilografia, precisa-se na rua da Moeda, 94.

Explicações todo curso

dos liceus. Recebem-se como familia dois alunos. Rua dos Militares, 27-2.

Pinhais compram-se aos

melhores preços. Trata-se no escritório de Procuradoria de Alves Valente, rua da Sofia, 22-1.

Quartos mobilados, arren-

dam-se na rua das Padeiras, 40-1.

Terrenos batidos para per-

quenas construções, vendem-se na Conchada e nos Olivais.

Terreno para construção

vendem-se 163,88 metros na Avenida da Madalena. Trata-se com Antonio Mateus, rua Eduardo Coelho, nos 8 e 10.

Terreno na cidade, 10 mil

metros, com grande pedra e arvores, vende-se barato. Trata-se na Travessa da Couraça de Lisboa, 12.

Torneiro para tornejar em

madeira, precisa-se, Avenida dos Oleiros.

Vestidos roupas brancas e

bordados à mão e à maquina executant-se com perfeição, preços modicos. R. Eduardo Coelho 96.

Vende-se o terreno da ca-

sa incendiada, sita na Rua Lourenço de Azevedo.

Recebe propostas e trata

da venda o Dr. Vaz Serra, na Rua Alexandre Herculano, 3.

Vende-se uma carroça ti-

po Lisboa, em bom estado, uma mula engatada, cavalo arreado de cavalaria e um automovel Ford com carroçaria de limousine. Tratar com Emilio A. Reis - Mangualde.

Motores electricos

Desde 1/2 a 15 HP. em deposito, para entrega imediata.

Hermann Biener, Limitada RUA DA SOFIA - 98 a 100

Hotel Paris

Abriu em 15 de Julho. Bons quartos. Bom trato. Comida á portuguesa.

O maximo de asseio e conforto. Almoços e jantares bem servidos a 8\$00. Diarias a 15\$00. Preços especiais aos Conimbricenses.

Antonio Lopes Veloso.

Grande predio

Vende-se, no Largo Miguel Bombarda, é de grande rendimento e de muito boa remuneração ao capital.

Uma parte está livre e não tem encargo algum. Para tratar, no mesmo Largo n.º 45-1.

Importante

A casa prestamista da Praça do Comercio, n.º 36, Coimbra, convida os srs. mutuarios a virem renovar os seus contractos de penhores que tenham 3 mezes de mesmo queles que os findem em 31 de Julho.

Os que tenham atingido até hoje os 3 mezes, e não pagando os juros são vendidos no leilão de 23 do corrente.

Colmbrã, 15 de Julho de 1927. Justiniano Rosa de Almeida, Filho, Sucs.

Menstruação

Dolorosa só se cura com o HERBASALAN, remédio em comprimidos composto exclusivamente de suco de plantas.

Representantes e depositarios, Hermann Biener, Limitada

Bombas para água

De todos os tipos. Em armazem, á consignação, para entrega imediata. ALLYRIO COSTA, Rua da Sota, 8 - Coimbra.

Exames em Outubro

Habilitam-se alunos para todos os anos dos liceus. Informa-se na farmacia Manso Preto, rua Visconde da Luz, 87.

Casa Wenceslau

O proprietario desta casa comunica aos seus Ex.mos frequentes que tem á venda vinho do Ex.mo Sr. Dr. José Rodrigues, recomendando-se a sua especialidade.

Almoços e jantares

Aceitam-se comensais Rua Sargento Mór, 1 a 5 Coimbra

Exposição de pratas e cristais

Martins Ribeiro, Scrs. R. Visconde da Luz, 71-1.

Completo sortido de objectos de prata em varios estilos. Visitem esta exposição e confrontem os nossos preços

Casa "Naumann,"

Manuel Gomes de Carvalho

Largo das Amelas, 9 e 10. - COIMBRA - Telefone 170

A casa mais completa de máquinas de costura, gramofones e seus acessórios. COMPRA, VENDE E TROCA

Discos, correflas, óleo, linha, sedas, tesouras, arcos para bordar, etc.

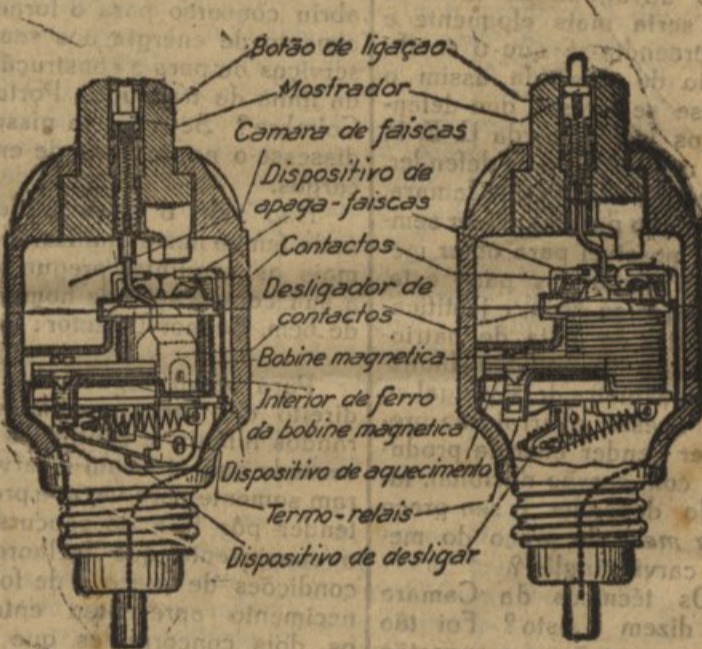
Senhora habilitada para ensino de bordados

Oficina para reparações de máquinas de costura e gramofones CONCERTOS GARANTIDOS

Atenção São affiançadas todas as máquinas vendidas nesta casa.

Desconto aos revendedores

Quer que o seu motor nunca mais se queime? Aplique no seu quadro os



Representantes e depositarios: Hermann Biener, Lda. COIMBRA

KEATING

O REI DOS INSECTICIDAS TUDO MORRE!!!

FORMIGAS BARATAS PERCEVEJOS PULGAS TRACAS E TODOS OS OUTROS INSECTOS

LOUÇAS SANITARIAS INGLESA

Tem em armazem, á consignação para entrega imediata, ALLYRIO COSTA, rua da Sota, 8 - Coimbra.

José Alves Valente

Escritorio com Procuradoria Junto dos advogados Dr. Antonio Leitão e Dr. Matio Ramos

RUA DA SOFIA - 22 - 1.º Telefone n.º 422

Encarrega-se de todos os assuntos de Procuradoria

Bom emprego de capital

Vende-se uma casa na rua das Padeiras, 17. Para tratar rua Eduardo Coelho, 93. - Coimbra.

Madeiras do Brasil

Em armazem, á consignação, para entrega imediata. ALLYRIO COSTA, Rua da Sota, 8 - Coimbra

LOTERIA

A 30 de JULHO 400:000\$00 Pedidos a Julio da Cunha Pinto & Filho AVENIDA NAVARRO

TORNEIRAS PARA TODOS OS FINS

Em armazem, á consignação, para entrega imediata. ALLYRIO COSTA, Rua da Sota, 8. - Coimbra.

Casa

Para colégio, precisa-se, escrever para este jornal a V. A.

Máquina De Estreper UNDEROD

Em bom estado de conservação, vende ALLYRIO COSTA, rua da Sota, 8 - Coimbra.

João de Bettencourt

Assistente de Faculdade de Medicina Reabriu o seu consultório na Rua Ferreira Borges, n.º 68-1.º TELEFONE N.º 330 Consultas das 3 ás 5 da tarde

Gazeta de Coimbra

O jornal mais antigo de Coimbra e de maior tiragem no seu Distrito. — Publica-se ás terças, quintas e sábados.

ADMINIST.— Augusto Ribeiro Arrobas

Director e Proprietario— João Ribeiro Arrobas

EDITOR— Diamantino Ribeiro Arrobas

Para evitar a febre tifoide deverão desinfecar-se as casas com

OS PÓS KEATING

XVII

Redacção e Administração
Patio da Inquisição, 6-1.º— Telef. 351.

Terça-feira, 26 de Julho de 1927

Officinas de composição e impressão,
Patio da Inquisição, 27-27A

N.º 2072

ELECTRICIDADE PARA COIMBRA

Foi já assinada a escritura da adjudicação á U. E. P.

JÁ foi assinado o contrato entre a Camara de Coimbra e a U. E. P. (Lindoso), para o fornecimento da energia electrica para esta cidade.

Este acto teve lugar no sabado, pelas 17 horas, no gabinete do sr. presidente da Camara, e com a assistencia de varias pessoas, entre as quaes se encontravam representantes da imprensa local e de fóra e a União Electrica Portuguesa, para o fornecimento da energia electrica.

Antes da leitura da escritura a U. E. P. depositou nos cofres da Camara a quantia de 250 contos, representados por 370 obrigações de 10 libras e 2 de 1 libra, da Camara Municipal de Braga, a razão de setenta escudos por libra.

Estes 250 contos juntos com 50 contos em dinheiro já depositados nos cofres da Camara servirão para garantir as multas, em que a U. E. P. venha a incorrer, no que diz respeito a instalações.

O contrato é por 12 anos e a U. E. P. compromete-se a principiar a fornecer a energia em 1 de Outubro de 1928. Mas se não cumprir esta clausula incorrerá conforme o tempo a mais, na multa de 150 contos e 4.000 com rescisão do contrato, estes garantidos pelo Banco Pinto & Soto Maior.

Assinaram a escritura por parte da Camara, o sr. dr. Mário de Almeida; por parte da União Electrica Portuguesa, os srs. dr. Fernando Ruella e D. Henrique Cerripio; por parte do Banco Soto Maior, fiador dos 4.000 contos para garantia do contrato, um dos administradores do mesmo Banco, sr. Ferreira da Costa.

Como testemunhas, assinaram a escritura, os srs. Francisco Vilaça da Fonseca, antigo presidente da Camara e actual presidente da Associação Commercial, e dr. Manuel José Gomes Braga, antigo presidente da Sociedade de Defesa e Propaganda.

O sr. Vilaça da Fonseca, felicitou a União Electrica Portuguesa na pessoa do sr. dr. Ruella Ramos, felicitando também a Camara Municipal pela sua acertada resolução, com a qual, deve vir beneficiar também o país.

O sr. dr. Mário d'Almeida foi muito felicitado.

A Camara Municipal de Coimbra, editou em livro, a documentação que diz respeito ao concurso para o fornecimento de energia electrica, precedendo-a duma clara exposição sobre o assunto.

Como temos tratado, desenvolvadamente, este assunto, não fazemos referencias de maior a tal obra; sómente diremos que, pela sua leitura, fica a questão completamente liquidada, pois a Camara Municipal de Coimbra defende-se magnificamente, provando, á evidencia quanta razão teve e quanto acerto a demonstrou, adjudicando á U. E. P. aquele fornecimento.

O livro, que conta 88 paginas, em formato 8.º, é de gratuita distribuição.

O NOSSO presado colega figueirense A Voz da Justiça publica no seu ultimo numero um sensatissimo artigo acerca do caso de Coimbra.

Não entra em considerações sobre qualquer das propostas ser mais vantajosa, porque isso pertence aos técnicos. Parte também do principio de que a comissão administrativa de Coimbra é composta por pessoas honestas

incapazes de venderem a sua consciencia.

Ao mesmo tempo consideramos como tendo o mais alto significado a opinião quasi geral da cidade, que está com a Camara, incluindo toda a imprensa local.

Estas razões levam a crer que a comissão administrativa procedeu como devia.

Conviria á Figueira que fosse preferida a proposta do Cabo Mondego?

Decerto que sim. Mas acima de tudo estão os interesses de Coimbra.

Muito bem.

O colega expoz a questão com toda a verdade.

Mas ha quem queira ver na preferencia dada ao Lindoso, um proposito de prejudicar a Figueira!

Já é bairrismo de mais!

Do sr. dr. Mario d'Almeida, illustre presidente da comissão administrativa do municipio, recebemos as seguintes cartas:

... Sr. director da Gazeta de Coimbra. — Muito me obsequiava V. publicando a carta que incluo emvio. Com toda a estima e consideração sou—De V., etc.—Coimbra, 25 de Julho de 1927.—Mário d'Almeida.

Ex.mo Sr. Presidente da Direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra. — Tenho notado que ha um tempo a esta parte a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra adoptou o critério comódo de se declarar neutra em todo e qualquer assunto que interesse vivamente a esta Cidade, e, por isso, eu sigo o mesmo caminho, neutralizando-me tambem em matéria de pagamento de quotas.

Queira, portanto, V. Ex.a fazer-me riscar do numero dos sócios dessa Sociedade. — De V. Ex.a. — Atto, Venr. e Obed. — Coimbra, 25 de Julho de 1927.—Mário d'Almeida.

Lisboa, 18 de Julho de 1927. — Sr. Director da Gazeta de Coimbra. — No n.º 2068 do conceituado jornal de V. de 16 do corrente, antecede V. a publicação da nossa carta de affirmações que desmentimos categoricamente por não corresponderem á verdade.

A energia não era limitada como V. afirma, mas sim o minimo, isto é, estabelecia-se um minimo de consumo.

Sobre voltagem ha certamente lapso de V. e por isso não nos referimos a esse facto, evidente como é que deve tratar-se de potencia e não de voltagem que era na nossa proposta de 60.000 volts.

Sobre o depósito é efectivamente verdade que apresentamos duas soluções, uma com depósito, outra sem ele. A nossa 2.a solução é de tal modo vantajosa sobre todas as outras propostas que só por cegueira ela não foi considerada. Este caso já foi explicado no jornal O Seculo e por isso não insistiremos sobre ele. Mas mesmo sobre o depósito da 1.a solução, porque não nos tratou a Camara no mesmo pé de igualdade dos outros concorrentes chamados depois da apresentação das propostas a fazer novas concessões e que nós ignorávamos absolutamente? O parti pris é manifesto e não ha defesas por mais habilidosas que sejam, que desfaçam a evidencia dos factos. Melhor fóra que o caderno de encargos estipulasse num dos seus artigos: A este concurso não pode concorrer a Hidro-Electrica Alto Alentejo. E então tudo estava certo, assim, com propósitos antecipados, num desconhecimento dos proprios termos da nossa proposta que se alteram e se deturpam á conveniencia, e além de tudo o resto, rematado de deslealdade que nos indigna.

Devemos ao país uma satisfação e havemos de dar-lha para que se fique sabendo como nele são apreciadas as iniciativas como a nossa. Será ao menos lição e ensinamento a ter em conta no grande programa do nosso resurgimento económico pelas quedas de agua... estrangeiras. Que tristeza!

Sem outro assunto, somos com consideração — De V., etc. — Pela Hidro-Electrica Alto Alentejo, o Director, José Custódio Nunes.

Novo mercado

RESOLVIDA a questão do fornecimento da energia electrica para Coimbra — e resolvida, felizmente, como não podia deixar de ser para os interesses do municipio e do publico — a Comissão Administrativa Municipal vai occupar-se agora do novo mercado.

O projecto, que supomos ser do sr. engenheiro Abel Urbano, destina-se ao mercado no mesmo local.

Não mudamos ainda de opinião sobre a localização do mercado, que desejaríamos ver noutra sitio para poder ficar em melhores condições de amplitude e prolongada até ao edificio do correio a Avenida de Sá da Bandeira. Mas visto que se alegam razões de ordem economica e financeira, nós não queremos entrar no numero da grande familia dos empatas, e não insistimos em aconselhar a Camara a escolher outro local.

Faça-se o novo mercado, que é o que se quer e de que urgentemente precisa esta cidade, para se livrar dessa tremenda vergonha que af temos.

Se a Camara da presidencia do sr. dr. Mario de Almeida conseguir este grande melhoramento, terá direito a ficar-se-lhe devendo dois actos de boa administração, que vem accentuar o progresso da nossa terra; o fornecimento da energia electrica e o novo mercado.

Ha dias estivemos no mercado e mais uma vez ficamos admirados da grande concorrencia de vendedores e compradores e da abundancia de generos que ali se vendem. E' um mercado fartissimo e os generos são dos melhores, a começar pelas frutas e hortaliças. Até mesmo de peixe, que se recebe em Coimbra de diversas procedencias, o nosso mercado é facto.

O rendimento do mercado constitui já hoje uma das mais elevadas receitas municipais, e muito maior será quando houver em Coimbra um mercado como ha muito deviamos ter, coberto, com lojas e balcões para venda dos generos.

Mas poderá o novo mercado corresponder ás necessidades de Coimbra?

Haverá espaço para ali se não andar aos encontros, como actualmente acontece?

E' pretiso contar com o futuro. O mercado que vier a fazer-se, não é só para o movimento actual, mas para o futuro.

A cidade aumenta de área e população acentuadamente. Todos o reconhecem.

Ir construir um novo mercado para daqui a algum tempo ficar bem provado que não satisfaz ao movimento da sua população, isso é que não pode ser.

Procure a Camara resolver este assunto com acerto, como soube resolver o da electricidade, e não lhe faltará louvores merecidos.

Já não discutimos a localização. Apenas nos limitamos a saber se no sitio do actual mercado ha espaço para construir um outro que chegue á vontade para a população da cidade, do presente e principalmente do futuro.

Mau serviço

AINDA não desapareceram os pés dos bancos, taboas, etc., que fizeram parte dos bancos da estrada da Beira, estando a acontecer o mesmo aos bancos da estrada da ponte de Santa Clara.

O publico que por ali passa e vê o estado a que se deixou chegar isto, fica logo fazendo ideia de que ha uma grande incuria em não ter ali mandado um homem arrancar tudo isso para não parecer mal.

Nem ao menos se lembrem de que esses ferros vão desaparecendo, sem que ninguém se importe com isso.

Coimbra inteira se deve interessar para que sejam para aqui trasladados os restos mortais do seu filho e grande português que foi Sá de Miranda

FRANCISCO Sá de Miranda, o grande renovador da Literatura Portuguesa, foi quem conseguiu implantar a Renascença no nosso país.

Nasceu em Coimbra, era Doutor em Leis, e esteve de 1521 a 1526 no estrangeiro, especialmente na Italia, a estudar o movimento literario de então, com os grandes mestres: Sanazarro Tasso, e muitos outros que encontrou nos amplos e académicos de Victoria Collona, sua parenta, e uma das mais distintas e illustradas patricias Romanas.

Volto a Portugal onde viu

... Correr pardaus
Por Cabeceira de Basto,

e uma grande mudança nos costumes sociais, muito diferentes daqueles do tempo de

Um rei de grandes louvores,

D. João II, de policidissima e austera côrte, onde abundavam os

Homens dum só parecer,
Um só rosto, uma só fé,
Dantes quebrar que torcer.

Paris o retirou para o Minho, para a Quinta da Tapada, perto da Ponte do Lima.

Ai casou com uma senhora que, não sendo de idade, já não estava nos seus dezoito anos — D. Brioljanja de Azevedo Machado.

E conta-se que, quando Sá de Miranda a viu, se apoiava ella a um bastão, motivo porque o Poeta lhe disse:

— Boa pancada merecia, por vir tão tarde, senhora.

A Quinta da Tapada occorriam os humanistas: Ferreira, Bernardes, Caminha, Fr. Agostinho da Cruz, a aprender com Sá de Miranda os métodos literarios da Escola Italiana.

E, daí, saiu, a verdadeira corrente da Renascença, em Portugal, tentada, antes, é cer-

to, pela Universidade, e pelo Convento de S. Cruz de Coimbra que, nessa altura, imprimia aos seus collegios para estudantes, a maior pujança literaria e humanistica.

Foram eles — Sá de Miranda á frente — os Pre-camonianos; foram eles — Sá de Miranda á frente — os precursores de Luís de Camões, parente dos Sás, por sua mãe D. Ana de Sá e Macedo, e possível parente de Sá de Miranda.

Os ossos de Sá de Miranda, do combricense Sá de Miranda, encontram-se quasi ao abandono, numa mesquinha capela em Carrizado. Isso não pode ser.

Sá de Miranda — de Coimbra — deve vir para Coimbra, para a sua cidade natal, para o seu torrão amado, que muito amava.

Aqui, é o seu lugar.

Aqui, é que devem fazer os seus ossos, aqui devem ficar as suas cinzas, dentro dos muros da sua pátria, dentro dos muros da cidade que mais estimava, porque não havendo ninguém que não ame a terra onde nasceu, nenhum filho de Coimbra ha, que não adore a sua Coimbra.

E um dever moral de todo o bom combricense, o prdir a trasladação para Coimbra, do terrâneo, Dr. Francisco Sá de Miranda.

Impõe-se a todos esse dever; e esperamos que, as autoridades e corporações, as entidades e instituições que, em Coimbra, occupam algum lugar, por humilimo que seja, secundem este nosso pedido, justo e razoavel.

E' aqui, no claustro belo e austero da Sé Velha, ou no romanso calmo do Claustro de Silencio que as cinzas de Sá de Miranda devem repousar.

Da Cidade das Tripas...

Porto, 21 de Julho, de 1927.

Danças

I ha dias numa revista portuguesa uma entrevista dada pela célebre bailarina Mistinguet, de Paris, acerca das novas danças.

Depois de muitas perguntas e respostas — como é costume no jornalismo — a artista confessou que andava actualmente a confeccionar o *Missing-the-step*.

Esse novo bailado que Mistinguet diz ser o successo de 1928, revolucionará todo o meio artistico mundial. Essa dança simples mas baseada numa cadencia alternada e de efeito, dar-lhe-ha muita graça e será o enlevo de todos aqueles dados a manifestações tuspicianas.

Será um delirio, um supremo gozo nos salões elegantes. O *Charleston* e o *Black-botton* desaparecerá. Só o *Missing-the-step* fará as honras dos *dancings* e terá uma immensidão de entusiastas. E eu que sou doidinho por dar "a perna", sinto-me satisfeito e felicissimo com a noticia...

Ernesto de Castro, Filho.

Apreensão de chlorato de potassa

NAS trazeiras da igreja de Santa Justa, numa casa denominada dos "ossos", foi ontem apreendido pela policia, um caixote contendo 31 quilos e 800 gramas de chlorato de potassa.

CARTAS D'ALEMANHA

OS CAFÉS DE BERLIM

LONDRES não tem cafés. Mais exactamente, Londres tem três cafés — o Royal, o Monico e o Europe —, o que para uma cidade de sete milhões de habitantes é o mesmo que não ter nenhum.

Paris tem, como todo o mundo sabe, muitos cafés.

Berlim — dizia ha pouco um diário berlinez comentando a inauguração de um grandioso e luxuosissimo café na Königgrätzerstrasse — tem cafés demais.

Resta saber se o diário berlinez tinha razão ao afirmar que era excessivo o numero — por certo considerável — de cafés existentes na capital da Alemanha.

Se em Londres sete milhões de cidadãos vivem tão contentes e satisfeitos (se as apparencias não iludem) com apenas três cafés, e em Paris três milhões de habitantes bastam para manter em plena actividade pelo menos três mil cafés; isso demonstra á evidencia que a lei a que está submetida a relação entre o numero de habitantes de uma cidade e o seu numero de cafés é de um extremo relativismo.

Os cafés não correspondem a uma necessidade colectiva perentória e ineludível, como as padarias, as alfaiatarias ou as empresas funerarias.

São instituições mixtas para satisfazer, simultaneamente, modestos appetites fisiológicos e anhelos espirituais mal definidos, com preponderancia decisiva destes ultimos. Não são meios para chegar a um fim. São fins em si próprios.

Vamos ao café, não para tomar café, mas sim para nos solidarizarmos publicamente com as demais pessoas que, com a mesma força irresistivel, sentem uma necessidade identica de «ir ao café». Esta claro que uma vez lá dentro, é preciso tomar qualquer coisa.

Mas o ar decidido e triunfante dos homens — ou senhores — que entram num café, contrasta significativamente com a indecisão da maioria deles — ou elas — quando se lhes acerca o criado a perguntar o que desejam tomar.

Prova evidente de nos cafés o «tomar coisas» é por assim dizer apenas um pretexto.

Vai-se ao café em busca de algo indefinivel que as gentes das grandes cidades necessitam e que, infelizmente, os criados não podem servir numa bandeja como o chá ou o chocolate.

E' portanto absurdo dizer que uma cidade tem cafés a mais ou a menos. Cada cidade — diria Lord Salisbury, se visse — tem os cafés que merece.

Em Berlim abundam — mas não superabundam — os cafés, e entre elles alguns notáveis, sob diversos aspectos.

Estão-se inaugurando constantemente novos cafés, tanto no centro do antigo Berlim, em volta da Potsdamer Platz e da Friedrichstrasse, como no moderno West-End berlinez — imediações da estação do Jardim Zoológico, Gedächtnisirche, Tauentzienstrasse — cada dia mais elegante e animado.

Estes novos cafés são cada vez mais luxuosos, mais artisticamente decorados e de mais vastas dimensões. E estão cada vez mais cheios.

A entrada dos cafés de luxo — como o Café am Zoo, o Café Schottenhaml e o Café Europa, repletos de publico desde as três da tarde ás três da madrugada — ha uns cavaleiros, vestidos com fatos de côrte irrepreensivel, que se occupam exclusivamente em ajudar os clientes a encontrar lugar, sem nem sempre o conseguirem. Se houvesse em Berlim, como levemente di-

zem, cafés demais, eles não estariam sempre tão cheios. E' evidente.

Nos cafés que acabamos de mencionar, a animação é extraordinária e o bulício considerável. Ha umas poucas orquestras que se rendem alternadamente, nunca cessando de se ouvir musica.

Todos eles tem a sua sala de baile onde durante toda a tarde e toda a noite nunca param os contorcidos saracoteus do *Charleston* e do *Black-botton*.

Todo esse luxo e todo esse ruido, cortinados de veludo, cascatas de luz electrica, musica sinfónica, jornais do mundo inteiro, negros saxofonistas e orquestras de tango argentino, — por oitenta pfennigs ou um marco de despesa feita.

Não se pode exigir mais.

Na disposição interior e decoração do Café Schottenhaml, o celebre architecto Kauffmann criou a ultima palavra do estilo expressionista, e o gabinete de porcelanas do mesmo café, decorado exclusivamente com peças escolhidas da Manufactura de Berlim, constitue, por si só, um pequeno museu.

Mas o café mais simpático, mais atractivo e mais interessante de Berlim continua sendo inquestionavelmente o *Romanisches Café* á esquina da Tauentzienstrasse e da Budapeststrasse. Sem musica, sem dança, sem luxo, com despretenciosos sofás encostados ás paredes e mesas de mármore do mais puro estilo «café».

E' o café dos pintores, musicos, escritores e actores e sobretudo dos aspirantes ao exercicio de estas quatro profissões.

Quem tomar café no *Romanisches* pode dizer que tomou café com o porvir literario, pictórico, dramático e musical da Alemanha.

Curso de Férias

O Ministro da Alemanha fez ontem a sua conferencia

PELO Dr. Voretsch, illustre ministro da Alemanha em Lisboa, inaugurou ontem as conferencias no Curso de Férias, com um notavel trabalho sobre *Bronzes chinezes* acompanhado de projecções luminosas, sendo muito apreciado.

O illustre diplomata teve a ovi-lo uma assistencia muito selecta e numerosa, entre a qual se viam os srs. Ministro da Holanda em Portugal, consules do Brasil e da Alemanha, professores das diversas faculdades universitarias; etc.

O conferente foi muito aplaudido.

Uma obra urgente

VOLTAMOS a lembrar á Comissão Administrativa Municipal que consiga da C. P. a substituição dos rails da linha ferrea de Arganil, desde o largo Miguel Bombarda ao Porto dos Bentos, por outros canelados, conforme á condição da escritura que autorizou a passagem dessa linha ferrea por aquele sitio.

E não só a substituição dos rails, mas a cobertura das sulipas que se acham a descoberto e que dão pessimo aspecto áquele local, alem de darem origem a quedas de noite.

Antes de haver ali o parque não dava tanto na vista a linha como está, mas agora que o parque é bastante concorrido e aumentou ali muito o transito pela linha, torna-se urgente fazer desaparecer o aspecto desagradavel que tem a linha a descoberto naquele local.

O Curso de Explicações, aos Arcos do Jardim, 39, CONTINUA ABERTO DURANTE AS FERIAS GRANDES.

Ecos da Sociedade

Aniversários

Fazem anos, hoje:

O menino João Ribeiro Gomes
O menino Vicente Emiliano Mimoso Serra
Dr. Carlos Simões Dias
Hermanno Ribeiro Arrobas
Alvaro da Costa Moraes.

Amanhã:

O menino Manuel Ribeiro da Silva
O menino João Carlos Fernandes Moura Marques
O menino Eduardo Juvenal de Menezes Dias, filho do sr. dr. Carlos Dias.

Partidas e chegadas

Em viagem de recreio partiram o sul da França os nossos amigos sr. João Vieira Mendes Lima, Adriano Vieira Mendes Lima, Manuel Lourenço de Oliveira, Carlos Gomes Lobo, a quem desejamos uma feliz viagem.

Partiu para Amarante o sr. Artur Antunes da Costa.

Para Cernache o sr. Augusto Gersão.

Para Costa de Rios Frios o sr. José Rodrigues dos Santos Neves.

De Lisboa para Espinho o sr. dr. Mário de Aguiar.

Das Caldas da Rainha regressou a sra. D. Maria da Conceição Jorge.

PERFUMES

Os melhores perfumes dos Parfums Coty e Houbigant, de Paris, estão em exposição e à venda, na Havanca Central. Esta casa recebeu recentemente 23 variedades dos melhores perfumes.

RUA VISCONDE DA LUZ, 2 a 6
Telefone 440.

Exames

CONCLUIU a sua formatura em Medicina, o nosso amigo, sr. dr. João Carlos de Celestino Gomes que, á sua erudição e competência de bom clínico, alta qualidade intelectual de escritor e artista.

Também concluiu, com plena aprovação, a sua formatura em Medicina, o nosso amigo sr. dr. Manuel Simões da Cruz, dos Covões, Cantanhede, que, assim, vê mercadamente, coroados os seus trabalhos escolares de aluno aplicado e estudioso.

Fez o 5.º ano dos Liceus com uma boa classificação, o sr. Manuel Neves do Carmo, de Portunhos.

Realizou as suas provas de exame do 3.º ano da Escola Industrial e Commercial de Coimbra (secção commercial), obtendo uma brilhante classificação, o nosso presado amigo sr. Armando de Carvalho.

Terminaram ontem os exames na Escola Industrial e Commercial de Brotero desta cidade, encerrando assim o seu ano lectivo.

A par dos bons resultados obtidos pelos seus alunos, somos informados de que se apresenton ali a provas finais, na secção commercial, um numero elevado de alunos da Escola Prática de Comercio, situada na rua do Correio, que, mercê da sua excelente preparação, conseguiram alcançar as mais elevadas classificações nas varias cadeiras de que se compõe o curso commercial, o que uma vez mais nos apraz registar, para confirmação dos bons creditos que de longe vem gosando aquele estabelecimento particular de ensino.

A todos, as nossas felicitações.

Escola Normal Primária

TERMINA no dia 31 do corrente, o prazo para a entrega de requerimentos de admissão á Escola Normal Primária.

Lavadeiras

UMA pobre mulher que se occupi da lavagem de roupa no rio Mondego veio lamentar-se á nossa redacção de quererem obrigá-las lavadeiras a lavar a roupa só proximo da ponte de ferro.

Segundo ella disse, não é permitido fazer esse serviço em frente da cidade.

Se assim é, tem de ser alterado o Codigo das posturas, que autorisa que se lave roupa do lado de Santa Clara desde que a agua se não misture com a que corre do lado da cidade.

Se essa medida se deve attribuir ao abuso de linguagem, é facil por-lhe um calço a lingua.

SPORTS

Pedestrianismo

O Campeonato Pedestre da Légua

ORGANIZADA pelos nossos colegas da capital O Século e Sport Lisboa vai realizar-se brevemente, o campeonato Pedestre da Légua.

Esta prova que será disputada em todas as cidades portuguesas no mesmo dia e á mesma hora, deverá constituir uma formidável demonstração entre os atletas amadores da bela modalidade sportiva.

Coimbra que em tiro e ciclismo está marcando um lugar de capital importancia deve concorrer, com o maior numero possível de atletas, nessa admiravel competição.

Aos clubs de Coimbra cabe a obrigação de fazer preparar os seus representantes para que a prova revista de um grande brilhantismo.

Aqueles dois jornais vão publicar uma série de artigos do capitão Correia Leal, uma autoridade no assunto, com instruções sobre treinos, que os corredores devem ler.

Automoveis e Motos

Em 2 de Setembro a Volta da Conraria

A SANCAO dada pelo Moto Club de Portugal á importante prova que o Sport Club Coimbraense realiza em Coimbra, na Volta da Conraria, veio animar o meio motociclista que desde o Circuito do Minho não teve occasião de poder alinhar. Porém, Coimbra vai permitir que os amadores de Lisboa e Porto se encontrem no mesmo percurso, visto a impossibilidade que tem havido em reunir os melhores homens da especialidade.

O Circuito da Conraria é o ponto ideal para manifestações desta natureza, pois os 15 quilómetros de circuito fechado permitem que se desenvolvam as velocidades máximas, sem perigo de ver surgir na primeira curva um obstaculo que represente um desastre. Além disso, não devemos esquecer, os seus 150 quilómetros representam para os motos uma prova média, onde um regular motociclista com uma boa moto pode fazer figura.

A volta para automoveis, segue as normas regulamentares, esperando-se apenas que o A. C. P. que já louvou os organizadores, pela sua iniciativa, envie a respectiva sanção ao regulamento que lhe foi enviado. A volta para automoveis, que será disputada no mesmo percurso, será feita em 15 voltas, com um total de 200 quilómetros.

Regulamentos e detalhes podem ser pedidos no Sport Club Coimbraense em Coimbra: 71, Avenida dos Aliados, no Porto; e 29, Largo do Calhariz, Lisboa.

Ciclismo

REALIZA-SE hoje em Cantanhede uma grande prova ciclista cujo itinerario é: Cantanhede, Figueira da Foz, Montemor, Coimbra (estação velha), Mealhada, Curia, Bollo, Póvarica e Cantanhede, num percurso de 142 quilómetros.

Nesta prova, em que é disputada a Taça Marquez de Marialva, tomam parte os azes locais, Manuel Alves Pires e Anibal Correto, respectivamente, do União e Sport. Também tomam parte os corredores José Ferreira (União) e Celestino (Sport).

Tiro

A **EQUIPE** de tiro da Sociedade nº 21 (Sport Club Coimbraense) alcançou ante-onhem na Figueira da Foz um grandioso triumpho, batendo as fortes equipas de Lisboa e Porto.

O Sport fica de posse definitiva da Taça Sociedade de Tiro nº 13, um valioso trofeu, que já havia ganho durante dois anos.

A equipe vencedora era composta pelos srs. tenente

Olimpio, José Monteiro e Ismael Sá.

Esta vitória sobre as fortes equipas de Lisboa e Porto, veio atestar a forma brilhante da equipe do glorioso Sport Club Coimbraense, a quem enviamos as nossas saudações.

As festas da Curia

PARA estas festas, que prometem ser grandiosas, executou o sr. Manuel de Jesus Cardoso auxiliado pelo seu socio sr. João Rocha, um nicho seculo XVIII e outro de estilo renascença.

Na officina destes senhores, em Montarroio, tivemos ensejo de apreciar os seus trabalhos que honram a arte coimbraense.

O nicho seculo XVIII, estilo D. João V, tendo a imagem de Santo Antonio com o menino, é uma obra invulgar pelo que representa de delicadeza e perfeição, revelando a espiritualidade do autor capaz de com os anos e o estudo dos traços dignos de menção, o outro nicho, com pia, tendo a imagem da Senhora de Lourdes, em estilo renascença, honra tambem os artistas executivos.

O sr. Manuel de Jesus Cardoso, discipulo diligente do saudoso e notavel João Machado, é um escultor que ha-de por força deixar um nome vincado á arte coimbrã.

Os seus trabalhos, vão ás festas da Curia, receber os louros a que justamente tem direito.

Apreensão de azeite

No ultimo sabado foi feita uma pri ensão de azeite, nesta cidade, a Joaquin Francisco, de Cernache, sendo preso.

Foi-lhe apreendido tambem a carroça onde conduzia o azeite e a respectiva mear.

Agressão

EM estado grave, deu entrada no Hospital da Universidade, José Henriques Percebo, de 19 anos, teccelão do Avelar, que á saída dum baile foi alvejado com um tiro de pistola, que o atingiu no abdomen.

Venda de sardinha

NESTA epoca e durante muito tempo vem muitas vendeadoras de sardinha da Figueira a Coimbra vender esse saboroso e appetitoso peixe, que ainda não deixou de ser o grande amigo do povo.

Espalham-se essas mulheres pela cidade, estabelecendo mercado em qualquer sitio.

Ha poucos dias ainda um policia prendeu duas por estarem a vender sardinha em frente do mercado.

Elas lamentavam a sua sorte e com as lagrimas nos olhos pediam que as deixassem ir em paz por terem filhos muito creanças que as esperavam em Buarcos. Foram multadas em 13 escudos cada uma e estiveram detidas durante 3 horas.

Concordamos em que é preciso escolher locais onde possam fazer a venda da sardinha, no largo da Sota, Terreiro da Erva, em frente do mercado, e outros pontos, mas não vão espantar essa pobre gente de modo que as fugitem de Coimbra, onde vem prestar bom serviço vindo trazer boa sardinha, que ainda é das coisas que se compram mais baratas.

Destinam-lhes locais proprios porque nisso tambem ha vantagem para o publico.

TORNEIRAS PARA TODOS OS FINES

Em armazem, á consignação, para entrega imediata ALLYRIO COSTA, Rua da Sota, 8. — Coimbra.

Casa

Para colégio, precisa-se escrever para este jornal a V. A. nº 1000 X

Máquina De Escrever UNDERWOOD

Em bom estado de conservação, vende ALLYRIO COSTA, rua da Sota, 8 — Coimbra.

No Porto

A Banda Municipal de Madrid

Porto, 22 — A Banda Municipal de Madrid, essa bela organização artistica que honra o país vizinho, veio a Portugal.

Depois de ter dado sete concertos em Lisboa que chamaram a atenção do publico, veio até ao Porto a convite da colonia hespanhola.

A chegada da famosa banda causou alvoroço em todos os portuenses. Quarta-feira, o Jardim de Passos Manuel registou uma grande enchente, dum multidão ávida de ouvir boa musica. A audição que começou ás 22 horas acabou cerca de 1 da madrugada, após a execução dum escolhido programa que satisfiez completamente a assistência.

O segundo e ultimo concerto, teve a mesma concorrencia, sendo muito apreciado todo o seu finissimo e delicado repertorio musical.

Don Ricardo Villa é um maestro sabedor. Ha muito que rege a Banda Municipal e é consideradissimo em toda a Espanha. Tem imensas condecorações, e ainda ultimamente em Lisboa, foi condecorado pelo nosso Governo com a Cruz de Santiago pela sua valiosa colaboração na Semana dos Hospitais. É um homem atarecado, de maneiras simples, mas experiente.

A sua regencia firme, certa, assombrou toda a gente. A Banda Municipal de Madrid que veio até nós com 88 executantes é soberba de interpretação. Disciplinada e muito completa, os seus homens, verdadeiros temperamentos artisticos, dão um conjunto muito aprecivel.

Don Ricardo Villa que é ao mesmo tempo um compositor muito distinto, é tambem autor de uma imensidade de composições regionais, algumas delas notaveis pela sua delicadeza e fino gosto.

No ultimo concerto foi ele bastante cumprimentado, tendo os seus compatriotas e portugueses oferecido algumas lindas e valiosas prendas que o sensibilizaram de sobremaneira. A Banda Municipal de Madrid que é a primeira vez que sai de Espanha, é considerada uma das melhores da Europa e rarissimas vezes é contratada, pelas suas grandes e dispndiosas despesas que, tal deslocacão acarreta. A sua vinda a Portugal foi excepcional e quasi que gratuita.

Don Francisco Garcia, um dos mais cotados musicos da banda, forneceu-nos algumas informações interessantes. Extremamente simpatico e amavel, os portugueses é um bem do companheiro. Gostou de Lisboa e do Porto. Vai encantado com as nossas paisagens e muito principalmente de Cintra.

Falei de Coimbra. Já conhecia a cidade de nome. Teve pena de a não poder visitar. Foi uma visita apressada, quasi sem dar tempo a descançar.

Don Francisco Garcia embarcou na sexta-feira com os restantes colegas com destino a Madrid.

No proximo domingo nos Rosales, a Banda Municipal tem de dar o seu concerto habitual ao publico. Eis os motivos porque vão depressa, a correr para a sua terra.

Agora um pequeno reparo. Nas nossas banda de musica, quando se inicia, os executantes tem por habito afinar os instrumentos diante do publico, e primeiro que firmem a afinação, é um dia de juizo. É um costume pessimo que irrita e incomoda os ouvintes. Pois a Banda Municipal de Madrid quando vai para o corréto já vai afinada e leva tudo que é preciso para uma boa exhibição.

Não se poderia tambem, por cá fazer o mesmo? Ou será assim uma coisa tão difficil que seja preciso ir lá fora aprender?

E. C. F.

LUX! São as melhores e mais baratas velas de stearina, á venda "SO" nas boas mercearias.

Urotropina effervescente Schering

Refresca porque com ella se prepara uma bebida gazosa de sabor agradável

Evita porque é o profilactico mais eficaz contra as enfermidades infecciosas

Cura porque a Urotropina é segundo a opinião de todos os médicos, o mais poderoso desinfectante interno.

Insista neste empacotamento original Schering.

TRIBUNAIS

RELAÇÃO

Sessão de 23-7-1927

DISTRIBUICAO

PASSAGENS

Coimbra (2.a Vara) — A Fabrica de Moagem Estrela de Coimbra, contra Antonio de Moura e Sá. — Passou para o dr. Ponces.

Vagos — Joaquim da Rocha, contra Manuel Simões das Neves Rocha. — Passou para o dr. Amaral Pereira.

Vouzela — Manuel Francisco das Oliveiras e outros, contra Antonio Francisco das Oliveiras Junior e mulher. — Passou para o dr. Serpa.

Aveiro — Gustavo Duarte Moreira, contra Maria da Glória Simões Amaro. — Passou para o dr. Aragão.

Castelo Branco — D. Madalena Alves Antunes, contra Joaquina Jeronima de Carvalho. — Passou para o dr. Aragão.

Figueira da Foz — Manuel da Silva Leal e mulher, contra o dr. José Jardim. — Passou para o dr. Aragão.

JULGAMENTOS

Abrantes — Joaquim Lopes Vicente e irmão, contra Antonio Alves Parreira. — Confirmada a sentença.

Portalegre — Joaquim Manuel Ramalho, contra Rosária da Conceição Terrasaco. — Anulado o julgado.

Tomar — Marques Junior e mulher, contra José Francisco Gerardo e mulher. — Confirmada a sentença.

Portalegre — José Alfredo Sardinha, contra João da Silva Beixiga e outro. — Não se tomou conhecimento.

«Citocel» Brauns

Veja mãezinha, o meu vestido de verão!

Fica encostado! — Tu és mesmo que o tingi com a tinta «CITOCOL» BRAUNS, que tingi a friu! Citocel tingi de algodão, seda etc. — Venda em todas as droguarias.

José Alves Valente

Escritorio com Procuradoria

Junto dos advogados Dr. Antonio Leitão e Dr. Matão Ramos

RUA DA SOFIA - 22-1.º

Telefone n.º 422

Encarrega-se de todos os assuntos de Procuradoria

Bombas para água

De todos os tipos. Em armazem, á consignação, para entrega imediata. ALLYRIO COSTA, Rua da Sota, 8 — Coimbra.

Ventoinhas electricas

Fixas e rotativas, da fabrica ISARIA, o melhor fabrico alemão, em deposito para entrega imediata.

Hermann Biener, Limitada

RUA DA SOFIA-98 a 100

Bom emprego de capital

Vende-se uma casa na rua das Madeiras, 17.

Para tratar rua Eduardo Coelho, 93. — Coimbra.

Madeiras do Brasil

Em armazem, á consignação, para entrega imediata. ALLYRIO COSTA, Rua da Sota, 8 — Coimbra.

PIANOS

Reparam-se pianos, órgãos e armonios, pelo antigo afinador da casa Canto.

Fornecem-se armonios desde mil e duzentos escudos, sendo estes de 4 oitavos, 1 jogo, 4 registos e joalheira.

Garante-se todo o serviço.

Para informações, R. Abilio Roque, 20.

Ferros Electricos Para Engomar

Em armazem, á consignação, para entrega imediata. ALLYRIO COSTA, Rua da Sota, 8 — Coimbra.

LOTERIA

A 30 de JULHO 400.000\$00

Pedidos a

Julio da Cunha Pinto & Filho

AVENIDA NAVARRO

Menstruação

O Ferreol é o mais energico e rápido regulador da menstruação, seja qual for a causa. Caixa, 15\$00.

Envia-se pelo correto á cobrança.

A venda em Coimbra na Farmacia Miranda—Praça do Comercio, 41, e em Lisboa na Farmacia Cunha, rua da Escola Politecnica, 16.

Quarte Santos

FOTOGRAFO

TEATRO AVENIDA

OS MELHORES RETRATOS

TODAS AS AMPLIACOES

Alvejos Brancos Estrangeiros

Em armazem, á consignação, para entrega imediata. ALLYRIO COSTA, Rua da Sota, 8 — Coimbra.

ALVES CORREIA

ADVOCADO

n. Visconde da Luz, 8-1-Coimbra

Ferro Em Todas As Dimensões

Em armazem, á consignação, para entrega imediata. ALLYRIO COSTA, Rua da Sota, 8 — Coimbra.



Armazem de Louças, Vidros e Materiais de Construção

Azulejos brancos e de côr, de Sacavem. Azulejos brancos estrangeiros. Bacias para retrete, lavatorios e bidets. Banheiras de ferro esmaltado. Garantimos a excelente qualidade de todos os produtos. Temos grandes existências em armazem o que nos habilita a vender mais barato.

Placido Vicente & C.^a, L.^{da}

RUA DA SOTA

TELEFONE 453

COIMBRA

Arrenda-se 4 divisões e um quarto dependente. X
Rua Eduardo Coelho, 104.

Arrenda-se uma casa na Vila União, n.º 7, com oito divisões, loja e recinto. X
Para tratar em casa de Celestino Borges de Figueiredo, na Estrada de S. José, em frente da Vila Saudade.

Arrenda-se um 2.º andar, na Couraça de Lisboa, 6, com 6 divisões e salão com lindas vistas para o rio e parque.

Tratar com o proprietário do mesmo sr. José Dias Martins Pereira.

Automovel vende-se um Beazier francês, modelo 1920, 7 lugares, 18X25 HP, em estado de novo e acabado de reparar e pintar. X
12-t-s

Para ver e tratar oficina de Antonio Ferreira Gelinha, Escadas do Liceu — Coimbra.

Bom piano para estudo, vende-se. Calhabé, na casa que tem a taboleta Modista.

Bons quartos com ou sem mobília ou parte de casa completamente mobiliada, aluga-se. Calhabé, na casa que tem a taboleta Modista. X

Cadela perdigueira, vende-se uma legitimamente caçada. Informa-se nesta redacção. X

Chalet aluga-se o da Avenida n.º 2, Penedo da Saudade. Informa-se no mesmo. X

Casa particular aceita alunos do liceu, até aos 15 anos de idade, dando explicações até ao 3.º ano, gratis, e responsabilizando-se pela sua educação, rua da Sofia, 123.

Casa aluga-se e vende-se o recheio da mesma, Avenida Dias da Silva, Olivais (em frente ao numero 95).

Casa vende-se ou arrenda-se na Estrada da Beira, 63. Trata-se na rua Larga, n.º 3. X

Casa aluga-se 2.º andar na rua do Guedes, n.º 19, com 5 divisões, perto da Universidade.

Trata-se na Avenida Navarro, 76 A. X

Casa aluga-se com seis andares juntos ou independentes na Rua dos Anjos n.º 9 11-13-15-17-19, perto da Universidade.

Trata-se na Avenida Navarro, 76 A. X

Casa arrenda-se para habitação, com 6 divisões, agua e instalação electrica, na Casa do Sal.

Tratar com José dos Santos, no mesmo local. X

Casa aluga-se com 5 divisões, 100\$00. Informa, Sapataria Costa, rua das Fungas, Coimbra. X

Casa precisa-se com 7 divisões, loja, luz e agua, perto do liceu. Prefere-se com quintal. Resposta com preço e indicações a Diogo Pereira da Silva — Tondelo.

Costureira precisa-se para roupa branca e de côr. Estrada da Beira, 122. X

Costureiras precisam-se nos ateliers Santos & Dias, Lda, ao Arco de Almedina, n.º 5. X

Dinheiro precisam-se 100 contos sobre 1.ª hipoteca de preços rústicos. Informa-se nesta Redacção. X

Dinheiro empresta-se sobre hipoteca, na Avenida Sá da Bandeira, n.º 24-2.º. X

Em casa PARTICULAR nova e muito bem situada, alugam-se quartos com ou sem mobília, e pensão. Aceitam-se também casais. Exigem-se referencias. Bairro de S. José. X

Empregada para contabilidade e dactilografia, precisa-se na rua da Moeda, 94. X

Explicações todo curso dos liceus. Recebem-se como familia dois alunos. Rua dos Militares, 27-2.º. X

Oferese-se empregado para café, armazem, vendas de mobília ou toma conta de qualquer cobrança.

Carta a esta redacção s inicias M. F. X

Quinta arrenda-se das meiores horas dos arredores de Coimbra, com agua e arvoreds de fructo. Trata-se com Francisco Coutinho Gouveia, rua da Sofia, 70. X

Rapaz precisa-se um para recados na "Liquidataria de Coimbra", Largo da Sé Velha, 1 a 3. X

Trespasa-se no Calhabé a mercadoria Pires, ou admite-se um sócio. X

Trespasa-se um estabelecimento para qualquer ramo de negocio na rua Eduardo Coelho, antiga rua dos Sapateiros. Informa Alberto Rodrigues, Praça 8 de Maio, 43. X

Trespasa-se pequeno estabelecimento. Tratar, rua Ferreira Borges, 123. X

Terrenos baratos para pequenas construções, vendem-se na Conchada e nos Olivais.

Para tratar, com Antonio Meia — Olivais. X

Terreno para construção, vendem-se 163,88 metros na Avenida da Madalena. Trata-se com Antonio Mateus, rua Eduardo Coelho, n.º 8 e 10. X

Terreno na cidade, 10 mil metros, com grande pedreira e arvoreds, vende-se barato. Trata-se na Travessa da Couraça de Lisboa, 12.

Terreno vende-se um lote muito proximo da Praça da Republica, dando para construir um prédio com poucas fundações e um bom quintal. Informa-se na rua Ferreira Borges, 148, 2.º — Coimbra. X

Tanoaria com casa de habitação, trespasa-se por motivo de doença, ou admite-se sócio trabalhador. Trata-se com Antonio O. Baio, Largo da Sota. X

Viajante com habilitações, conhecendo artigo de bacalhau, bom ordenado, precisa-se na Louça, 34.

Vestidos roupas brancas e bordados à mão e à maquina executam-se com perfeição, preços modicos. R. Eduardo Coelho 96. X

Vende-se o terreno da casa incendiada, sita na Rua Lourenço de Azevedo.

Recebe propostas e trata da venda o Dr. Vaz Serra, na Rua Alexandre Herculano, 2.

Vende-se brache de luxo, em estado novo, completo para parrelha e só, desmontável para fãiton e respectivos arreios para parrelha. Trata-se com Antonio Dias Lopes, Cadeia de Santa Cruz — Coimbra. X

Vende-se uma mobília de sala de visitas em mogno, e outra de escritório em castanho. X

Vendem-se boas propriedades rústicas e urbanas, bem situadas e com bons rendimentos, na freguesia de Santo Antonio dos Olivais.

Dão-se indicações no estabelecimento de José Maria Meia, no terminus da linha do electrico do Calhabé. X

12.000\$00 emprestam-se hipoteca, ou letra com fiador. Dirigir Diamantino Calisto, Notario.



Oh! Quanto nos rimos

Vêde esta fotografia "Kodak" tirada ha tantos anos! Quantos alegres incidentes ela, subitamente, traz á vossa memoria!

A alegria só dura nas fotografias "Kodak"

Ao mostrardes aos vossos amigos as fotografias tiradas pelo vosso "Kodak" reviveréis com orgulho alguns dos mais agradáveis momentos da vossa vida.

Vá hoje mesmo escolher o vosso "Kodak".

Em qualquer boa casa de artigos fotograficos vos mostrarão com prezer o seu completo sortido de "Kodaks".

"Kodaks Vest Pocket", desde 1 to 5. "Brownies de Caixa", desde 50 \$

3 elementos vos garantem o exito.

Aparelho "Kodak", de simples manejo e boas fotografias. Pelicula "Kodak", de inimitavel qualidade. Papel "Velox" para provas correctas.

Kodak Limited, 33, Rua Garret, Lisboa.

MAQUINAS

"Kodak,"

O maior "stock," e variedade de máquinas e artigos fotograficas estão em exposição e á venda na

Navaneza Central, de Barros Taveira

Rua Visconde da Luz, 2 a 6. Telefone 440

Concurso d'O SÉCULO da Gente de Teatro

CADERNETAS: Recebe-as preenchidas para enviar para Lisboa, a Tabacaria Patria — Coimbra

12 contos precisam-se sobre primeira hipoteca. Trata-se directamente.

25.000\$00 tem a Procuradoria Conimbricense, para colocar por hipoteca, juros pagos no fim de cada ano em boas condições.

São os Lusos

sem recção de contestação, os melhores reducidos, razão porque, todas as pessoas que os experimentaram, lhes deram a preferéncia.

Pedidos ao seu representante e depositário em Coimbra.

Antonio de Oliveira Baio LARGO DA SOTA

Leilão de penhores

Travessa de S. Pedro, 5
Dia 28 e seguintes,
Luiz Augusto da Fonseca.

Motor a vapor de 3-HP, vende-se, em estado de novo, na da ALLYRIO COSTA, Rua da Sota, 8 — Coimbra.

"Bons" livros — Saude e vigor

103 — Rua da Sota — 105
José Monteiro da Costa.

Exposição de pratas e cristais

Martins Ribeiro, Sers.

R. Visconde da Luz, 71-1.

Completo sortido de objectos de prata em varios estilos.

Visitem esta exposição e confrontem os nossos preços

João de Bettencourt

Assistente de Faculdade de Medicina

Reabriu o seu consultório na Rua Ferreira Borges, n.º 68-1.º
TELEFONE N.º 330
Consultas das 3 ás 5 da tarde

Agradecimento

Maria da Piedade Simões, António Simões Amado e António Jorge Simões, profundamente reconhecidos com as atenções prestadas durante a doença de sua querida filha, sobrinha e irmã, muito em especial ao Ex.º Dr. Luiz Raposo, que a tratou com desvelado interesse e carinho, manifestam a sua gratidão, bem como a todas as pessoas que por ocasião do seu funeral se dignaram acompanhá-la, provas de estima que já mais esquecerão.



Deposito em Coimbra, rua Ferreira Borges, 86.

Agradecimento

Raul Gomes e Dulce Lino Gomes, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada sua querida filha Maria Manuela Lino Gomes, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

Outrosim aqui patenteamos o seu inolvidável reconhecimento ás pessoas que por qualquer forma comparilharam na sua dor pelo falecimento de sua estremosa filha.

LOUÇAS SANITARIAS INGLESAS
Tem em armazem, á consignação para entrega imediata, ALLYRIO COSTA, rua da Sota, 8 — Coimbra.

Concurso Banco de Portugal

Preparação dos candidatos. Tratar na Agencia do Banco de Portugal com Cabral e Baltar.

Pensão

Rua Antero Quental (mercearia)
Fornece jantares para fóra. Tem quartos com instalação electrica e casa de banho com chaudiage. X

Motores electricos

Desde 1/2 a 15 HP. em deposito, para entrega imediata.

Hermann Biener, Limitada
RUA DA SOFIA - 98 a 100

ANTIDIABETICUM DE BAUER

Medicamento eficaz contra a Diabetes. Recomendado pelos medicos especialistas.

Vende-se em todas as farmacias de Coimbra. Depositos: para Portugal e Colonias: CASTRO & SAMUEL, Lda, Rua do Arco de Bandeira, 92-2.º — LISBOA.

MINISTERIO DA AGRICULTURA

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas

2.ª Circunscricção Mata de Foja

Faz-se publico que até ás 14 horas do dia 20 do proximo mez de Agosto, na sede da 2.ª Circunscricção Florestal, em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira, 114-2.º, se recebem propostas em carta fechada, feitas em papel selado, devidamente assinadas e lacradas, para a venda de toragem proveniente dos cortes que se acham maicados para realizar no ano economico de 1927-1928, na Mata de Foja, e de todos os pinheiros sécos, arrancados e partidos que appareçam na mesma mata, até 30 de Setembro de 1928.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, em Lisboa, no Edificio Nacional do Terreiro do Trigo; na Secretaria da 2.ª Circunscricção Florestal, acima referida, e na sede da 5.ª Regencia Florestal, na Figueira da Foz, todos os dias uteis.

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, em 23 de Julho de 1927.

Pelo Director Geral, Egberto de Magalhães Mesquita.

MINISTERIO DA AGRICULTURA

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas

2.ª Circunscricção — Matas do Urso

Faz-se publico que até ás 15 horas do dia 20 do proximo mes de Agosto, na sede da 2.ª Circunscricção Florestal, em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira, 114-2.º, se recebem propostas em carta fechada, devidamente assinadas e seladas e feitas em papel selado, para venda de toragem provenientes dos cortes que se acham maicados para realizar no ano economico de 1927-1928, e de todos os pinheiros sécos, arrancados e partidos que appareçam na Mata do Urso, até 30 de Setembro de 1928.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, na Secretaria da 2.ª Circunscricção Florestal, acima referida, e na sede da 5.ª Regencia Florestal, na Figueira da Foz, todos os dias uteis.

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas em 23 de Julho de 1927.
Pelo Director Geral, Egberto de Magalhães Mesquita.

AS meias da CASA TRIUNFO são o encanto das Senhoras!

Para todo o gosto! Em todas as côres! Para todo o preço! SEMPRE MAIS BARATO.

Brindes nas compras superiores a 10\$00! 3 valiosos brindes, todos os mezes, sorteados pelos clientes, seja qual fôr a importancia da compra.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Material e Tracção — Serviço de armazens — Fortificação de 1.012 toneladas de oleos minerais diversos.

No dia 10 de Agosto p. f., pelas 12.30 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 1.012 toneladas de oleos minerais diversos.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens da Divisão do Material e Tracção (edifício da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 às 13 e das 14 às 17 horas.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 19 de Julho de 1927.

O Director Geral da Companhia, (a) **Ferreira de Mesquita.**

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Serviço de Saúde — Concurso para ajudante de farmacia.

Tendo sido anulado o concurso de 28 de Janeiro do corrente ano, perante o Serviço de Saúde desta Companhia, está aberto, por 30 dias, a contar da data do presente anúncio, o concurso documental para o preenchimento do lugar de ajudante de farmacia com o vencimento fixo de Escudos 180\$00 e subvencão temporaria de Escudos 456\$00 mensais, e as regras inerentes à sua categoria como funcionario da Companhia.

Só serão admitidos ao concurso individuos do sexo masculino que deverão apresentar documentos autenticos da idoneidade profissional e moral, quaisquer outros comprovativos das suas habilitações literarias ou scientificas e dos lugares que tenham desempenhado; certidão de idade que prove não ter menos de 18 nem mais de 30 anos; certificado do registo criminal e documento comprovativo de terem satisfeito as leis do recrutamento militar.

A nomeação será tornada definitiva, findos seis meses de serviço efectivo, com boas informações.

Todos os outros esclarecimentos que os candidatos desejem obter serão prestados na sede do Serviço de Saúde, em Santa Apolonia, todos os dias uteis, das 10 às 17 horas.

Os candidatos do sexo masculino, que tenham apresentado documentos para o concurso anterior e que estejam dentro das condições do actual, serão considerados concorrentes ao presente concurso, se até ao encerramento não retirarem os mesmos documentos.

Lisboa, 1 de Julho de 1927.

O Director Geral da Companhia, **Ferreira de Mesquita.**

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Divisão de Via e Obras — Armazens — Venda de Barricas Vazias.

Esta Companhia recebe propostas, até ao dia 25 do corrente para a venda de 3.500 barricas vazias a cimento as quais se encontram depositadas na estação de Entroncamento Depósito de Materiais, onde poderão ser examinadas.

A Companhia entregará as barricas sobre vagão no local onde se encontram depois de efectuado o pagamento na Tesoraria.

As barricas deverão ser retiradas no prazo maximo de 30 dias, a contar da data em que o comprador for avisado da adjudicação.

As propostas em carta fechada e lacrada, deverão ser dirigidas ao Engenheiro e a Chefe da Divisão de Via e Obras-Armazens, em Santa Apolonia com a designação no envelope de "PROPOSTA PARA A COMPRA DE BARRICAS VASIAS SERVIDAS A CIMENTO".

Lisboa, 5 de Julho de 1927.

(a) **Ferreira de Mesquita.**

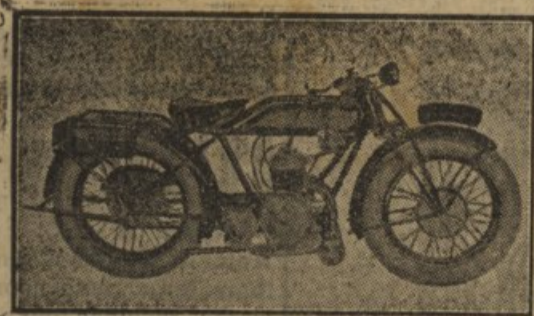
Hotel Pensão

DE **Demetrio Pinto**

Oierece este hotel todo o conforto comodidade aos seus hospedes pela sua comida familiar abundante e limpa e pela sua situação proximo da praia, com quartos de primeira ordem, sendo o vinho incluído nas refeições para o hospede não ser explorado com extraordinarios:

Diaria com vinho desde 18\$00
Jantar com vinho. 9\$00
Almoço com vinho. 9\$00

Motocicletes MONET & GOYON



Temos para entrega imediata as afamadas motocicletas MONET & GOYON modelo de 1927, com Pneus Ballon, transmissão total por correntes, caixa de 3 velocidades, amortizadores de choques, luz electrica, etc.

Temos Motos de Turismo e Grand Sport a 2 e a 4 tempos Grande sortido de bicicletas de todos os modelos, corrida e turismo, desde 550\$00, e todos os accesorios pelos mais baixos preços.

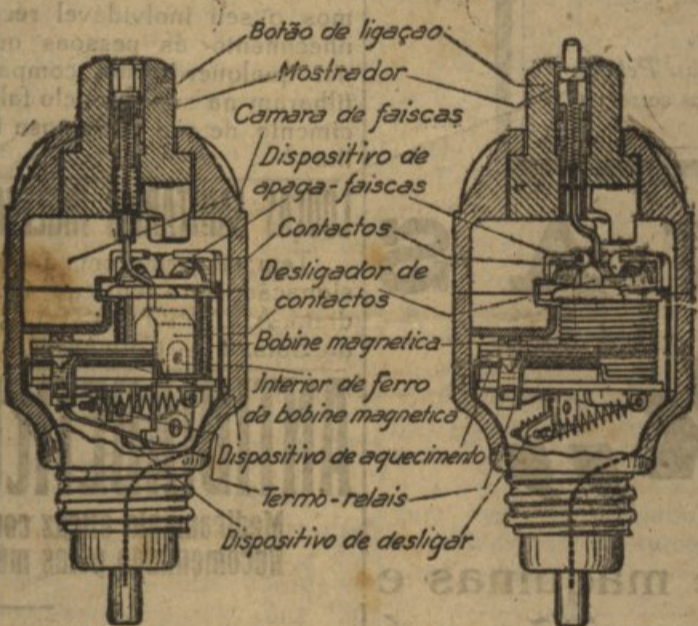
Peçam informações aos representantes:

MOREIRA & MOREIRA
VILA NOVA DE OUREM

Quer que o seu motor nunca mais se queime?

Aplique no seu quadro os

Automatics "Stotz"



Representantes e depositarios:
Hermann Biener, Lda.
COIMBRA

Cerveja Estrela

(DE LISBOA)

Pilsner Salvator Export

em em depósito

Lusa Athenas, Limitada
RUA DO ARNADO, 140 — COIMBRA

VINDIMAS

AOS SRS. VITICULTORES recomendamos o emprego da METAFOSFATONA de Lamothe & Abiet na ocasião da vindima, para obterem bons vinhos, de constituição perfeita, absolutamente limpidos e saos, dispensando tratamentos ulteriores. Os resultados até agora obtidos com o emprego da METAFOSFATONA são os mais brilhantes.

Registam-se desde já encomendas. Prestam todas as informações os unicos depositarios

J. T. Pinto Vasconcelos, Lda.

Praça Duque da Terceira, 24. LISBOA

METEORO

RUA PEDRO CARBOSO, n.º 1-3, e 4. — COIMBRA

AGENCIA DE PUBLICIDADE E INFORMAÇÃO

CONTRIBUIÇÕES. IMPOSTOS. LICENÇAS. RECLAMAÇÕES. EMPREGOS E COLOCAÇÕES. COMPRAS, VENDAS, ALUGUEIS, TRANSPORTES, ETC. INFORMAÇÃO PERMANENTE. SERVIÇOS E PUBLICIDADE POR ASSINATURA MENSAL. ANÚNCIOS PARA TODOS OS JORNAIS

Casa "Naumann,"

Manuel Gomes de Carvalho

Largo das Amélas, 9 e 10. — COIMBRA — Telefone 179



A casa mais completa de máquinas de costura, gramofones e seus accesorios.

COMPRA, VENDE E TROCA

Discos, correatas, oleo, linha, sedas tesouras, arcos para bordar, etc.

Senhora habilitada para ensino de bordados

Officina para reparações de máquinas de costura e gramofones
CONSERTOS GARANTIDOS

Atenção

São affiançadas todas as máquinas vendidas nesta casa.

Desconto aos revendedores



COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE



FUNDADA EM 1898
Sede em Lisboa
Correspondente em Coimbra:
BASILIO XAVIER D'ANDRADE, SUCCESSOR
Rua do Corpo de Deus, 40
COIMBRA

Capital: 1.344.000\$00

Fundo de reserva: 2.700.000\$00

Esta Companhia, a mais antiga e mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre prédios, mobílias, estabelecimentos e risco maritimos.

SEGUROS DE VIDA

TRUÇA

Destruidor rapido e enérgico dos percevejos

VENDE-SE EM TODAS AS DROGARIAS

Coimbra, Farmacia Marques, rua da Sofia

A Industrial Decorativa de Coimbra, Lda
A fabrica mais importante e acreditada de Coimbra
Rua da Manutenção Militar, 3. — Coimbra.
Estatuetas : Bustos : Imagens : etc., em Terracota.
Exportação para o Paiz, Ultramar e Estrangeiro

SEGUROS DE VIDA

na Companhia de Seguros FIDELIDADE

Correspondente **BASILIO XAVIER D'ANDRADE, SUCC.**
Rua Corpó de Deus, 40

Enxofre da melhor qualidade

Sulfato de cobre cristal
Amonio super nitrato
Polverisadores Goubt

A preços actualizados vende Francisco da Fonseca Ferreira

"COLONIAL,"

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital: um milhão e quinhentos mil escudos

Seguros maritimos, terrestres, tumultos, gréves, cristais, agricolas, roubos e automoveis

Correspondentes em Coimbra

Cardoso & C.ª (Casa Havaneza)

AZULEJO BRANCO ESTRANJEIRO

EM ARMAZEM

PARAISO, PEREIRA & C.ª Avenida Sá da Bandeira, COIMBRA

"Gazeta de Coimbra," Tubo De Ferro Galvanizado E Accesorios

ASSINATURAS
Ano. 30\$00 Em armazem, á consignação, para entrega imediata.
Pelo correio 36\$00 ALLYRIO COSTA, Rua da
Estranj. e Af. Or. 65\$00 Sota, 8 — Coimbra.
Africa Ocidental. 47\$00

Administração Geral das Estradas e Turismo

Direcção de Estradas do Centro

Divisão de Estradas do Distrito de Coimbra

ANUNCIO

E. N. n.º 10 de 1.ª classe (antiga E. N. n.º 63) de Coimbra ao limite de distrito, por Condeixa, entre quil. 98.292 (limite de distrito) e 124.096 (entrada da ponte sobre o rio Mondego)

Faz-se publico que no dia 18 de Agosto de 1927 pelas 13 horas na Administração Geral das Estradas e Turismo, perante a comissão para esse fim nomeada nos termos das leis e regulamentos em vigor se procederá ao concurso publico para a arrematação dos trabalhos abaixo indicados:

Designação, Natureza e Situação dos trabalhos	Base de licitação
Pavimento completo e construção de calçadas.	1.401.936\$00.

Para ser admitido ao concurso é necessario apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral dos Depósitos ou suas Delegações o depósito provisorio de 35.048\$40 mediante guia passada na Administração Geral das Estradas e Turismo todos os dias uteis das 10 às 16 até á vespera do concurso.

O depósito definitivo será de 5 o/o do preço da adjudicação.

O programa do concurso, caderno de encargos de encargos, medições e orçamentos estão patentes todos os dias uteis das 11 às 17 na Repartição de Estradas, na Secretaria da Divisão de Estradas do Distrito de Coimbra.

Coimbra, 15 de Julho de 1927.

O Engenheiro Director das Estradas do Centro, **João Rangel de Lima.**

Concurso d'O SÉCULO

Cadernetas

Vendem-se na

TABACARIA PATRIA

Mon Ouvrege

Acaba de chegar o n.º 15 de JULHO

Tinturaria Peninsular

Rua Ferreira Borges, 68 - 2.ª COIMBRA

Sempre em crescente desenvolvimento continua esta tinturaria a bem servir a sua numerosa clientela, com o maximo esmero, sendo os seus muitos afazeres a prova flagrante da satisfação dos seus clientes.

Lavagens a seco, tintos em todas as cores, e lutos em 24 horas.

Tambem se tingem, lavam e confeccionam todas as qualidades de peles para agasalho.

Exames em Outubro

Explicador

Habilitado, com longa pratica de ensino, lecciona, todas as disciplinas de todas as classes do Liceu do Curso Geral e Complementar de sciencias para a proxima época de Outubro.

Informa Tabacaria Patria-Sucursal do Século na Rua da Sofia, ou José Rodrigues Ferreira (Passarinho) no Liceu.

Cal parda em pedra

Fornece aos melhores preços do mercado, e da melhor qualidade neste género, dizendo a experiencia ser a melhor cal do País.

Preços especiais para vagons.

Dirigir pedidos a Daniel Nogueira Seco, Casal, Penacova. X

"JESSELLA,"

Maquina portatil de escrever de primeira qualidade. Pianos alemães de qualidade especial.

Na Agencia Alemã, rua Ferreira Borges, 68-2.ª

Grande predio

Vende-se, no Largo Miguel Bombarda, de grande rendimento e de muito boa remuneração ao capital.

Uma parte está livre e não tem encargo algum.

Para tratar, no mesmo Largo n.º 45-1.ª X



KEATING

O REI DOS INSECTICIDAS TUDO MORRE!!!

FORMIGAS
BARATAS
PERCEVEJOS
PULGAS
TRAÇAS
E TODOS OS OUTROS INSECTOS

Hotel Paris

Abriu em 15 de Julho. Bons quartos. Bom trato. Comida á portuguesa.

O maximo de asseio e conforto. Almoços e jantares bem servidos a 8\$00. Diarias a 15\$00. Preços especiais aos Conimbricenses. X

Antonio Lopes Veloso.

Casa Wenceslau

O proprietario desta casa comunica aos seus Exmos fregueses que tem á venda vinho do Exmo Sr. Dr. José Rodrigues, recomendando-se a sua especialidade.

Almoços e jantares

Acetam-se comensais
Rua Sargento Mór, 1 a 5
COIMBRA

cada linha (corpo 10)
1.ª página, 2\$00;
2.ª página, 1\$00;
3.ª e 4.ª páginas, 5\$0.
Comunicados 1\$00 a linha
de desconto

O jornal mais antigo de Coimbra e de maior tiragem no seu Distrito. — Publica-se ás terças, quintas e sábados.

Director e Proprietario — João Ribeiro Arrobas

EDITOR — Diamantino Ribeiro Arrobas

ano XVII

Redacção e Administração
Patio da Inquisição, 6-1.º — Telef. 351.

Quinta-feira, 28 de Julho de 1927

Officinas de composição e impressão,
Patio da Inquisição, 27-27A

N.º 2073

CARTA ABERTA AO SENHOR MINISTRO DA INSTRUÇÃO

COIMBRA — A "CIDADE SANTA", DE SÁ DE MIRANDA — QUERE TER EM SEUS MUROS

AS VENERANDAS OSSADAS DESTES SEU FILHO ILUSTRE QUE FOI GRANDE PORTUGUEZ

Senhor Ministro da Instrução: A *Gazeta de Coimbra* tem, nos seus 16 anos de existencia, uma folha de serviços que, se por modestia, não devemos dizer brilhante, temos orgulho em chamar digna.

E é digna, porque todo o seu esforço converge para a elevação moral, mental e material do nosso meio, quer num largo ambito, fremente de nacionalidade, quer na ampla área da região, quer, sómente, no restrito, mas complexo alfoz da cidade de Coimbra. Defendemos, calorosamente, todas as iniciativas nacionais, regionais ou locais que contribuam para o nosso engrandecimento; sustentamos todas as doutrinas e teses que, tenham, por finalidade util, a melhoria das nossas condições sociais.

O nosso patrimonio artistico, as nossas instituições de assistência, as nossas instituições de justiça, os nossos estabelecimentos scientificos, e escolares, enfim, todos os serviços publicos teem, na *Gazeta de Coimbra* um paladino denodado e esforçado que, galharda, e por vezes victoriosamente, sai á liça, de lança enristada, propugnando-os.

Senhor Ministro da Instrução: E' com um passado digno que vimos falar a V. Ex.ª; é pela nossa, incontestada, autoridade moral que tomamos a liberdade de nos dirigirmos a V. Ex.ª, Senhor Ministro da Instrução:

Em Carrizado, numa mesquinha e arruinada capela, encontram-se, ao abandono, as cinzas de quem foi, em vida, o Doutor Francisco Sá de Miranda, natural de Coimbra, descendente dos Sás — memoráveis nesta cidade — parente possivel e provável de Luis de Camões, por parte de sua mãe, D. Ana de Sá e Macedo.

Francisco Sá de Miranda — o *Coimbrão* — foi um vulto, por todos os titulos, notável, na nossa História.

Foi Doutor em Leis, foi Poeta.

Escreveu, de fronte erguida e levantada, zurdindo, sem piedade, com o látigo do seu espirito austero, os escandalos, a degradação moral da sua época.

Foi um Catão, na austeri-

dade; e na História do Direito Politico, marca uma posição de destaque, pelas suas doutrinas sobre as teorias da posse do poder politico.

Foi um Homem. Não transigiu com a covardia moral da sua época.

Pois esse Homem, — Francisco Sá de Miranda, o *Coimbrão* — jaz numa campa rasa, em Carrizado, concelho de Amares, sem uma memoria, um monumento, a perpetuar-lhe o nome, glorioso e altivo.

Francisco Sá de Miranda — o *Coimbrão* — em Carrizado!...

Ele que tanto amou Coimbra

Cidade Santa do Santo Corpo do seu Rei primeiro,

ao lado do qual, no grande Claustro do Silencio, ambientou descansar, com toda a certeza!

Senhor Ministro da Instrução: Antes que um abraileirado novo-rico, arremate, por força de almoeda, a capela onde jaz Francisco Sá de Miranda — o *Coimbrão* —, e os mande encastoar numa redoma de cimento armado, fingindo estalactites pendendo de tectos marmóreos, pintados de zarcão, urge que V. Ex.ª proceda, e que proceda, determinando que venham repousar em Coimbra — a sua terra natal, que tanto amou — as suas venerandas cinzas.

E' a *Gazeta de Coimbra*, com a autoridade moral que possui; é a *Gazeta de Coimbra*, como porta-voz desta cidade, tradicional como cadinho de formação intelectual, como a mais inspiradora de todas as cidades portuguesas; é a *Gazeta de Coimbra*, como porta-voz de todos os intelectuais de Coimbra, como representante, *ex-officio*, dos filhos da Lusitania; é a *Gazeta de Coimbra*, como o mais antigo jornal da terra onde nasceu o Doutor Francisco Sá de Miranda — o *Coimbrão* — terra que ele muito amou — que — Senhor Ministro da Instrução — lho pede e lho implora.

V. Ex.ª evitará uma vergonha á Nação, e satisfará uma das mais justas e dignas aspirações da cidade de Coimbra — a terra natal do Doutor Francisco Sá de Miranda — terra que ele muito amou. — A *Gazeta de Coimbra*.

Sociedade de Defesa de Coimbra

O FACTO da Sociedade de Defesa de Coimbra se ter mostrado neutral na questão da electricidade, está sendo muito comentado, pois geralmente se compreende que uma colectividade criada para defender os interesses de Coimbra, não podia nem devia manter-se indifferente numa questão de vida ou de morte para a cidade.

Mais se tornou notada a publicação no jornal que criou a campanha contra a Camara uma carta da mesma Sociedade informando não ter ela assinado a mensagem, embora figurando nela os nomes de alguns socios, entre os quais o do sr. Conde de Felgueiras, presidente da direcção dessa Sociedade, que também assistiu á sessão, dando o seu apoio á Camara.

E como a mensagem foi assinada na sede da Sociedade de Defesa, não admira que todos os jornais fossem unanimes em informar que a mesma Sociedade dera também a sua adesão.

O caso está sendo muito comentado e oxalá que não venha a influir na vida dessa colectividade, que, incontestavelmente, tem prestado bons serviços á cidade e que muitos mais pode prestar pela sua organização e fins que tem em vista.

Se tivesse sido convocada uma assembleia geral da Sociedade de Defesa para tratar deste assunto, sem duvida que ela se manifestaria a favor da Camara.

Também a *Gazeta de Coimbra* foi dirigida uma carta idêntica á que foi enviada ao *Seculo*, mas não lhe demos publicidade por vermos que ela produziria mal efeito em Coimbra.

E não nos enganamos.

Jardim-Escola João de Deus

O SR. Governador civil deste distrito visitou na terça feira o Jardim-Escola João de Deus, cuja obra beneficia admirar, e bem assim as suas magnificas instalações e direcção, fazendo a entrega de 50\$00.

O sr. dr. João de Deus Ramo veio assistir ás provas finais dos alunos do Jardim-Escola, levando as melhores impressões dos resultados obtidos.

A Imprensa

RARAS vezes se tem visto em Coimbra a imprensa tão unida, tão unanimemente firme e intransigente na defesa da Camara Municipal, pela adjudicação do fornecimento da energia electrica, como agora.

Quatro são os jornais locais, tendo correspondentes nesta cidade todos os diarios de Lisboa e Porto.

Pois nem um só fez excepção, á parte o jornal que criou a campanha.

Este facto tem o grande significado de que a opinião publica está com a razão e com a justiça, e isto se provará com o decorrer do tempo, que é o grande mestre da vida.

Tem a imprensa uma grande força, que não deve deixar de ser aproveitada sempre que a nossa Coimbra careça dela para ir na vanguarda das outras terras da provincia.

A politica entra em toda a parte e muitas vezes leva o veneno que tudo desorganiza e complica.

Esta vez a politica também pretendeu envolver-se na questão, mas a Camara impôs-se, mostrou-se resistente não a deixando colher raizes.

Se não se tem feito isto, Coimbra estava irremediavelmente perdida no seu futuro.

E a seu tempo se irá vendo, que dizemos a verdade. E para maior garantia do futuro da nossa terra, é bem que a imprensa encontre sempre a seu lado as colectividades locais que também devem entrar na primeira linha de defesa.

ELECTRICIDADE PARA COIMBRA

O sr. dr. Mario d'Almeida, Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Coimbra, declara ao nosso colega da capital "A Situação", que os comentarios se vão fazer oportunamente nos tribunais e lá é que a Camara dirá o que tem a dizer

A QUESTAO do concurso aberto pela Camara Municipal de Coimbra e as declarações feitas em publico pelos concorrentes vencidos tem levantado uma certa celeuma, não só entre os interessados, como também no grande publico. A *Situação*, mantendo sempre completa imparcialidade, tem-se limitado a escutar os litigantes.

Ontem, falou o representante da Companhia Industrial Mineira de Portugal. Quizeimos ouvir hoje um representante da Camara Municipal de Coimbra, e para isso, encaregamos o nosso representante em Coimbra de ouvir o sr. dr. Mário de Almeida, presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal da cidade — e, portanto, a pessoa verdadeiramente em foco nesta curiosa questão.

Solicitamente, o nosso correspondente enviou-nos a curta entrevista que a seguir inserimos — curta pelas reservas que ás suas palavras poz o entrevistado.

Palando com o sr. dr. Mário de Almeida

Coimbra, 22. — Fomos hoje recebidos pelo sr. dr. Mário de Almeida, presidente da Comissão Administrativa do Municipio, a quem solicitámos alguns esclarecimentos sobre a adjudicação do fornecimento da energia electrica á União Electrica Portuguesa.

— Absolutamente impossivel — responde de pronto o sr. dr. Mário de Almeida. — Não é — acrescenta — por menos consideração pela Imprensa. Bem sabe que mais de uma vez tenho dado provas da grande consideração que por ela tenho. Mas desde que os pretendentes que foram preferidos tornaram publico o propósito de ir para os tribunais, é nos tribunais que a Camara de Coimbra dirá o que tem a dizer.

— Mas v. ex.ª compreende que a insistencia com que a Companhia Industrial e Mineira está conduzindo a campanha pode levar muita gente...

— Paciencia — atalhou ener-

Minas do Cabo Mondego

COMO agora muito se tem falado das minas do Cabo Mondego, vamos dizer alguma coisa do que elas são.

Essa região carbonifera começou a ser explorada em 1775 por conta do Governo, pertencendo então ao conde de Farrobo.

Oferecia esta exploração grandes esperanças, porque quanto mais se profundavam as minas melhor era a qualidade do carvão.

Chegou o carvão dessas minas a ser considerado como mais 25 oje de poder iluminante do que o de Newcastle.

Essas minas passaram depois a ser exploradas pelo sr. João Artur Pereira Caldas, que lhes deu grande desenvolvimento, e seguidamente, por outros. Percebe-nos que foi o sr. Caldas que mandou construir a linha ferrea americana para transporte do carvão para a Figueira.

Em 1868 chegou a extrair-se diariamente ali 100 a 150 toneladas de carvão.

Por alvará com força de lei, de 2 de Julho de 1825, foi feita a concessão da exploração das minas de carvão de Buarcos e S. Pedro da Cova a uma companhia composta por João Antonio de Almeida,

Pelo Estrangeiro

A Feira de Leipzig constroem um novo Palacio

POUCO a pouco a Feira de Leipzig vai adaptando as suas antigas instalações ás necessidades modernas e substituindo os velhos edificios onde até agora os feirantes expunham as suas amostras do melhor modo que podiam, por esplendidos palacios construídos para esse fim nos logares mais centrais da cidade.

Durante a Feira da Primavera de 1926 foi inaugurado o primeiro de estes novos palacios — a Ringhaus — grandioso edificio de oito andares e com mais de 40.000 metros quadrados de superficie total.

A inauguração do segundo palacio — a Petershof — cujas obras já começaram, terá lugar numa das feiras de 1928. O novo e imenso edificio occupará o lugar da antiga casa de exposição «Reichskanzler» — sobejamente conhecida por todos os visitantes da Feira de Leipzig — e de oito casas contiguas da Burgstrasse e da Sporergrässchen que para isso foram adquiridas pela Direcção da Feira.

O palacio Petershof será destinado especialmente ás artes applicadas e industrias artisticas.

Quatro records da Aviação Alemã

A FEDERAÇÃO Internacional de Aviação reconheceu oficialmente os quatro records mundiais seguintes, estabelecidos por aviadores alemães: piloto F. Loose, record de velocidade num trajecto de 1702,8 quilometros (23 de Março); piloto G. Juterbock, record de velocidade num voo de 1.000 quilometros sem carga e records de velocidades em percursos de 500 e 1000 quilometros com 500 quilos de carga (os tres records estabelecidos a 11 de Maio).

Tanto Loose como Juterbock utilizaram aparelhos Junkers modernos construídos nas officinas de Dessau.

Os cães voam

RECENTEMENTE, um cavalheiro dinamarquez, convidado por um seu amigo da Rhenania para uma caçada, desembarcou no aeroporto de Colonia, procedente de Copenhague e acompanhado de um magnifico cão de caça.

As autoridades do aeroporto de Copenhague não opuseram o menor obstaculo ao embarque do cão, limitando-se simplesmente a exigir que o seu dono pagasse por ele meio bilhete, que é a tarifa corrente para os cães nos caminhos de ferro dos paizes do norte da Europa.

Este cão aeronauta ao desembarcar não pode, naturalmente, comunicar as suas impressões aos jornalistas, mas o seu dono declarou que ele tinha observado durante toda a viagem uma attitude correcta, sem dar sinais de enjôo e abstenendo-se de todo o protesto.

As conquistas da aviação são multiplas e heterogeneas. Depois do oceano, os cães de caça.

O campanário mais alto do mundo

A CATEDRAL de Ulm — e não a de Colonia como muitos julgam — pode orgulhar-se de possuir o campanário mais alto do mundo.

A esbelta e ousada torre da magnifica basilica gótica que se ergue altaneira nas magestosas margens do Danubio, mede 161 metros de altura e constitue, por si só, um monumento architectónico de beleza e mérito extraordinarios.

Para facilitar a visita da catedral e do campanário, a direcção da Viação Ferrea do Reich determinou que os expressos de Berlim ao Lago

Constança e Zurich, e vice-versa, se detenham em Ulm uma hora durante os meses de verão.

Esses expressos passam por Ulm respectivamente pelas 9 horas da manhã e 6 da tarde, e os passageiros que os utilizam terão assim occasião de visitar rapidamente a histórica cidade do Danubio e a sua esplendida catedral sem necessidade de interromper a viagem.

Um novo record do porto de Hamburgo

O TRAFICO marítimo do porto de Hamburgo continua aumentando sem cessar.

Durante o mez de Maio entraram no grande porto de Elba 1436 navios, com um deslocamento total de 1.700.000 toneladas de registo neto e saíram 1828 navios também com 1.700.000 toneladas de deslocamento.

Estas cifras representam um aumento de 6 oje em relação aa mez de Abril anterior e de 40 por cento em relação ao mez de Maio de 1913.

A participação da bandeira alemã no trafico total foi de quarenta por cento.

Uma exposição do Rheno

NA cidade de Coblenza capital da provincia do Rheno e centro histórico da Rhenania, está-se celebrando actualmente uma grande Exposição Rhenana (Der Rhein in seinem Werden und Wirken) consagrada á evolução e actividade do Rheno, tanto sob o ponto de vista economico como cultural e historico.

A Grande Exposição Rhenana está dividida em tres grandes secções: uma secção scientifica destinada ao estudo dos problemas meteorologicos, geograficos e florestais; uma secção cultural consagrada á flora e fauna rhenanas e á evolução da vida e da paisagem rhenanas através dos seculos; e finalmente a secção chamada economico-practica dedicada aos problemas de regularisação e canalisação da corrente, construção de presas, utilização da energia hidraulica, organização dos transportes e criação de portos fluviaes, etc.

Tendo em conta que sob o ponto de vista técnico as instalações construídas ao longo do troço alemão do Rheno, desde Mannheim até Duisburgo e á fronteira holandesa, são consideradas como verdadeiros modelos no seu genero, a Grande Exposição Rhenana reveste um extraordinario interesse para todos os interessados no magno problema dos transportes fluviaes.

Universidade Livre

FOI o seguinte o resultado da eleição realizada na quarta-feira, 20 do corrente:

Direcção: Dr. Aurélio Quintanilha, Professor da Faculdade de Sciencias; Belisário Pimenta, oficial superior do exercito; Dr. Correia Monteiro, assistente da Faculdade de Letras; Flora Henriques, industrial; Marciano Costa Alves, empregado comercial.

Conselho administrativo, electivos: Dra. Susana Quintanilha, reitora do Liceu Infanta D. Maria; D. Celeste Teles, professora do ensino primário; Dr. Geraldino Brites, Professor da Faculdade de Medicina; Dr. Joaquim de Carvalho, Professor da Faculdade de Letras; Dr. Simões Ventura, Professor da Faculdade de Letras; António de Sousa, secretário da A. C. F. de Coimbra.

Suplentes: Dr. Lucio de Magalhães, professor da Escola Nacional de Agricultura; Dr. Meliço Silvestre, professor do Liceu de José Falcão; Tomás da Fonseca, professor do ensino normal; Vitorino Nemesio, aluno das Faculdades de Letras e Direito.

Conselho fiscal: Dr. Maximino Correia, Professor da Faculdade de Medicina; Dr. Manuel dos Reis, assistente da Faculdade de Sciencias; Dr. Antero de Seabra, professor do Liceu de José Falcão.

Os novos corpos gerentes para o ano lectivo de 1927-28 tomam posse em Outubro próximo futuro.

Pela Universidade

PRESTA hoje a sua primeira prova no concurso para professor catedrático da Faculdade de Sciencias, 1.ª secção, o sr. dr. José Vicente Martins Gonçalves. A prova d'hoje — lição sorteadora — versa sobre *Funções harmonicas*.

As provas continuam amanhã e terminam no sabado com a defesa de dissertação, que se intitula: *Teoria geral da Integrabilidade Riemanniana*.

Um dos arguentes é o professor do Instituto Superior Técnico de Lisboa, sr. Dr. Aureliano Mira Fernandes.

Exames

CONCLUIRAM com uma brilhante classificação os seus exames do 1.º ano de Direito, os nossos amigos, srs. José Duarte Ralha e José Gomes Bento, que, também, terminou, com plena aprovação, o 2.º ano de Letras.

— Lecionada pela distinta professora de piano, D. Ester Cargas, fez exame do 1.º e 2.º ano do Conservatório em Lisboa, a menina Maria Eduarda Cabral, gentil filha do nosso amigo Francisco Cabral, tendo obtido a classificação de 14 valores.

Os nossos parabens aos distintos estudantes.

O Curso de Explicações, aos Arcos do Jardim, 39, CONTINUA ABERTO DURANTE AS FERIAS GRANDES.

Ecos da Sociedade

Aniversários
 Fazem anos, hoje:
 D. Maria Vitória Salema Vaz
 António José Fernandes
 António Goutinho de Moura Bastos
 António Victorino.

Amanhã:
 D. Maria Julia Pontes Sá e Almeida
 D. Adelaide Lourenço Cruz
 Luiz Lopes Guimarães
 António Arsene Antunes.

Partidas e chegadas
 Partiu para Gões o sr. dr. Mário Nogueira Ramos.
 Para a Figueira da Foz o sr. engenheiro Spolin.
 Para Entre-os-Rios a sr.ª D. Desdemona Teixeira Lopes da Costa.
 Para a Figueira da Foz o sr. José António Dias Pereira.
 Para Redondo (Alentejo) o sr. Eduardo Carrapatoso.
 Para S. Pajo de Gouveia o sr. José Maria da Cunha.
 Para Sabugal o sr. José da Costa Quintela.
 Regressão das Pedras Salgadas o sr. José Henriques Pedro.
 Da Figueira da Foz o sr. José Francisco Conde.

PERFUMES
 Os melhores perfumes dos Parfums Coty e Houbigant, de Paris, estão em exposição e à venda na Havaneca Central. Esta casa recebeu recentemente 24 variedades dos melhores perfumes.
 RUA VISCONDE DA LUZ, 2 e 4
 Telefone 410

SPORTS

Ciclismo

José Ferreira, do União, ganha a Taça Marquez de Marialva, cobrindo os 132 quil. do percurso em 5 horas e 10 minutos.

REALISOU-SE ante-onhem em Cantanhede, como noticiámos a prova ciclista Cantanhede-Figueira-Coimbra, Mealhada-Cantanhede.

Compareceram à partida os corredores tendo a ordem da chegada sido a seguinte:
 1.º José Ferreira, União;
 2.º Celestino, Sport;
 3.º Pires, União;
 4.º Carreto, Sport.
 Estes quatro corredores que fizeram a prova em pelotão entraram na meta com diferença de segundos.
 O vencedor gastou 5 horas e 10 minutos, o que dá uma média hora e 10 minutos por cada um dos 132 quilómetros e 450 metros.

Ao Alto da Estação Velha ocorreu grande numero de sportsmens que saudaram fortemente os corredores.

O União fica de posse definitiva da Taça, ganhando os 2.º, 3.º e 4.º classificados medalhas de ouro.

Na Mealhada

COM o patrocínio da delegação no Porto da U. V. P., uma comissão de mealhadenses promove, na segunda-feira proxima, 1 de Agosto, a maior corrida de bicicletas que na Bairrada se tem realizado, no trajecto Mealhada-Porto-Mealhada (200 quilómetros), para a qual se encontram já inscritos, além dos corredores da Bairrada, trez ciclistas de Lisboa.

Além da Taça Mealhada, que será adjudicada ao club, que a conquistar dois anos seguidos ou alternados, serão disputadas duas valiosas e artisticas medalhas de ouro e uma de prata.

A partida será dada ás 8 horas e meia da manhã.

A' policia

VARIAS vezes temos chamado a atenção da policia para o abuso, que é uma grande indecencia e uma vergonha para a terra, de irem a qualquer hora do dia, servir-se do terreno da Camara, junto á rua Martins de Carvalho, como se fosse sentina publica.

Os moradores da vizinhança e os do lado de Montarroyo repetidas vezes presenciavam scenas que dão a ideia de vivermos na mais insignificante e reles aldeia.

Isto não pode continuar para bom nome da cidade. A policia compete vigiar aquele local e dar uma lição aos que assim abusam, que não são só rapazes mas também homens.

Crónica Alfacinha Parque de Santa Cruz

Por Severo Faria

Concurso de belesa

LISBOA anda a passar agora por uma fase que já se torna irritante e é infalível que volta a meia desata a fazer concursos de belesa, como se cada um tivesse culpa de ser correcto de feição e esquecendo o velho provérbio que "quem feio ama bonito lhe parece".

Houve ha anos o concurso da rainha dos mercados; depois de muitas buscas lá desencantaram uma vendeira que reunia os requesitos necessarios, tiraram-lhe o retrato, ofereceram-lhe coisas varias e pregararam com ela e com as damas de honra numa apoteose Avenida acima, em trem de luxo e soldados da guarda republicana a cavalo, tocando clarim, de cabeleiras posticas e com os mesmos fatos com que ás vezes anunciam as toucadas á antiga portuguesa no Campo Pequeno.

A seguir, não houve club ou sociedade de recreio, centro de elite ou ponto de reunião de pindéricos, associação de dança ou assembleia pires que não desatasse também a fazer rainhas de belesa, belesa que as mais das belesas era relativa, acabando por escolher qualquer rapariga barata e que só sobressaia das outras que ou eram coxas, ou manetas ou simplesmente zanagas.

Vem depois o convite para nos fazermos representar no Concurso de Galveston e quando a miss Portugal foi de abalada até terras de America, fizeram-lhe uma manifestação tão entusiastica, tão quente e amorosa que não ha ideia do próprio sr. Afonso Costa ter papado uma despedida assim.

Parecia que as belesas tinham acabado mais os respectivos concursos.

Pois é o acabou! E anunciou-se o concurso da Rainha do Comércio, não com prémios destinados á que fosse mais honesta, á mais assidua, á que estivesse

ha mais anos amarrada á canga do trabalho mas sim á que tivesse busto mais elegante, pernas mais feitas e olhos mais marotos.

Cain Troia. Gegeram os prelos, a classe protestou, as feições regosijaram-se, as bonitas entristeceram e a semana dos hospitais continuou com exito e sem lhe fazer falta nenhuma esse numero do programa que trazia já muitas cabecinhas com o juizo á order.

Pois acabaram por fazer um concurso de belesa, infantil no Jardim Zoológico numa destas noites!

Fizeram passar perante o júri criancinhas que, se as deixassem, a essa hora estariam no primeiro sono, pequenitos inundando o jardim de animação, chilteando alegres, sorrindo gulosos para os bolos que lhes destinavam, tão miudinhos ainda e tão sem vaidade que não se preocupavam mesmo nãoda em não serem proclamados vencedores.

Quando saí encontrei uma mulher com um filhinho ao colo e soluçando.

Inquirei a causa desse choro deslocado no meio de tanta alegria e ela só respondeu:

— Não classificaram o meu filho!

E o senhor vê bem quanto ele é bonito!

Olhei curioso. Nunca vi rosto mais desengaçado, um narizito quasi sem feição, testa curta, orelhas salientes e uns olhos sem expressão, mas ao vêr a aflicção daquella mãe consolei-a dizendo:

— O júri foi injusto. O seu filho é o mais lindo de todos.

Sortiu agredida e quasi que teve vontade de me beijar e lá foi leve e contentem com o seu farinhão ao colo, criança que não ganhara o prémio mas que tinha a suprema felicidade de ter mãe, uma mãe que apesar da sua fialdade o achava sempre bonito.

DELIBEROU ha tempo a Comissão administrativa municipal mandar proceder a reparações no lindissimo parque de Santa Cruz, onde o vandalismo, em tempos que não vão muito longe, fez campo de manobras.

Felizmente parece que o bom senso vai dominando os impetus de furia dos vandálicos, podendo já hoje registar-se com muita satisfação que nos festivais realizados ha tempo no parque da Cidade, onde afluram muitos milhares de pessoas, nada se estragou, facto que o próprio sr. Jacinto de Matos elogiava, afirmando serem raros.

A Camara contrator com o habil artista João Machado a reparação da fonte da Sereia mutilada no seu interessante aspecto, das pirâmides, quasi todas partidas, etc.

Vão ser reparados os degraus partidos das escadarias e colocados dois portões de ferro em pontos de entradas laterais. Isto será feito pela Camara, mas por parte da Comissão de turismo vão igualmente ali ser feitos melhoramentos que serão indicados por uma comissão de que fará parte o sr. Jacinto de Matos.

Nada se perderá da feição antiga que tem essa famosa propriedade, tendo em atenção as indicações ha anos feitas á Camara pelo Conselho de Arte e Arqueologia.

Os azulejos vão também ser colocados onde faltam, sendo fabricados em Aveiro. O parque de Santa Cruz é, no seu género, um recreio publico esplendido. A cascata, o lago, os tanques com os seus repuchos, a fonte da Sereia, a rua de Santo Agostinho tão extensa e ladeada de loureiros, arvore que predomina nessa quinta, os arruamentos, alguns feitos modernamente, tudo isto deixa no visitante que ali entra pela primeira vez a mais agradável impressão.

E' justo afirmar que o parque de Santa Cruz, como o parque da Cidade, são tratados com escrupuloso cuidado, tanto nas suas plantações, cantheiros, etc., como na limpeza das suas ruas.

No parque de Santa Cruz ha dois guardas da Camara que vigiam a conservação dessa preciosidade, medida esta que ha muito era reclamada.

Estivemos ali no domingo a horas em que se notava ali bastante concorrência, não havendo um banco disponível. A cascata e os repuchos deitavam agua em abundancia, animando aquele esplendido recinto.

Muito bem procedem a Camara e a Comissão de turismo mandando ali proceder a reparações e embelesamento.

Infelizmente fez-se ali alguma coisa que destoa daquelle sitio: a plantação de palmeiras, por exemplo, que os cruzados nunca conheceram e nem sequer nelas ouviram falar.

Foi pena não construir o campo de jogos noutro local, para que o parque pudesse ser ampliado para ali, como naturalmente estava aconselhado.

Finalmente, faça-se o que puder ser feito de novo; repare-se tudo quanto poder ser reparado, mas sem comprometer a feição característica que aquilo tem.

O interior de um dos torções tem uma pintura nas paredes representando o regresso de D. Afonso Henriques da conquista de Santarém, a ser recebido pela comunidade do mosteiro de Santa Cruz.

E' muito interessante e digno de estar exposto aos visitantes do parque.

Coimbra pode gabar-se que possui dois parques esplendidos, completamente diferentes no seu aspecto.

Reunião dum curso de medicina

NO dia 30 do corrente reúne nesta cidade o curso medico de ha 25 anos, que vem festejar o anniversario da sua formatura. Desse curso fazem parte os srs. drs. Cerqueira da Rocha e Gomez Cruz, da Figueira da Foz; Cassiano Neves, Carlos Lebre, Delfim Pinheiro e José Cipriano Rodrigues Denis.

Dr. António Garrido

PARTE amanhã para o estrangeiro o nosso amigo sr. dr. António Garrido, illustre conservador do Registo Predial da comarca e antigo advogado. Conta regressar a Portugal no próximo mês de Outubro para reassumir as suas funções profissionais.

Rede telefónica

INFORMAM-NOS de que estão muito adelantados os trabalhos da rede telefónica em Tomar que em breve ficará ligada á rede do Estado, o que será de grande conveniencia, visto as muitas relações comerciais que existem entre nós e aquella cidade.

Instituto do Rádio

A COMISSAO instaladora do Instituto do Rádio, levantou ontem do Banco de Portugal a quantia de 600 contos, que em seguida depositou á sua ordem na Filial da Caixa Geral de Depósitos e a qual se destina á instalação do Instituto do Rádio.

Mess de officiais

O SR. capitão Salgueiro, director da Sucursal da Manutenção Militar desta cidade, foi encarregado de adquirir uma casa para estabelecer uma mess para officiais nesta cidade.

Vítima dum desastre

FALECEU no Hospital da Universidade Manuel Fortunato, de Santo António dos Olivais, operario da construção civil, que há dias tinha caído por uma escada fracturando o cráneo.

Raiva

DA Torre de Vilela vieram para esta cidade, afim de se sujeitarem ao tratamento anti-rabico, 17 pessoas que foram mordidas por um cão raivoso.

Roubos

PELO Director da Policia de Investigação Criminal foram pronunciados, pelo crime de roubo, Joaquim Pinto de Oliveira, do Porto; Diamantino Fernandes e Maria do Carmo, das Casas Novas, sendo-lhes arbitrada a fiança, respectivamente, de 80, 30 e 15 contos, que não prestaram, pelo que recolheram á cadeia.

Reclamações

UM nosso assiduo leitor pede-nos que por intermédio do nosso jornal chamarmos a atenção de quem competir, para o estado vergonhoso em que se encontra uma pequena facha de terreno nas trazeiras da S.ª Velha, onde as ortigas e varias coisas imundas abundam. Agora que os visitantes são frequentes, seria conveniente que houvesse algum que mandasse proceder á limpeza dequelle recinto.

FALECIMENTOS

FALECEU no Porto, onde residia, a sr.ª D. Palmira da Conceição e Silva, estrema irmã do nosso respeitavel amigo, sr. dr. Victor da Silva Feitor.

Lamentamos a morte da bondosa senhora e á familia enlutada apresentamos as nossas sentidas condolencias. Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria Luiza de Vilhena, extremosissima filha do sr. Dr. Henrique de Vilhena, que foi reitor da Universidade de Coimbra.

Era uma distinta aluna da Faculdade de Medicina. Apresentamos os nossos pesames á familia enlutada.

AVISO

O brinde do bicicletista de Eduardo d'Almeida Mota, fica adiado, para o dia 13 de Agosto dia em que se realiza o sorteio da loteria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

TRIBUNAIS

RELAÇÃO

Sessão de 27-7-1927
 DISTRIBUIÇÃO
 PASSAGENS

Fundão — António Alves Ribeiro e mulher, contra Bernardino Santos Leitão. — Passou para o dr. Botelho.

Fundão — Maria do Rosário e marido, contra Maria do Carmo Almeida. — Passou para o dr. Botelho.

Coimbra — José Antunes Vaz Serra, contra a Fazenda Nacional. — Passou para o dr. Botelho.

Aveiro — Jacinto Carlos contra José Rodrigues Marçal e mulher. — Passou para o dr. Sousa Pires.

Agueda — A Junta de freguesia de Cedrim, contra José Luciano Tavares da Silva e outros. — Passou para o dr. Sousa Pires.

Ceja — Agostinho do Vale, contra Francisco Lobo. — Passou para o dr. Sousa Pires.

Méda — Olimpio Eitel de Andrade, contra Manuel de Deus Ramos. — Passou para o dr. Sousa Pires.

Figueira da Foz — José Augusto de Carvalho contra o dr. João Alfredo Antunes de Macedo. — Passou para o dr. Sousa Pires.

Figueira da Foz — Manuel da Costa de Sousa, contra Manuel dos Santos Roinho. — Passou para o dr. Sousa Pires.

Aveiro — Manuel Casqueira, contra Maria José Casqueira. — Passou para o dr. Botelho.

Anadia — João Martins Duarte, contra José de Almeida e outro. — Passou para o dr. Serpa.

JULGAMENTOS
 S.º Pedro do Sul — Manuel Nunes de Matos e esposa, contra Teófilo de Matos Figueiredo e marido. — Revogada a sentença.

Vizeu — Guilherme de Almeida Ferreira contra a Associação dos Bombeiros Voluntarios de Vizeu. — Dado provimento.

Covilhã — José Graveiro, contra A. N. — Negado provimento.

MARCO POSTAL

ASSINATURAS PAGAS

10 — Aires Barata Lima, até 8 de Maio.

48 — António Nunes Ribeiro, até 13 de Maio.

121-A — Dr. Fernando Montalvão, até 16 de Novembro.

1229 — Padre Henrique Garcia Oliveira Abranches, até 19 de Dezembro.

186 — Dr. José Augusto Cordeiro de Araujo, até 15 de Julho.

190 — D. José, Bispo da Guarda, até 11 de Setembro.

8 — Adelino Joaquim Faria, até 30 de Dezembro.

Pedimos aos nossos estimados assinantes o favor de nos enviarem as importancias das suas assinaaturas.

Fazemos este pedido, afim de evitar as avultadas despesas que fazemos com a cobrança pelo correio.

Aos nossos assinantes do estrangeiro e Africa pedimos a especial finese de renovarem as suas assinaaturas.

A todos, os nossos agradecimentos pelos valiosos obsequios dispensados a este jornal.

A Administração.

CORRESPONDENCIAS

Santa Comba Dão

28 de Julho. — Santa Comba que é incontestavelmente uma das terras da Beira que mais musicos conta, contendo também um grande numero de admiradores, precisa que á sua banda orgulha fazendo com que ela deixe de seguir a vida apática e monotonica que até hoje tem sido, pois passam-se meses sem que no ensaio se faça ouvir o estudo de qualquer peça nova que nos venha tirar do aborrecimento em que ficamos ao ouvi-la executar o seu repertorio que embora seja grande e escolhido é já bastante velho.

Não queremos com isto melindrar ninguém nem tão pouco os seus corpos gerentes por quem temos as maiores das admirações pelo muito que tem feito em prol desta Associação, mas se assim fazemos é porque o abandonado a que a filarmónica tem sido deixada nos obriga a falar desta maneira.

Há muitas formas de a fazer voltar á situação em que se encontrava ainda não há muitos anos.

Uma que se nos apresenta importante é aumentar o numero de musicos, pois os que até fazem parte não são o suficiente para constituirem uma sociedade desta natureza sendo sobretudo alguns deles já de idade avançada e por-

tanto prestes a deixarem de nela colaborar. Para estes são precisos substitutos e esses tem que se criar.

Este é um dos pontos mais importantes para o seu desenvolvimento.

Para tornar o seu nome conhecido temos um de que há mais tempo deviam ter lançado mão.

No largo Alves Mateus, ou seja o ponto mais concorrido da nossa vila está o coreto que por subscrição publica foi mandado edificar para de seguida ser oferecido á Camara Municipal para olhar pela sua conservação.

Ora este coreto honra Santa Comba pois é raro encontrar-se em terras como ela um que se lhe iguale.

Sendo assim, precisa que seja visitado e a filarmónica local pode-o fazer.

Entrando com o mez de Agosto a época em que a nossa terra começa a ser visitada por pessoas que procuram o repouso, com certeza que se agradáveis daqui saem com as belezas naturais que ornão a nossa vila, satisfecissimos deviam ir-se de vez em quando e principalmente aos domingos ouvirsem a nossa musica.

Isto para os que nos visitam. Para nós o resultado seria outro pois que assim a musica de Santa Comba começava a ter nomeada (é claro se ela entrasse numa nova vida) e em breve o numero de pedidos para abrilhantar festas seria muito maior.

E se não vejamos. Quando o ano passado, no dia de quinta-feira d'Ascensão foram de passeio ao Bussaco e aí executaram algumas peças do seu repertorio, o nome começou a correr de terra em terra e passados poucos dias era convidada para ir abrilhantar uns grandes festejos.

E pois importante este ponto e os resultados sentir-se-iam, infalivelmente. Peste isto que é de fácil empreza cremos no progresso da nossa musica e então podemos dizer que em Santa Comba existe uma boa banda.

Aos membros da Direcção lembramos este assunto e se isto fizerem, que afinal poucos embaraços traz, vendo que o que aqui deixamos dito é tudo quanto há de mais certo. E depois merece a pena ouvir-se tocar a nossa musica.

Ainda hoje não podemos tratar da Festa Grande, que faremos no proximo numero.

Dada a importancia que nos merece não o descuraremos e assim nas proximas Cartas da Beira referir-nos-hemos a estes festejos.

Afim de assistirem aos festejos que se realizaram na vizinha vila do Carregal do Sal, nos dias 16 e 17 do corrente, foram ali os nossos amigos Armando de Sousa Franco, Antonio Rodrigues da Costa, Abel Aires de Almeida Santos, João de Almeida Gonçalves e Manuel Pereira Ramos.

Tambem para o mesmo fim ali foi o nosso bonissimo amigo sr. Abel Marques que era acompanhado por sua esposa D. Maria Luiza Boto Machado e por sua gentil cunhada Erpeldina Boto Machado.

Continua gravemente doente a sr.ª D. Ludovina de Mendonça Gouveia, irmã extremosissima do importante proprietario desta vila, sr. José de Mendonça Gouveia. Desejamos o seu rápido restabelecimento.

Encontra-se nesta vila a gentil filha do sr. Eduardo Marques Correia, mademoiselle Maria Leonor Margarida Marques Correia. — C.

S. João do Campo

26 de Julho. — A Junta de Freguesia deste lugar, numo das suas ultimas sessões, resolveu por unanimidade fazer-se representar pelo seu presidente na manifestação de solidariedade e aplauso á Camara Municipal deste concelho, pela forma inteligente como resolveu a questão da energia electrica, escolhendo o concorrente que melhores garantias oferecia.

Encontra-se já a ferias nesta localidade o distrito aluno da Universidade, Anibal Gomes Ferreira, que acaba de obter a alta classificação de 17 valores, nas cade-

Encomende V. Exa desde já ao seu livro o romance de **Guido da Verona** intitulado **A VIDA começa amanhã** a sair em Agosto proximo e destinada a um largo exito de livraria.

Publicações recebidas

"Alguns aspectos da miseria e algumas formas de caridade."

RECEBEMOS, por amavel oferta do seu autor, sr. Dr. José Bezele dos Santos, illustre professor da Faculdade de Direito de Coimbra, um exemplar da sua interessante conferencia **Alguns aspectos da miseria e algumas formas de caridade**, realisa na Associação Noelista de Coimbra.

Desta obra muito se pode dizer, porque, no seu texto, encerra altos e magnificos conceitos da verdadeira maneira de agir altruisticamente, com o mais proveitoso e benéfico resultado para a colectividade.

Incontestavelmente, é uma obra de subido valor a conferencia á qual na devida altura fizemos as referencias merecidas.

NOVIDADE LITERARIA
"AS FARPAS"
 5 VOLUME
 De Ramalho Ortigão
 Á venda nas livrarias

Armazem de Louças, Vidros e Materiais de Construção

Azulejos brancos e de côr, de Sacavem. Azulejos brancos estrangeiros. Bacias para retrete, lavatorios e bidets. Banheiras de ferro esmaltado. Garantimos a excelente qualidade de todos os produtos. Temos grandes existencias em armazem o que nos habilita a vender mais barato.

Placido Vicente & C.ª, L.ª

RUA DA SOTA

TELEFONE 453

COIMBRA



Urotropina effervescente

Schering



Refresca

porque com ela se prepara uma bebida gazosa de sabor agradável

Evita

porque é o profilactico mais eficaz contra as enfermidades infecciosas

Cura

porque a Urotropina é segundo a opinião de todos os médicos, o mais poderoso desinfectante interno.



Injeta n'este empacotamento original Schering.

fas de anatomia descriptiva e topografica. Os nossos parabens.

Os agricultores prejudicados com a represa na Vela do Norte, ao Porto da Soga, vão requerer a respectiva indemnização pelos prejuizos sofridos pela abundancia de humidade nas suas sementeiras que se encontram junto á margem esquerda da dita vala.

Tudo isto se poderia evitar, se a junta fosse atendida numa petição que em tempo competente dirigiu á Circunscriçao Hydraulica do Mondego. — C.

Coimbra-Figueira

Artigos em vime

Não deixeis de visitar este estabelecimento onde encontram-se os artigos de vime, tais como: palhinha em cadeiras, canapés, etc.

Garante-se a perfeição em todos estes trabalhos.

Venda de garrações empalhados de todas as capacidades, fabricados na Empresa Vidreira da Fontela, L.ª.

Visital pois esta casa!

Hermenegildo Correia

Rua Direita do Monte, 52 e 54 FIGUEIRA DA FOZ

AVISO

Constando-me que alguém quer falsificar a minha assinatura para sua conveniencia, previno tanto os srs. notarios, Bancos, Caixa Económica, Misericórdia, como particulares, que não me responsabilizo por qualquer empréstimo feito em meu nome não estando eu pessoalmente a assinar.

Coimbra, Avenida Dr. Dias da Silva (Cumiada), 40, 27 de Julho de 1927. — Graziela Augusta Pereira Bastos.

Máquina de escrever Esmagador de uvas Filtro para azeite Armação, balcão e meza Bicicleta Carros de mão em ferro

Vende, Alirio Costa, rua da Sota, n.º 8.

AVISO

Guarda Nacional Republicana

Batalhão n.º 5

O Conselho Administrativo do dito batalhão, faz publico que até ás 12 horas do dia 6 do proximo mez de Agosto, recebe propostas em carta fechada e lacrada para a construção dum muro de vedação em sidero-cimento e um portão de ferro, para o quartel da Cumiada.

As condições encontram-se patentes no mesmo quartel onde podem ser consultados todos os dias uteis das 11 ás 16 horas.

Quartel em Coimbra, 26 de Julho de 1927.

O secretario, Francisco Miguel Gameirão, 1.º sargento.

Sindicato Agricola

São convidados os socios do Sindicato Agricola de Coimbra, a reunirem em assembleia geral no dia 31 de Julho corrente, pelas 14 horas, na rua Dr. Pedro Rôxa, 1.º andar, a fim de lhes serem prestadas as contas da gerencia finda e de se proceder á eleição dos corpos gerentes o futuro triénio.

Não comparecendo numero legal fica esta reunião convocada para o dia 4 de Agosto, á mesma hora e no mesmo local e para o mesmo fim.

Coimbra, 20 de Julho de 1927.

O presidente da assembleia geral, José Ferreira.

Parque da Cidade

Reuniao elegante

Todos os dias gelados e calmanetes da época e cerveja «Portugalia», no *Ostender Bar*, de Albino Flores, na margem do Mondego, em frente ao coreto.

TORNEIRAS PARA TODOS OS FINS

Em armazem, á consignação, para entrega imediata ALLYRIO COSTA, Rua da Sota, 8. — Coimbra.

Arrenda-se casa na baixa, em bom local, a tratar no escritório de Procuradoria, rua da Sofia, 22-1.º. Telefone 422.

Arrenda-se parte da casa dos Grilos, 1.º andar, com 4 divisões e um quarto dependente. Rua Eduardo Coelho, 104.

Arrenda-se uma casa na Vila União, n.º 7, com oito divisões, e recinto.

Para tratar em casa de Celestino Borges de Figueiredo, na Estrada de S. José, em frente da *Vila Saudade*.

Arrenda-se um 2.º andar, na Couraça de Lisboa, 6, com 6 divisões e sotão com lindas vistas para o rio e parque.

Tratar com o proprietario do mesmo sr. José Dias Martins Pereira.

Barbeiro oferece-se, com habilitações proprias. Para tratar nesta redacção.

Bom piano para estudo, vendese. Calhabé, na casa que tem a taboleta Modista.

Bons quartos com ou sem mobilia ou parte de casa completamente mobiliada; aluga-se. Calhabé, na casa que tem a taboleta Modista.

Cadela perdigueira, vendese uma legitima-bem caçada. Informa-se nesta redacção.

Casa particular aceita alunos do liceu, até aos 15 anos de idade, dando explicações até ao 3.º ano, gratis, e responsabilizando-se pela sua educação, rua da Sofia, 123.

Casa aluga-se e vendese o recheio da mesma, Avenida Dias da Silva, Olivais (em frente ao numero 95).

Casa vende-se ou arrenda-se na Estrada da Beira, 63. Trata-se na rua Larga, n.º 3.

Casa aluga-se 2.º andar na rua do Guedes, n.º 19, com 5 divisões, perto da Universidade.

Trata-se na Avenida Navarro, 76-A.

Casa aluga-se com 5 divisões, 100\$00.

Informa, Sapataria Costa, rua das Fangas, Coimbra.

Casa aluga-se com seis andares juntos ou independentes na Rua dos Anjos n.ºs 9-11-13-15-14-16-18, perto da Universidade.

Trata-se na Avenida Navarro, 76-A.

Casa arrenda-se para habitação, com 6 divisões, agua e instalação electrica, na Casa do Sal.

Tratar com José dos Santos, no mesmo local.

Casa precisa-se com 7 divisões, loja, luz e agua, perto do liceu. Prefere-se com quintal. Resposta com preço e indicações a Diogo Pereira da Silva — Tondela.

Casa aluga-se um 3.º andar, com 6 divisões e aguas furtadas, juntas ou separadas.

Trata-se na Praça 8 de Maio, 28.

Casas para habitação, proximo da estação nova, alugam-se. Para tratar com Julio de Carvalho, rua das Padeiras, 72.

Criada oferece-se, não se importa ir para fóra. Pede e dá referencias. Av. Navarro, 58.

Cadela perdigueira, perdeuse uma que dá pelo nome de *Veneza*, gratificando-se quem a entregar na rua das Azeiteiras, 12, assim como se procede judicialmente contra quem a tiver.

Cosinheira oferece-se. Nesta redacção se diz.

Costureira precisa-se para roupa branca e de côr. Estrada da Beira, 122.

Costureiras precisam-se nos ateliers Santos & Dias, Lda, ao Arco de Almedina, n.º 5.

Dinheiro precisam-se 100 contos sobre 1.ª hipoteca de preços rusticos. Informes nesta Redacção.

Dinheiro empresta-se sobre hipoteca, na Avenida Sá da Bandeira, n.º 24-2.º.

Dinheiro por hipoteca, em boas condições, em escritório de Procuradoria, rua da Sofia, 22-1.º. Telefone 422.

Em casa PARTICULAR nova e muito bem situada, alugam-se quartos com ou sem mobilia, e pensão. Aceitam-se tambem casais. Exigem-se referencias. Bairro de S. José.

Explicações todo curso dos liceus. Recebem-se como familia dois alunos. Rua dos Militares, 27-2.º.

Oferece-se empregado para café, armazem, vendas de mobilia ou toma conta de qualquer cobrança.

Carta a esta redacção ás iniciais M. F.

Rapaz precisa-se um para recados na «Liquidação de Coimbra», Largo da Sé Velha, 1 a 3.

Trespasa-se no Calhabé a mercaderia Pires, ou admite-se um sócio.

Trespasa-se um estabelecimento para qualquer ramo de negocio na rua Eduardo Coelho, antiga rua dos Sapateiros. Informa Alberto Rodrigues, Praça 8 de Maio, 43.

Trespasa-se pequeno estabelecimento.

Tratar, rua Ferreira Borges, 123.

Terreno para construção vendem-se 15388 metros na Avenida da Madalena. Trata-se com Antonio Mateus, rua Eduardo Coelho n.ºs 8 e 10.

Terrenos baratos para pequenas construções, vendem-se na Conchada e nos Olivais.

Para tratar, com Antonio Maia — Olivais.

Concurso d'O SEculo

da Gente de Teatro

CADERNETAS - Recebe-as preenchidas para enviar para Lisboa, a Tabacaria Patria — Coimbra

HAVANEZA CENTRAL

BARROS TAWEIRA, R. Visconde da Luz, 2 e 6

Secção fotografica com todos os artigos da casa KODAK, L.ª. Grande variedade de máquinas dos melhores fabricantes.

Executam-se trabalhos de revelagens, proofs e ampliações.

Papelaria • Tabacaria • Perfumaria

Artigos de pintura, desenho e arte applicada. Artigos de novidade e fantasia proprios para brinde. Completo acido de máquinas de barbear. Estampas para quadros da melhor fabrica Suiza. Grande variedade de molduras. A mais perfeita e completa colleção de bilhetes postais illustrados de Coimbra.

Recordações de Coimbra

Atenção !!

Ninguém compre os seus factos sem vêr os preços da casa JORGE MENDES, na Praça do Comércio, n.º 97 a 100.

(Frente á Igreja de S. Bartolomeu)

Concurso d'O SEculo

Cadernetas

Vendem-se na TABACARIA PATRIA

Mon Ouvrege

Acaba de chegar o n.º 15 de JULHO

Zomine

do Professor Charles Richet da Faculdade de Medicina de Paris Tem salvo e salvará muitos doentes atacados de Tuberculose, Pretuberculose, Anemia, Fraquesa geral, etc., etc.

A venda: Em todas as Farmacias de Coimbra. Depositorios exclusivos para Portugal e Colonias CASTRO & SAMUEL, L.ª. — Rua do Arco Bandeira, 92-2.º — LISBOA

Bombas para água

De todos os tipos. Em armazem, á consignação, para entrega imediata. ALLYRIO COSTA, Rua da Sota, 8 — Coimbra.

Lux!

São as melhores e mais baratas vendas de stearina, á venda «SO» nas boas mercearias.

Madeiras do Brasil

Em armazem, á consignação, para entrega imediata. ALLYRIO COSTA, Rua da Sota, 8 — Coimbra

A Gazeta de Coimbra encontra-se á venda em várias tabacarias e quiosques.

Modelo BANKER

FORMA ESTYLO CREAÇÃO

Deposito em Coimbra, rua Ferreira Borges, 86.

AS meias da CASA TRIUNFO são o encanto das Senhoras!

Para todo o gosto! Em todas as côres! Para todos os preços! SEMPRE MAIS BARATO.

Brindes nas compras superiores a 10\$00! 3 valiosos brindes, todos os mezes, sorteados pelos clientes, seja qual fôr a importancia da compra!

FLIT
destrõe
Moscas Mosquitos
Traças, Baratas, Percevejos
Formigas e seus ovos

Lata amarela com facha preta

Procuradoria Geral
R. Ferreira Borges, 90-2.
COIMBRA

ROCHA FERREIRA
AVELINO PAREDES
(SOLICITADORES)

Acções comerciais em processo sumario -- Arrestos -- Concordatas -- Inventarios -- Colocação de capitais -- Cobrança particular de dividas, etc., e Procuradoria nos tribunals de 1.ª e 2.ª instancia

Casa "Naumann,"
Manuel Gomes de Carvalho
Largo das Amélas, 9 e 10. - COIMBRA - Telefone 179

A casa mais completa de máquinas de costura, gramofones e seus acessórios.
COMPRA, VENDE E TROCA
Discos, correias, óleo, linha, sedas, tesouras, arcos para bordar, etc.
Senhora habilitada para ensino de bordados

Oficina para reparações de máquinas de costura e gramofones
CONSERTOS GARANTIDOS

Atenção
São affiançadas todas as máquinas vendidas nesta casa.

Desconto aos revendedores

KEATING
O REI DOS INSECTICIDAS
TUDO MORRE!!!
FORMIGAS BARATAS PERCEVEJOS PULGAS TRAÇAS E TODOS OS OUTROS INSECTOS

Depositarlos para Portugal e Colonias: ROBINSON, BARDLEY & Co, Lda. - Cais do Sodrê, 8. - LISBOA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Linha de Arçómina - Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Divisão de Estradas do Distrito de Coimbra
ANUNCIO
E. N. n.º 10 de 1.ª classe, antiga E. N. n.º 10, entre quilómetros 1,197 e 3,189.

Faz-se publico que no dia 29 de Agosto de 1927, pelas 14 horas, na Administração do Concelho de Coimbra, perante a comissão para esse fim nomeada nos termos das leis e regulamentos em vigor se procederá ao concurso publico para a arrematação dos trabalhos abaixo indicados:

Designação, Natureza e Situação dos trabalhos	Base de licitação
Alcatroamento.	91.134\$00

Para ser admitido ao concurso é necessario apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral dos Depósitos ou suas Delegações o deposito provisorio de 2.278\$35 mediante guia passada pela Divisão de Estradas do distrito de Coimbra, todos os dias uteis das 10 ás 16 até á vespera do concurso.

O deposito definitivo será de 5 o/0 do preço da adjudicação.

O programa do concurso, caderno de encargos de encargos, medições e orçamentos estão patentes todos os dias uteis das 11 ás 17 horas na Secretaria da Divisão de Estradas do Distrito de Coimbra e na Administração do Concelho de Coimbra.

Coimbra, 27 de Julho de 1927.
O Engenheiro Director das Estradas do Centro, João Rangel de Lima.

Exames em Outubro
Explicador

Habilitado, com longa pratica de ensino, lecciona, todas as disciplinas de todas as classes do Liceo do Curso Geral e Complementar de sciencias para a proxima época de Outubro.

Informa Tabacaria Patria-Sucursal do Século na Rua da Sofia, ou José Rodrigues Ferreira (Passarinho) no Liceu.

Cal parda em pedra

Fornece aos melhores preços do mercado, e da melhor qualidade neste género, dizendo a experiencia ser a melhor cal do País.

Preços especiais para vagons.

Dirigir pedidos a Daniel Nogueira Seco, Casal, Penacova.

"JESSELLA,"
Maquina portatil de escrever de primeira qualidade.
Pianos alemães de qualidade especial.
Na Agencia Alemã, rua Ferreira Borges, 68-2.º

Hotel Paris
Abriu em 15 de Julho. Bons quartos. Bom trato. Comida á portuguesa.
O maximo de asseio e conforto. Almogós e jantares bem servidos a 8\$00. Diarias a 15\$00. Preços especiais aos Conimbriçenses.
Antonio Lopes Veloso.

Casa Wenceslau
O proprietario desta casa comunica aos seus Exmos freguezes que tem á venda vinho do Exmo Sr. Dr. José Rodrigues, recomendando-se a sua especialidade.
Almogós e jantares
Aceitam-se comensais
Rua Sargento Mór, 1 a 5
Coimbra

Grande predio
Vende-se, no Largo Miguel Bombarda, é de grande rendimento e de muito boa remuneração ao capital.
Uma parte está livre e não tem encargo algum.
Para tratar, no mesmo Largo n.º 45-1.º

PIANOS
Reparam-se pianos, órgãos e armónios, pelo antigo afinador da casa Canto.
Fornecem-se armónios desde mil e duzentos escudos, sendo estes de 4 q'tavos, 1 jogo, 4 registos e joalheira.
Garante-se todo o serviço.
Para informações, R. Abilio Roque, 20.

LOTERIA
A 30 de JULHO 400.000\$00
Pedidos a
Julio da Cunha Pinto & Filho
AVENIDA NAVARRO

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835
Sede em Lisboa
Correspondente em Coimbra:
BASILIO XAVIER D'ANDRADE, successor
Rua do Corpo de Deus, 40
COIMBRA

Capital: 1.344.000\$00
Fundo de reserva: 2.700.000\$00

Esta Companhia, a mais antiga e mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre prédios, mobílias, estabelecimentos e risco maritimos.

SEGUROS DE VIDA

TRUCA
Destruidor rapido e enérgico dos percevejos
VENDE-SE EM TODAS AS DROGARIAS
Coimbra, Farmacia Marques, rua da Sofia

A Industrial Decorativa de Coimbra, L.da
A fabrica mais importante e acreditada de Coimbra
Rua da Manutenção Militar, 3. - Coimbra.

Estatuetas : Bustos : Imagens : etc., em Terracota.
Exportação para o Paiz, Ultramar e Estrangeiro

SEGUROS DE VIDA na Companhia de Seguros FIDELIDADE
Correspondente BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Succ.
Rua Corpo de Deus, 40

Enxofre da melhor qualidade
Sulfato de cobre cristal
Amonio super nitrato
Polverisadores Goubt

A preços actualizados vende Francisco da Fonseca Ferreira

"COLONIAL,"
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital: um milhão e quinhentos mil escudos
Seguros maritimos, terrestres, tumultos, grèves, cristais, agricolas, roubos e automoveis
Correspondentes em Coimbra
Cardoso & C.º (Casa Havaneza)

AZULEJO BRANCO ESTRANJEIRO EM ARMAZEM
PARAISO, PEREIRA & Ca-Avenida Sá da Bandeira, COIMBRA

"Gazeta de Coimbra," Tubo De Ferro Galvanizado E Acessorios
ASSINATURAS
Ano. 30\$00
Pelo correio 36\$00
Estranj. e Af. Or. 65\$00
Africa Occidental 47\$00

Em armazem, á consignação, para entrega immediata.
ALLYRIO COSTA, Rua da Sota, 8 - Coimbra.

Material e Tracção - Serviço de armazens - Fornecimento de 1.012 toneladas de oleos minerais diversos.

No dia 10 de Agosto p. f., pelas 12.30 horas na estação central de Lisboa (Linha de Arçómina) perante a Comissão Executiva da Companhia, serão abertas a licitação e recebidas para o fornecimento de 1.012 toneladas de oleos minerais diversos.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de quitador o relógio externo da estação do Rio.

Lisboa, 19 de Julho de 1927.

O Director Geral da Companhia, (a) Ferreira de Mesquita.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Sede em Arçómina - Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Serviço de Saúde - Concurso para ajudante de farmacia.

Tendo sido annullado o concurso de 28 de Janeiro do corrente anno, perante o Serviço de Saúde desta Companhia, está aberto, por 30 dias a contar da data do presente anuncio, o concurso documental para o preenchimento do lugar de ajudante de farmacia com o vencimento fixo de Escudos 1.800\$00 e subvencção temporaria de Escudos 450\$00 mensais, e regalias inherentes á sua categoria como funcionario da Companhia.

Só serão admitidos ao concurso individuos do sexo masculino que deverão apresentar documentos autenticos da idoneidade profissional e moral quaisquer outros comprovativos das suas habilitações literarias ou sciéntificas e dos lugares que tenham desempenhado; certidão de idade que prova não ter metos de 18 nem mais de 30 anos; certificado do registo criminal e documento comprovativo de terem satisfeito as leis do recrutamento militar.

A nomeação será tornada definitiva, findos seis meses de serviço efectivo, com boas informações.

Todos os outros esclarecimentos que os candidatos desejem obter serão prestados na sede do Serviço de Saúde, em Santa Apolonia, todos os dias uteis, das 10 ás 17 horas.

Os candidatos do sexo masculino, que tenham apresentado documentos para o concurso anterior e que estejam dentro das condições do actual, serão considerados concorrentes ao presente concurso, se até ao encerramento não retirarem os mesmos documentos.

Lisboa, 1 de Julho de 1927.
O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Hotel Pensão
DE
Demetrio Pinto

Oferece este hotel todo o conforto com todas as suas comodidades para a sua familia abundante e limpa e pela sua situação proximo da praia, com quartos de primeira ordem, sendo o vinho incluido nas refeições para o hospede não ser exporçado com extraordinarios:

Diaria com vinho desde 18\$00
Jantar com vinho 9\$00
Almogós com vinho 9\$00

Motor a oleos pesados de 3-HP
Em estado de novo, vende ALLYRIO COSTA, Rua da Sota, 8 - Coimbra.

Quer que o seu motor nunca mais se queime?
Aplique no seu quadro os Automaticos "Jotz"

Botão de ligação
Mostrador
Camara de faiscas
Dispositivo de apaga-faiscas
Contactos
Desligador de contactos
Bobine magnetica
Interior de ferro da bobine magnetica
Dispositivo de aquecimento
Termo-relais
Dispositivo de desligar

Representantes e depositarios:
Hermann Biener, Lda.
COIMBRA

METEORO RUA PEDRO CARDOSO, n.º 1-3.º e 4.º - COIMBRA

AGENCIA DE PUBLICIDADE e INFORMAÇÃO

CONTRIBUIÇÕES, IMPOSTOS, LICENÇAS, RECLAMAÇÕES, EMPREGOS e COLOCAÇÕES
COMPRAS, VENDAS, ALUGUEIS, TRANSPORTES, ETC.
INFORMAÇÃO PERMANENTE. SERVIÇOS e PUBLICIDADE POR ASSINATURA MENSAL
ANUNCIOS PARA TODOS OS JORNAIS

Casa Ferros Electricos Para Engomar
Em armazem, á consignação, para entrega immediata.
ALLYRIO COSTA, Rua da Sota, 8 - Coimbra

Duarte Santos
FOTOGRAFO

TEATRO AVENIDA

OS MELHORES RETRATOS - AMPLIACOES.

Ventoinhas electricas
Fixas e rotativas, da fabrica ISARIA, o melhor fabrico alemão, em deposito para entrega immediata.

Hermann Biener, Limitada
RUA DA SOFIA-98 a 100.

Bom emprego de capital
Vende-se uma casa na rua das das Padeiras, 17.
Para tratar rua Eduardo Coelho, 93. - Coimbra.

Pensão
Rua Antero Quental (mercearia)
Fornece jantares para fóra. Tem quartos com instalação electrica e casa de banho com chaudiage.

LOUÇAS SANITARIAS INGLESA
Tem em armazem, á consignação para entrega immediata, ALLYRIO COSTA, rua da Sota, 8 - Coimbra.

Motores electricos
Desde 1/2 a 15 HP. em deposito, para entrega immediata.

Hermann Biener, Limitada
RUA DA SOFIA-98 a 100

Exposição de pratas e cristais
Martins Ribeiro, Scrs.
R. Visconde da Luz, 71-1.

Completo sortido de objectos de prata em varios estilos.
Visitem esta exposição e comparem os nossos preços

Concurso Banco de Portugal
Preparação dos candidatos. Tratar na Agencia do Banco de Portugal com Cabral e Baltar.

Azulejos Brancos Estrangeiros
Em armazem, á consignação, para entrega immediata.
ALLYRIO COSTA, Rua da Sota, 8 - Coimbra